ANNO XXXII. N. 60.

Por 3 mezes adiantados 4$000.
Por 3 mezes vencidos 4$500.

SEXTA FEIRA 7 DE MARÇO DE 1856.

Por anno adiantado 15$000.
Porte franco para o subscriptor.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPCAO' NO NORTE.
Parahiba, o Sr. Gervazio V. da Natividade; Natal, o Sr. Joaquim I. Pereira Junior; Aracaty, o Sr. A. de Lemos Braga; Ceará, o Sr. J. José de Oliveira; Maranhão, o Sr. Joaquim Marques Rodrigues; Piauhy, o Sr. Domingos Herculano A. Pessoa Cearense; Pará, o Sr. Justiano J. Ramos; Amazonas, o Sr. Jeronymo da Costa.

PARTIDA DOS CORREIOS.
Olinda: todos os dias.
Caruaru', Bonito e Garanhuns: nos dias 1 e 15.
Villa-Bella, Boa-Vista, Exu' e Ouricury: a 13 e 28.
Goianna e Parahiba: segundas e sextas-feiras.
Victoria e Natal: nas quintas-feiras.

AUDIENCIAS DOS TRIBUNAES DA CAPITAL.
Tribunal do commercio: quartas e sabbados.
Relação: terças-feiras e sabbados.
Fazenda: quartas e sabbados as 10 horas.
Juizo do commercio: segundas as 10 horas e quintas ao meio-dia.
Juizo de orphãos: segundas e quintas as 10 horas.
Primeira vara do civel: segundas e sextas ao meio-dia.
Segunda vara do civel: quartas e sabbados ao meio-dia.

EPHEMERIDES DO MEZ DE FEVEREIRO.
6 Lua nova as 6 horas, 19 minutos, 40 segundos da tarde.
13 Quarto crescente aos 18 minutos e 48 segundos da tarde.
21 Lua cheia a 1 hora, 35 minutos e 48 segundos da tarde.
29 Quarto minguante aos 13 minutos e 48 segundos da tarde.
PREAMAR DE HOJE.
Primeira as 2 horas e 54 minutos da tarde.
Segunda as 3 horas e 18 minutos da manhãa.

DIAS DA SEMANA.
3 Segunda. Ss. Hemeterio, Marinho e Asterio mm.
4 Terça. S. Casimiro; S. Lucio b. S. Archelau.
5 Quarta. Ss. Foscas e Paletino mm.; S. Theophilo m.
6 Quinta. Ss. Victor, Victoriano e Clandiano mm.
7 Sexta. S. Thomaz de Aquino doutor angelico.
8 Sabbado. S. João de Deos instituidor dos religiosos da Caridade
9 Domingo. S. Francisca Romana v.; S. Catharina de Bolonha.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPCAÕ NO SUL.
Alagoas, o Sr. Claudino Falcão Dias; Bahia, o Sr. D. Duprat Rio de Janeiro, o Sr. João Pereira Martins.
EM PERNAMBUCO.
O proprietario do DIARIO Manoel Figueiroa de Faria, na sua livraria Praça da Independencia ns. 6 e 8.

PARTE OFFICIAL

GOVERNO DA PROVINCIA.

Expediente do dia 6 de março.

Officio — Ao Exm. marechal commandante das armas, approvando a deliberação que tomou de mandar inutilisar o vestuario, colxões e roupas de camas das praças que fallecerem da epidemia reinante no hospital regimental da rua dos Pires.

Dito — Ao mesmo, transmittindo por copia para os fins convenientes, a relação das praças de pret, que estando empregadas na colonia militar de Pimenteiras, falleceram da epidemia reinante até 28 de fevereiro ultimo.

Dito — Ao Exm. barão do Rio Formoso e delegado do termo de Iguarassú.— Em resposta ao officio que V. Exc. me dirigio em data de hontem, tenho a declarar que agora mesmo me dirijo ao Exm. bispo diocesano para que autorise o vigario respectivo a benzer o cemiterio que se vai estabelecer no lugar —Chãa do Estevão.— A' vista das informações de V. Exc' acerca do estado em que se acha o engenho Mussupinho, acabo de recommendar ao delegado do terceiro districto do termo do Recife, que proceda ás necessarias averiguações e tome todas as providencias que as circumstancias reclamarem.—Fez-se o necessario expediente a respeito.

Dito — Ao chefe de policia, inteirando-o de haver expedido ordem a' thesouraria de fazenda para pagar, estando nos termos legaes, a conta que S. S. remetteu da despeza feita pelo subdelegado da Boa-Vista com a conducção para o respectivo hospital de pessoas pobres accommettidas da epidemia reinante.

Dito — Ao inspector da thesouraria de fazenda, recommendando mui terminantemente que indague a causa por que ainda não seguiram para Goianna os medicamentos e baeta, conforme se ordenou, e estranhe a' commissão de compras essa falta que não pode deixar de ser extremamente prejudicial.

Dito — Ao mesmo, para mandar entregar ao doutor Manoel da Costa Nunes a quantia de cincoenta mil rs., importe do aluguel de um carro em que elle veio da cidade da Victoria, onde prestou os serviços de sua profissão.— Inteirou-se ao supradito doutor.

Dito — Ao mesmo, mandando aprompiar, afim de ser remettido ao delegado de Santo Antão, uma carga de bolacha para ser distribuida com a pobreza e com os doentes do respectivo hospital.—Communicou-se ao referido delegado.

Dito — Ao mesmo, para mandar pagar a Francisco Rodrigues do Passo a quantia de 12$ rs., importancia do aluguel de dous carros.

Dito — Ao mesmo.—Necessitando a camara municipal de um auxilio pecuniario para poder, na crise actual, occorrer á grande falta de carne verde, que se vai manifestando no mercado: cumpre que V. S. lhe mande dar por emprestimo a quantia de 20:000$ rs., pela verba salubridade publica, na intelligencia de que, acabada a crise, tratará a mesma camara de ajustar e saldar a sua conta com a thesouraria. E como a mesma camara tenha nomeado dous dos seus membros, o tenente-coronel Manoel Joaquim do Rego e Albuquerque, e Antonio José de Oliveira para entenderem-se com a presidencia a tal respeito, pode V. S. mandar-lhes entregar a supradita quantia.—Communicou-se aos referidos membros.

Dito — Ao commandante da estação naval, recommendando que mande remover para um dos navios de guerra surtos neste porto, o mestre encarregado da escuna « Lindoya » empregado no serviço da alfandega desta cidade, afim de ahi puni-lo pelo desacato que fizera a seu commandante, desobedecendo e até ameaçando-o.— Communicou-se ao inspector daquella repartição.

Dito — Ao presidente do conselho administrativo administrativo para que independente de annuncios promova a compra dos objectos mencionados na relação que remette, os quaes são precisos ao arsenal de guerra, para satisfazer um pedido do hospital regimental dos cholericos.— Fizeram se as necessarias communicações.

Dito — Ao inspector do arsenal de marinha, dizendo que acerca da aguardente apprehendida a bordo do transporte nacional *Legalidade* deve S. mc. proceder do mesmo modo que se praticou com a que se embarcou sem licença no patacho *Pirapama*.

Dito — Ao Dr. Alexandre de Souza Pereira do Carmo, recommendando que devolva á secretaria da presidencia todos os officios de communicações a respeito da epidemia reinante, que foram enviados á commissão de hygiene publica.

Dito — Ao mesmo. — Ainda não foi entregue ao secretario interino da commissão de hygiene o archivo respectivo que se acha em poder de Vmc.; o que tem causado grande detrimento ao serviço publico: cumpre portanto que com a maior urgencia Vmc. effectue essa entrega como se lhe ordenou.

Dito—Ao juiz municipal e delegado do termo do Bonito. —Tendo recebido o officio que Vmc. me dirigio em data de 20 do mez proximo passado, participando-me achar-se a freguezia de Bezerros sem um sacerdote, por ter fallecido o vigario respectivo, officiei ao Exm. bispo diocesano, que acaba de responder-me assegurando que ha poucos dias autorisára o visitador desta provincia a prover de parocho aquella freguezia, ou no caso de impossibilidade a encarregar da cura d'almas o parocho mais visinho.

Dito — Ao delegado do terceiro districto do termo do Recife.—Constando por informação que tivera o delegado de Iguarassú que o engenho Mussupinho acha-se em total abandono, sendo que os cadaveres dos cholericos tem ficado insepultos, cumpre que Vmc. como autoridade competente, volva para alli as suas vistas, afim de dar todas as providencias que as circumstancias exigirem, e communicar-me sem perda de tempo o resultado das averiguações a que houver de proceder.

Dito — A commissão beneficente da freguezia da Boa Vista, dizendo que com os bilhetes e bulletins impressos que remette, satisfaz a requisição da mesma commissão.

Portaria — Demittindo, de conformidade com a proposta do chefe de policia, a Martinho da Silva Costa do cargo de subdelegado do primeiro districto da freguezia de Nazareth, e nomeando para o referido cargo ao alferes de primeira linha José Joaquim Capistrano. — Fizeram-se as necessarias communicações.

Dita — Nomeando, de conformidade com a proposta do tenente-coronel commandante do batalhão n. 33 de infantaria da guarda nacional do municipio de Iguarassú, para officiaes do mesmo batalhão, os cidadãos abaixo declarados.

Estado-maior.
Tenente-quartel-mestre, Vicente Ferreira Lima.
Alferes secretario, Feliciano Paulino do Amaral.
Dito porta-estandarte, Pedro Rufino de Almeida Baptista.

1.ª companhia.
Capitão, João do Prado Ferreira.
Tenente, Izidro da Cruz Siqueira.
Alferes, Severino José de Almeida Pedrosa.

2.ª companhia.
Capitão, Umbelino Francisco Nogueira de Carvalho.
Tenente, Miguel Torquato de Siqueira Brito.
Alferes, Marcolino Oroudino Xavier de Siqueira.

3.ª companhia.
Capitão, Laurino Angelo de Almeida e Silva.
Tenente, José do Prado Xavier.
Alferes, Arselino Francisco Nobre.

4.ª companhia.
Capitão, Manoel José Nunes.
Tenente, Antonio Corrêa de Almeida Pedrosa.
Alferes, Antonio Miguel da Silva Quaresma.

5.ª companhia.
Capitão, José Gomes de Mello.
Tenente, Gonçalo Jose' do Nascimento Leite.
Alferes, Ignacio Baptista de Oliveira.

6.ª companhia.
Capitão Speridião de Siqueira Campos
Tenente Joaquim Raphael da Silva.
Alferes, Marcolino Curado da Camara.

7.ª companhia.
Capitão, João Pimentel de Siqueira Brito.
Tenente, João de Deos de Siqueira.
Alferes, Antonio dos Santos Carvalho.

8.ª companhia.
Capitão, Jordão da Cunha França e Brito.
Tenente, Zeferino Pereira de Moraes.
Alferes Vasco Pereira de Moraes.

Communicou-se ao respectivo commandante superior.

Dita—Exonerando o tenente-coronel João Nepomoceno da Silva Portella, do commando do corpo de policia, e nomeando para esse lugar o tenente-coronel Sebastião Lopes Guimarães. — Fizeram-se as necessarias communicações.

COMMANDO DAS ARMAS.

Quartel general do commando das armas de Pernambuco na cidade do Recife em 5 de março de 1856.

ORDEM DO DIA N. 221.

O marechal de campo commandante das armas, determina, de conformidade com as ordens recebidas da presidencia em data de hontem, que uma brigada composta dos corpos da guarda nacional desta cidade, inclusive o batalhão destacado sob o commando do Sr. coronel Domingos Affonso Nery Ferreira, acompanhe no dia 7 do corrente a procissão do Senhor Bom Jesus dos Passos, para o que se deverá achar convenientemente collocada em frente da igreja matriz da Boa-vista, pelas 3 horas da tarde.

O mesmo marechal de campo convida aos Srs. officiaes do exercito a acompanharem a referida procissão, comparecendo em dita matriz na tarde que fica indicada.

ADDICIONAL A DE N. 221.

O marechal de campo commandante das armas, determina, que seja dispensado do serviço o Sr. alferes do 1. batalhão de infantaria Manoel Joaquim de Souza, que por aviso imperial de 8 de janeiro ultimo teve licença para estudar na escolla militar das côrte o curso da sua arma, e deve seguir a seu destino no primeiro vapor que partir para o Sul; determina mais o mesmo marechal de campo que o Sr. cirurgião contratado Dr. Augusto Carneiro Monteiro da Silva Santos, seja empregado no hospital regimental dos cholericos, devendo o Sr. 2. cirurgião que estiver de dia nesse hospital, prestar-se a qual quer caso extraordinario que se dê no da Solidade.

José Joaquim Coelho.

EXTERIOR.

Lê-se no *Diario do Governo* de Lisboa, de 13 de fevereiro passado, o seguinte:

Caminhos de ferro em Inglaterra.

Os caminhos de ferro em Inglaterra constão actualmente 8,054 milhas. As barras carris podem formar uma cinta de ferro em volta do globo.— Empregam-se no serviço d'aquelles caminhos, 90,400 homens, 50,000 locomotoras, 150,000 vehiculos, e se consomem 2,000,000 de toneladas de carvão. Tem-se gasto n'estas obras, e seu trem, 286 milhões de libras, cuja quantidade he igual á terça parte da divida do estado. — Produziram em 1854 libras 20,215,000. Os incidentes no primeiro semestre de 1854, correspondem a um por cada, 77,195,343 viajantes. Alem dos 90,000 empregados permanentes, tem mais 40,000 ambulantes. Os caminhos de ferro dão ao trafico a economia de 40,000,000 libras annuaes.

PAQUETES TRANSATLANTICOS.

Ha mais de dez annos que a questão dos paquetes transatlanticos occupa a attenção do governo, o qual mais do que nunca comprehende a necessidade de não ficar a esse respeito atraz das outras grandes potencias maritimas. Quando foi pela primeira vez suscitada essa questão, havia ainda poucas relações commerciaes estabelecidas entre a França e os paizes de alem-mar, e as companhias que apresentavam-se para essa vasta empreza, pediam ao governo enormes subsidios para se encarregarem das malas do correio. Mas depois dessa época o commercio maritimo da França tem feito tão grandes progressos, que uma companhia não necessita mais de tão grandes subsidios para obrigar-se a tocar em toda a parte a que o correio francez tem de remetter cartas.

A questão simplificou-se pois a esse respeito; mas tem-se apresentado desde algum tempo tão grande numero de companhias em concurrencia, que se ha tornado difficil a escolha, e que a commissão designada no ministerio da fazenda para examinar todas as pretenções rivaes ainda não decidio-se. Todavia cremos que he urgente tomar uma resolução e sahir emfim dos estudos theoricos para chegar a uma execução prompta e immediata.

A França collocada a oeste da Europa, defronte do continente americano, pode ser considerada a cabeça de linha natural da navegação transatlantica para a mor parte dos outros Estados de leste do continente europeo. A Italia, a Suissa, a Allemanha meridional asseguram-lhe vasta clientela.

Com tudo não sómente escapa-nos a vantagem dessa posição para o transporte das mercadorias estrangeiras; mas nossa marinha tem mesmo sido até agora insufficiente para o transporte dos nossos productos indigenas, os quaes pela mór parte são expedidos pela via ingleza na falta de serviços regulares estabelecidos nos nossos portos de mar.

Para mostrar todos os inconvenientes, todo o damno que resulta para o nosso commercio da falta total de serviços transatlanticos, basta citar algumas passagens da ultima deliberação da camara do commercio de Leão datada de 10 de janiero de 1856.

« Nenhum de nós ignora que os navios inglezes que partem de Liverpool, aos quaes nossa industria he obrigada a recorrer, recebem primeiramente a modico frete os carregamentos inglezes que se apresentam, e depois, se não falta lugar, o frete do continente; de sorte que muitas vezes, e principalmente nos momentos do anno em que coincidem e accumulam-se os productos de uma estação, acontece que as casas de Leão não podem embarcar mais do que a quarta ou mesmo a quinta parte de suas expedições; as vezes até são differidas inteiramente para outra partida.

« Alem disto as caixas que contém nossas fazendas de seda devem chegar ao Havre seis ou sete dias antes de sua partida para Liverpool, e as baldeações que soffrem elevam ainda para nos o preço das seguranças maritimas.

« Para dizer tudo em uma palavra, com o intermedio inglez, e o trajecto por Liverpool, New-York fica distando de Leão 21 a 22 dias; com um serviço nacional bem organisado partindo do Havre, a mesma cidade não dista mais do que 15 a 16 dias. Differença enorme, que redunda para a nossa industria em perda consideravel de dinheiro e de tempo, tanto para os viajantes como para as mercadorias, e que produz para as nossas expedições de além mar, tão importantes e tão numerosas, uma falta de certeza, de segurança, e de regularidade, uma aggravação de encargos e de riscos mui prejudiciaes a nossa producção; differença tanto mais intoleravel, porque as abreviações de distancia, quando são possiveis, são actualmente uma das necessidades de todo o commercio e de toda a industria. »

Assim, tardança, incerteza da partida, augmento de frete, e de segurança, emfim perda de tempo e de dinheiro, taes são as condições desfavoraveis, em que parece que nos tem aprazido mantermo-nos.

Todavia desde muito tempo a cidade de Leão comprehendera quanto era perigosa essa situação para ella, como testemunham os esforços, as deliberações de sua camara de commercio. Assim o commercio leonez começou desde 1853 a tomar a iniciativa pela formação da companhia Franco-Americana, a primeira que fez sahir dos estaleiros francezes navios de força e de porte convenientes a navegação, a que eram destinados, O *Jacquart*, de 2,500 toneladas e de 500 cavallos, o *François-arago*, da mesma força e do mesmo porte, revelaram aos constructores de Nantes a medida de seus meios.

Outros dous navios de força superior construem-se nos mesmos estaleiros por conta dessa companhia, a qual vendo os dous primeiros navios apropriados ao serviço da guerra, e não querendo retardar mais tempo a execução de seus projectos, comprou ha tres mezes outros seis grandes barcos de vapor na Inglaterra.

Dezoito milhões foram consagrados pela cidade de Leão á grande empreza de que ella tomou generosamente o iniciativa fundando a companhia Franco Americana.

Assim não he para admirar que a camara de commercio de Leão tenha tomado unanimemente a 10 de janeiro de 1856 a resolução seguinte:

« Attendendo a que a fabrica de Leão exporta seus productos principalmente para a America do Norte, e que para faze-los chegar la he obrigada a recorrer ao intermedio ordinario das emprezas inglezas, donde resulta para ella consideravel perda de tempo e de dinheiro, falta de segurança e de regularidade nas expedições, uma fonte de embaraços, de contrariedades e de riscos, e emfim aggravação de encargos e de despezas de toda a sorte, que collocam-na relativamente á concurrencia ingleza em condições de luta desfavoraveis, e prejudicam-lhe o desenvolvimento;

« O estabelecimento urgente, e sem demora de uma linha transatlantica de navios a vapor indo de França aos Estados-Unidos e ao Brasil he de novo recommendado com a maior instancia á alta solicitude do governo. »

Se considerarmos nesses factos, que alias não são particulares ao commercio de Leão, e que reproduzem-se para nossas grandes manufacturas das provincias, e para a fabrica de Paris devemos apoiar a opinião da camara de commercio de Leão, e repetir depois della:

« He urgente o estabelecimento sem demora de linhas transatlanticas de navios a vapor. »

Foi para obviar de alguma sorte esse chamamento official que a companhia Franco-Americana decidio a abertura de seus serviços. Desde 28 do mez proximo futuro ella inaugurará as linhas francezas de New-York e do Brasil fazendo partir do Havre o *Alma*, paquete de vapor a helice de 2,200 tonelladas e de 500 cavallos para New-York, e o *Napoleão III*, navio da mesma força para o Rio de Janeiro.

Provisoriamente, e emquanto não recobrar a possessão das tres vapores dessa companhia, actualmente empregados no serviço do governo, isto he, até maio proximo vindouro, o serviço dessas linhas sera mensal; mas do mez de junho em diante sera duplicado para New-York.

Eis aqui factos que registramos com prazer, emprezas que fallam pelos seus actos, e que se solicitam do governo o apoio devido a toda a industria nova e util ao paiz, he porque entram em luta com companhias estrangeiras tambem ajudadas, e porque offerecem todas as garantias possiveis de immediata, seria, e leal execução.

A. Lauray.
(*Presse.*)

FRANÇA.

Administração, fazenda, industria e commercio.

Medidas administrativas em 1854.—Fazenda: orçamento de 1855, producto dos impostos directos e indirectos em 1854:—fluctuações dos fundos publicos;—Banco de França;—caixa de amortisação;—caixa de depositos e de consignações;—caixa de pensões para a velhice;—caixa de economia;—Sociedades de soccorros mutuos;—Estatistica dos caminhos de ferro.—Commercio exterior. Navegação de longa rota, e cabotagem. —Preço dos cereaes em 1854.—Industria cavallar.

A organisação administrativa da França tem soffrido desde 1851 numerosas modificações. Assim devia ser, visto que a forma de governo fora tão profundamente modificada. De facto convem que a constituição administrativa esteja o mais possivel em harmonia com a constituição politica. As reformas introduzidas em todos os serviços publicos desde 2 de dezembro de 1851, e principalmente desde a proclamação do imperio não eram pois nem podiam ser senão o desenvolvimento do principio de autoridade, e o effeito de uma reacção, ás vezes excessiva, contra o principio de liberdade, cuja bandeira o governo imperial abrigando-se de alguma sorte sob a data de 1789, não queria todavia renegar. Sob um regimen parlamentar, quando o poder reparte-se entre diversas influencias, e por conseguinte a responsabilidade he dividida, a ordem na administração não pode ser obtida, pelos mesmos meios que sob um regimen que confere ao soberano a direcção quasi completa dos homens e dos negocios do Estado. Assim vimos de 1814 a 1848, e principalmente de 1848 a 1851 o poderio real disputado todos os dias, e muitas vezes roubado ao poder executivo para espalhar-se entre uma infinidade de corpos ou de conselhos electivos, que deixavam penetrar em seu seio, mesmo para o estudo das questões puramente administrativas, as contradicções ardentes e as paixões da politica. Era uma falta; todavia o principio de centralisação fora tão firmemente estabelecido no systema administrativo, tal qual o consulado e o imperio o tinham fundado, e correspondia tão exactamente aos interesses e aos instinctos da nação, que resistio aos arrepelões dos partidos. O novo imperio conservou a centralisação, porque a autoridade não pode achar melhor instrumento; deixou mesmo subsistir na lei o systema electivo applicado a composição dos conselhos locaes; porem tomou, e conservou a presidencia nas eleições de sorte que a administração possuio nesses conselhos ajudantes dedicados, em vez de encontrar elementos de resistencia. Em uma palavra, sob esse regimen, cujas vantagens e inconvenientes uma experiencia mais longa fará resahir, tudo parte do imperador, e tudo termina no mesmo: dahi resultam decisões mais promptas, mais radicaes nos negocios que outr'ora teriam soffrido grandes demoras, dahi resultam por conseguinte um processo legislativo e administrativo muito mais rapido. Pode-se julgar disso pelo grande numero de decretos feitos depois da proclamação do imperio, tanto sobre a reorganisação dos serviços administrativos, como sobre diversas questões de interesse geral, cuja solução teria sido sob os regimens anteriores subordinada ao voto de uma lei. Temos de apresentar um resumo desses actos e de extrahir dos documentos officiaes os principaes factos estatisticos, que permittem apreciar a situação financeira, economica, e commercial da França durante o anno de 1854.

Medidas administrativas.—Em 1854, anno de guerra, foram os serviços militares que attrahiram particularmente a attenção do governo. Um decreto de 14 de fevereiro reorganisou o corpo de artilharia, o serviço da gendarmeria foi regulado por um decreto do 1.º de março destinado a substituir o decreto de 29 de outubro de 1820; um 6.º esquadrão foi creado em cada um dos 53 regimentos de cavallaria (decreto de 20 de abril). A escola de applicação de engenheiros e de artilheiros, o corpo dos obreiros militares, a justiça militar, foram igualmante reorganisados. Por um decreto de 25 de outubro os 25 regimentos de infantaria ligeira foram supprimidos, e seus numeros (76 a 1000) tomaram lugar após os numeros affectos aos regimentos de linha, por não dever a infantaria ligeira compor-se mais senão com batalhões de caçadores a pé! Emfim um decreto do 1.º de maio restabelece a guarda imperial, cujo commando superior foi confiado ao general de divisão Regnault de Saint Jean d'Angely. A essa creação está ligada a da companhia dos cem guardas destinados a fazerem o serviço nos palacios imperiaes, e junto da pessoa do imperador.

A guarda imperial foi completada a 31 de dezembro pela adjuncção de um regimento de zouaves.— A marinha, que representava papel tão importante nas operações militares, recebeu numerosas reformas. Decretos imperiaes feitos por proposta de Mr. Ducos organisaram o corpo dos marujos canhoneiros, crearam duas classes de voluntarios, reconstituiram a engenharia maritima, bem como o deposito de cartas e planos.

A's medidas nascidas do estado da guerra liga-se a instituição em Paris do conselho das presas (decreto de 18 de julho de 1854). Esse conselho he destinado a decidir sobre a validade de todas as presas maritimas feitas durante a presente guerra, e cujo julgamento deve pertencer á autoridade franceza. Decide além disto sobre as contestações relativas á qualidade dos navios neutros ou inimigos naufragados ou encalhados, e sobre as presas maritimas levadas aos portos de nossas colonias. O conselho compõe-se de um conselheiro de estado, presidente, de seis membros, dos quaes dous são referendarios, e de um commissario do governo, que dá suas conclusões sobre cada negocio.—As sessões do conselho não são publicas; suas decisões só podem ser tomadas ao menos por cinco membros; podem ser deferidas ao conselho de estado, quer pelo commissario do governo, quer pelas partes interessadas.—As equipagens dos navios de guerra inglezes são representadas perante o conselho pelo consul de sua nação, ou por qualquer outro agente que o governo britanico designar. Os agentes consulares estrangeiros podem apresentar ao conselho todas as observações que julgarem convenientes ao interesse de seus nacionaes; mas somente por intermedio do commissario do governo.

Na administração civil temos de assignalar o decreto de 13 de maio que supprimio a direcção geral da administração do interior; o de 13 de junho que organisou a administração das linhas telegraphicas; os de 17 de junho, que crearam os inspectores geraes dos caminhos de ferro, e reorganisaram o corpo imperial das pontes e calçadas; o decreto de 14 de setembro que reorganisou o serviço dos officiaes e mestres de porto; o de 21 de agosto que reformou a circumscripção e administração das academias segundo os principios estabelecidos pela lei que foi adoptada pelo corpo legislativo na sessão de 1854; os decretos de 15 de agosto, 10 de outubro, e 6 de dezembro que organisaram as escolas preparatorias de medicina e de pharmacia em Leão e em Bordeos, e instituiram uma escola desse genero em Nancy. Esses diversos manuseamentos que attestam a actividade dada a todos os ramos da administração produziram em geral bons resultados.

Em Paris a policia municipal foi constituida sobre novas bases por um decreto de 17 de setembro. Desde muito tempo tinha-se reconhecido que era insufficiente o pessoal dessa policia: comprehendia obre de 800 homens que custavam ao cofre municipal um milhão e meio. Com o novo regulamento a cifra do pessoal elevou-se a 3,000 homens, e a despeza supportada tres quintos pelo cofre municipal, e dous quintos pelo Estado será de 5,600,000 fr. Essa organisação foi em parte tirada do systema de policia que vigora em Londres, e deve figurar entre as melhores reformas feitas em 1854.

Fazenda.—Conforme o voto legislativo o orçamento da despeza tanto ordinaria como extraordinaria foi avaliado em 1,562,030,308 fr. e o da receita em 1,566,012,213 fr., o que deixava um excesso de quasi 4 milhões em proveito da receita, e parecia realisar o equilibrio da fazenda; mas a guerra com suas enormes despezas devia naturalmente perturbar essas combinações, e independentemente dos dous emprestimos, um de 250 milhões, outro de 500 milhões, numerosos creditos supplementares, e extraordinarios foram abertos em 1854 quer para dar aos serviços civis os recursos que eram julgados indispensaveis quer para ajudar as populações atacadas ao mesmo tempo pelo cholera e pela excessiva carestia dos cereaes.

Eis aqui o quadro da despeza prevista para 1855:

ORÇAMENTO DA DESPEZA DE 1855.

MINISTERIO E SERVIÇOS.	Francos.	Francos.	Francos.
Despeza ordinaria.			
Ministerio de estado.	6,596,400		6,596,400
» da justiça.	27,443,380		27,443,380
» dos negocios estrangeiros.	9,621,600		9,621,600
Ministerio da fazenda. Divida publica.	320,149,710	98,220,732	418,370,442
Dotações e despezas dos poderes legisl.	37,383,114		37,383,114
Serviço geral.	17,470,951	1,930,800	19,401,751
Gastos de administração e arec. dos imp.	»	158,712,217	158,712,217
Reembolso, premios e descontos.	»	92,505,028	92,505,028
Ministerio do interior. Serviço geral.	31,337,300	1,677,100	33,014,400
Serviço departamental.	»	97,976,820	97,976,820
Ministerio da guerra.	313,409,747	2,488,044	315,897,791
» da marinha.	117,946,675	6,655,727	124,602,402
Ministerio da instrucção publica e dos cultos. Instrucção publica.	15,441,786	5,767,000	21,208,786
Cultos	44,410,936		44,410,936
Ministerio da agricult., do commercio, e dos trab. p.	73,762,742	2,736,500	76,509,242
Totaes.	1,014,984,341	468,669,968	1,483,654,309
Trabalhos extraordinarios.			
Ministerio de estado.	5,550,000		5,550,000
» da marinha	2,879,315	120,685	3,000,000
» da agricult. do commercio, e dos trab. p.	61,259,332	8,566,667	69,825,999
Totaes dos trabalhos extraordinarios.	69,688,647	8,687,352	78,375,999
Totaes geraes.	1,084,672,988	477,357,320	1,562,030,308

ORÇAMENTO DA RECEITA PARA 1855.

Recursos ordinarios.	Francos.
Contribuições directas.	421,420,048
Productos das alfandegas.	17,402,357
Productos das florestas e da pesca.	26,510,500
Impostos e rendas indirectas.	891,756,050
Diversas rendas.	57,058,101
Productos diversos do orçamento.	27,005,000
Producto da reserva da amortisação.	87,258,232
Total dos recursos ordinarios.	1,528,110,288
Recursos extraordinarios.	
Reembolso sobre os emprestimos feitos ás estradas de ferro.—Pagamento das companhias de estradas de ferro.	37,901,925
Somma.	1,566,012,213

Producto dos impostos.—As rendas do imposto indirecto produziram em 1854 um total de 847,260,000 frs. que se repartem assim por trimestres:

1. trimestre	196,165,000 fr.
2. »	208,737,000
3. »	213,832,000
4. »	228,526,000

O quadro seguinte mostra o detalhe da receita de 1854 comparada com a do anno precedente.

	1854. Francos.	1853. Francos.
Direitos de registo, de archivo, de hypothecas etc.	229,613,000	236,566,000
Direito de sello.	48,569,000	46,360,000
Direitos de alfandega de importação. Cereaes.	1,253,000	1,189,000
Diversas mercadorias.	92,370,000	94,630,000
Assucar das colonias francezas	33,192,000	26,494,000
Assucar estrangeiro.	23,775,000	19,271,000
Direitos de alfandega de exportação.	1,507,000	1,878,000
Direitos de navegação.	3,409,000	3,207,000
Direitos e productos diversos de alfandegas.	2,833,000	3,108,000
Taxa de consumo do sal arrecadado pelas alfandegas.	26,499,000	27,922,000
Direito sobre as bebidas	106,376,000	114,062,000
Taxa de consumo do sal arrecadada fora das alfandegas.	6,678,000	6,307,000
Direito de fabrico sobre o assucar indigena.	30,724,000	34,730,000
Direitos diversos e receitas a differentes titulos.	35,089,000	37,266,000
Producto da venda do tabaco.	145,164,000	138,833,000
Producto da venda da polvora.	8,025,000	6,595,000
Producto do porte das cartas.	49,852,000	45,861,000
Direito de 2 % sobre as remessas de dinheiro.	1,521,000	1,197,000
Producto dos lugares das carruagens do correio (malle-postes).	519,000	504,000
Producto dos lugares nos paquetes.	56,000	54,000
Direito de transito das correspondencias estrangeiras.	606,000	680,000
Receita accidental.	24,000	90,000
Totaes.	847,260,000	946,804,000

O total de 1854 apresenta relativamente ao de 1853 um augmento de 456,000 fr. somente, e examinando os detalhes nota-se que a mór parte dos artigos produziram renda menor que a do anno precedente. So houve augmento para o sello, o tabaco, a polvora, o correio, os direitos de importação sobre os cereaes e o assucar; aliás o crescimento da receita no que respeita o assucar estrangeiro não pode ser considerado como lucro para o orçamento, o qual marca premios para a exportação do assucar refinado. De facto o anno de 1854 foi menos favoravel que o de 1853, quanto á arrecadação das rendas indirectas.

O imposto directo para o exercicio de 1854 produzio 411,273,000 fr. repartidos assim:

1. trimestre	84,065,000 fr.
2. »	115,551,000
3. »	93,320,000
4. »	113,337,000
Total	411,273,000 fr.

A esta somma convem ajuntar 21,066,000 fr. cobrados do atrazado do anno de 1853.

O importe das imposições para 1854 elevava-se a 431,302,000 fr. A somma arrecadada representa pois 11 duodecimos obra de 1/4 do importe das imposições.

Fundos publicos—A estatistica dos fundos publicos offerece quanto a de 1854 interesse particular. Pelo quadro seguinte pode-se apreciar as fluctuações mensaes das rendas 4 1/2 e 3 por 100:

	4 1/2 por 100 Mais alto Fr.	C.	Mais baixo Fr.	C.	3 por 100 Mais alto Fr.	C.	Mais baixo Fr.	C.
Janeiro. —	100	75	96	50	72	95	67	75
Fevereir.—	99	»	95	»	70	35	65	95
Março. —	97	15	88	75	68	»	62	05
Abril. —	91	»	88	»	64	70	61	50
Maio. —	96	25	90	25	71	»	63	85
Junho. —	99	»	96	»	74	90	70	30
Julho. —	99	»	96	95	73	40	70	35
Agosto. —	100	90	98	»	74	60	70	60
Setemb. —	101	»	97	25	75	15	73	25
Outubr. —	99	»	97	50	79	25	75	15
Novemb.—	98	»	93	»	75	25	68	75
Dezemb. —	97	»	92	50	72	60	66	65

As acções de caminhos de ferro soffreram fluctuações analogas; limitamo-nos a indicar as cifras offerentes nas principaes linhas:

Mais alto.

Orleans—2 de setembro	—1,260 fr.	» c.	
Norte —23 de outubro	— 895	» c.	
Leão —24 de outubro	— 1,067	50	
Este —24 de outubro	— 850	»	
Ruão — 5 de julho	— 1,065	»	

Mais baixo.

Orleans—3 de abril	— 1,005 fr.	» c.
Norte —3 de abril	— 696	25
Leão —3 de abril	— 755	»
Este —3 de abril	— 665	»
Ruão —3 de abril	— 795	»

Banco de França.—O relatorio do director do Banco contem sobre as operações desse estabelecimento durante o anno de 1854 as seguintes informações:

As operações elevaram-se a 3,888,000,000 fr., cifra que comparada com a de 1853 offerece uma diminuição de 76,000,000 fr.

O desconto das lettras de commercio figura em primeiro lugar por 2,944 milhões, ou 102 milhões mais do que em 1853.—A carteira sumia em 28 de dezembro de 1854 a 339 milhões.—Os adiantamentos sobre rendas, que em 1852, anno da conversão das rendas tinham chegado a 330 milhões, desceram em 1854 a 100 milhões. Os adiantamentos sobre acções e obrigações de caminhos de ferro elevaram-se durante o exercicio de 1854 a 347 milhões.—Os adiantamentos sobre acções dos canaes e sobre as obrigações da cidade de Paris desceram de 35 milhões em 1853 a 23 milhões em 1854.—O desconto dos vales do thesouro apresentados ao Banco pelo publico chegou a 8,330,000 fr.—O desconto dos vales da casa da moeda, e as compras de barras elevaram-se a 283 milhões.

Transacções com o thesouro—No 1.º de julho de 1854 conforme o tratado de 3 de março de 1852 o thesouro pagou ao Banco um segundo vencimento de 5 milhões. Sua divida de 75 milhões ficou reduzida a 65 milhões.

A 7 de fevereiro de 1854 o Banco abrio ao ministro da fazenda um credito de desconto de vales do thesouro montando a 60 milhões. O ministro somente usou dessa faculdade até a concurrencia de 30 milhões, os quaes reembolsou a 16 de junho seguinte.

A 8 de novembro foi aberto novo credito de 30 milhões ao thesouro, o qual aproveitou-o no mesmo dia.

Emfim, a 7 de dezembro proximo passado terceiro credito eventual para o desconto de 30 milhões de vales do thesouco foi votado pelo conselho geral; mas o thesouro não prevaleceu-se delle.

Lettras para serem pagas á vista.—Em 1853 havia na caixa em lettras dessa natureza 925 milhões divididos em 717,000 lettras de valor medio de 1,290 fr. Em 1854 o numero dessas lettras elevou-se a 761,824; o valor medio foi de 1,315 fr., e a somma encaixada de 1 milhar e 2 milhões.

Movimento das especies metalicas, notas, traspasso de dividas.—O total do movimento foi em 1854 de 25 mil e 49 milhões de francos, ou relativamente a 1853 uma diminuição de 990 milhões que versa inteiramente sobre os trespassos. O movimento das especies metalicas augmentou 255 milhões (1,791 milhões em 1854 contra 1,536 milhões em 1853) e o das notas augmentou 380 milhões (7,768 milhões contra 7,388 milhões.)

Contas correntes.—Em 1853 o termo medio das contas correntes de credito fôra de 172 milhões; desceu em 1854 a 162 milhões.

Reservas metalicas.—O maximo das reservas metalicas foi a 7 de setembro, elevou-se a 500 milhões; o minimo a 17 de fevereiro consistia em 266 milhões.

No 1.º de janeiro de 1854 as sommas reunidas na caixa do Banco e dos filiaes dividiam-se assim:

Ouro	109,000,000 fr.
Prata	190,600,000
Total	299,600,000

No 1.º de janeiro de 1855 essas mesmas sommas montavam:

Em ouro a	180,700,000 fr.
Em prata a	183,300,000
Total	364,000,000

Vê-se por essa comparação que durante o anno de 1854 a somma de ouro encaixada augmentou 71,700,000 fr., e a somma de prata diminuio 7,300,000 fr.

Bancos filiaes.—As operações dos Bancos filiaes continuam a seguir uma marcha ascendente; de 1,306 milhões em 1852 elevaram-se a 2,161 milhões em 1854, ao passo que as operações do Banco central não excederam no ultimo anno 1,563 milhões.

Os Bancos filiaes, cujas operações foram mais consideraveis, são Marselha, Leão, Bordeos, Lille, Valenciennes e Besançon. Quatro bancos filiaes não cobriram seus gastos: são Amiens, Avinhão, La Rochelle e Toulon. O Banco filial de Amiens começou a funccionar a 5 de maio de 1854 e o de Tonlon no 1.º de abril.

Caixa de amortisação. A acção da caixa de amortisação está suspensa desde 1849; os capitaes, que em virtude das leis financeiras devem ser empregados na compra das rendas, estão temporariamente desviados de seu destino para fazerem face a carga onerosa que a revolução de 1848, o impulso dado aos trabalhos publicos extraordinarios, e mais recentemente a guerra impõe ao orçamento da despeza. Todavia o principio da amortisação resistio a todas essas difficuldades, e as leis de 11 de março e 30 de dezembro de 1854 que abriram os emprestimos de 250 e de 500 milhões, marcaram expressamente um capital de amortisação igual a quinta parte de cada emprestimo.

Eis aqui como estava repartida no 1 de janeiro de 1855 a somma destinada amortisação entre cada especie de rendas:

	4 1/2 por 100	4 por 100	3 por 100
Somma annual.	41,392,867 fr.	821,439 fr.	25,729,331 fr.
Renda de 3 p. 100 proveniente de consoli-			

FOLHETIM.

A MAÇONARIA DAS MULHERES. *

Por Carlos Monselet.

PRIMEIRA PARTE.

VIII

Opiniões de Felippe Beyle sobre as mulheres.

Ireneo vagava desde muito tempo pelos jardins indifferente aos encantos do serão, e preferindo as avenidas desertas, quando foi distrahido por grande rumor de vozes e de risadas que elevava-se do pavilhão situado em uma das extremidades da casa da camara.

Adiantou-se machinalmente.

Esse pavilhão brilhantemente illuminado fôra transformado para essa circumstancia em salão de jogo. Mas nesse momento as mesas estavam quasi desoccupadas; uma conversação estrondosa substituira as emoções do tapete verde.

Pelas janellas que tinham ficado abertas por causa do calor Ireneo, avistou uns vinte homens rodeando a Felippe Beyle, cujo caz entretinha-lhes o bom humor.

Teve curiosidade de saber o objecto da conversação, e meio occulto por alguns arbustos applicou o ouvido.

Felippe Beyle fallava das mulheres.

— São o principio de todo o mal e de toda a desordem, dizia elle; não lhes reconheço nenhuma virtude, nenhuma qualidade boa...

Os assistentes clamaram contra.

— Não, continuou Felippe, nenhuma virtude. Nem no estado selvagem, nem no estado civilisado: em Taiti ha os navegantes, na côrte de França ha os milhões de Mazarin e o: *Tanto me haveis de dizer a esse respeito!* da rainha. Os premios de virtude? Mr. de Montyon? Sabeis tanto quanto eu o que isso he; a apotheose das velhas servas, que cobriram todas as noites durante cincoenta annos o mesmo bom homem com o mesmo barrete de algodão!

— Todavia as aldeãas premiadas com a rosa e dotadas... aventurou alguem.

— Onde ha dessas aldeãas? Em Nanterre? Essa he boa! Evas em um paiz onde não ha pomos.

— A historia está cheia de rasgos de virtude, senhor, disse com solemnidade um personagem, cujos oculos de ouro brilhavam como um lustro de theatro.

— Sim, para designar uma mulher virtuosa, diz-se uma Lucrecia. A Ignez da *Escola das Mulheres* deu igualmente seu nome ás innocentes. Haveis de concordar que são dous exemplos que tem ar de duas mystificações. Que mais?

O homem dos oculos brilhantes interrogou sua memoria; mas ella não respondeu-lhe.

— Oh! tornou Felippe, a respeito de virtude só houve um homem sensato, foi aquelle que erigio este decreto para seu uso: « A mulher de Cezar não deve ser suspeitada. » Depois disto esfregou as mãos, e dormio tranquillo. Oh! esse vio claramente a questão, definio-a e resolveu-a com uma só palavra.

— Passe quanto á virtude, murmurou em tom amavel um homem de idade mediana; não estou muito longe do scepticismo do senhor a esse respeito. Mas recusar as mulheres outras qualidades boas, recusar-lhes mesmo todas, como creio tê-lo ouvido, he o que parece-me mais difficil de sustentar.

E que acento delicioso e flautado tinha esse senhor sustentando essa these!

— Então porque? e de que qualidades boas quer Vmc. dota-las?

— Mas... sua sensibilidade, sua ternura!

— Nervos e nada mais. Tantas lagrimas por uma cadellinha, quantas por um homem. Mania e não paixão. Creia-me, he precisamente na escala dos sentimentos que sua inferioridade absoluta e completa mais se manifesta. Não tem nenhuma idéa da honra: he uma mulher que impedirá o amante esbofeteado de ir bater-se em duello. Não tem magnanimidade: he uma mulher que fará aprender Latude durante trinta annos nas bastilhas. Não tem poesia: torne a lêr *Joconde*, e diga-me porque foi que uma mulher preferio um anão estupido ao marido bello e espirituoso? Amor de mulher! isso pouco dura, e quando dura não chama-se mais amor, he habito, calculo, orgulho.

— E a sublimidade do amor materno?

— O pelicano he igualmente sublime, respondeu Felippe.

— A mãi e o leão de Florença?

— He o leão que tem o bello papel.

O interlocutor obstinava-se; multiplicou as citações.

— Vossa senhoria não negará, disse elle, a dedicação de Antigone alimentando o pai.

— Não; mas lhe opporei a mulher do cerco de Paris assando o proprio filho para comê-lo.

Como não houve quem replicasse, Felippe Beyle continuou:

— Eis quanto ao coração. Devo agora fallar de seu espirito? Para que? O espirito chama-se Beaumarchais, Voltaire, Rivarol; qualquer outro nome empallidece ao lado destes. De sua industria? o que ellas fazem hoje uma machina fará amanhãe. De sua jovialidade? Quem já vio mulher jovial? Uma mulher será ruidosa, tagarella, ou mordaz; não será jovial.

Houve demonstrações de assentimento.

— A mór parte das mulheres morrem antes de chegarem á velhice; he um facto verificado pelas estatisticas. Não parece que passada essa época o destino tenha querido consagrar sua flagrante inutilidade? Com effeito he triste o papel das velhas na sociedade! Enfermeiras, disparatadas, ou espantalhos. Uma avó só adquire a affeição dos meninos tendo os bolsos cheios de bolinhos, e não he supportavel aos olhos de todos, se seus vestidos e suas toucas não tem o caracter artista do tempo passado.

— Pobres avós! disse uma voz que Ireneo julgou reconhecer.

— Devo agora resumir-me? perguntou Felippe.

— Sim! sim!

— Mas vou afastar-me muito das tradicções de Mr. Legouvé.

— Que importa? disseram os assistentes.

— Pois bem, eis-aqui minhas conclusões: a mulher só tem valor pelos attractivos quando he moça, pela fecundidade quando está madura, e não val nada absolutamente quando fica velha.

Risadas unanimes coroaram essa facecia.

Todavia alguem tentou protestar.

— O mal que vossa senhoria diz das mulheres prova duas cousas: ou que tem padecido, ou que ha de padecer muito por ellas.

Aquelle que fallava assim era Mr. Blanchard.

Uma leve contracção animou as sobrancelhas de Felippe Beyle; mas tinha-se adiantado muito para recuar, e alem disto sentia-se disposto a discutir.

— Padecer pelas mulheres! disse elle depois de ter saudado a Mr. Blanchard, seria confessar sua importancia, e não estou ainda perto de o fazer.

— Cuidado! outros mais fortes e maiores tem visto sua philosophia derribada por um golpe de leque.

— Quem? esses colossos levados á trella eram verdadeiramente colossos? vossa senhoria medio-os? Esteja certo de que o verdadeiro genio he solitario. Homero não reparte sua gloria com nenhuma mulher. Newton morre virgem. Veja: he com um cortejo de amantes que apresenta-se a nós Christovão Colombo, Guttemberg, Shakspear? Eis, segundo creio, grandes nomes, glorias, forças. Que lhes oppõe vossa senhoria? Moliere? mas Moliere nunca lançou mão da penna senão para zombar das mulheres ou para maldizê-las; seu espirito esteve sempre occupado em vingar seu coração. Dante? esse quiz gracejar com sua Beatriz de nove annos. Petrarca? ah! Petrarca! um pato tanto quanto um cysne!

— Motejos e paradoxos! murmurou Mr. Blanchard.

— Demais, fallo por mim. Desafio as mulheres a que me detenham ou me impeçam no meu caminho. Na falta de outros merecimentos tenho o orgulho de meu sexo, e sou cioso de todos os meus privilegios. Dizem que o amor he causa de grandes cousas, pôde ser; mas lamento de todo o meu coração o homem que só faz grandes cousas tendo em vista uma mulher. Dar batalha por uma fita ou por um beijo, inventar um systema de barcos á vapor na esperança de obter um terno olhar, são actos de fraqueza indignos. Assim prometto...

— Não prometta!

— Então juro, disse Felippe rindo.

— Aconselho-lhe que não jure.

Dizendo isto os olhos de Mr. Blanchard scintillavam com expressão mui singular. Suas palavras tornavam-se cada vez mais maliciosas. Sentia-se que a conversação ia brevemente azedar-se entre esses dous homens. Ja o silencio começava a reinar em torno delles.

— Procurarei ser o mais polido que poder, tornou Mr. Blanchard, para dizer-lhe que não creia na presumpção que o senhor tem de subtrahir-se a influencia das mulheres.

O começo era preciso. Felippe Beyle fez um movimento.

— Oh! tranquillise-se, accrescentou Mr. Blanchard, não me soccorrerei á erudição para responder-lhe.

— He pena, disse Felippe rindo contra vontade.

— Meus argumentos não acham-se nos diccionarios, e nos livros de historia, estão vivos, e he isso que lhes dá a superioridade.

— Não comprehendo mais.

— Habituado a exprimir francamente e por toda a parte minha opinião, ha meia hora que estava em supplicio ouvindo a vossa senhoria. Para quem me conhece he um dos maiores constrangimentos que jamais me tenho imposto. Não deixo de render homenagem a sua jovialidade e ao seu espirito; um e outro são mui brilhantes sem duvida; porém suas theorias pareciam-me tanto mais frageis, e sua profissão de fé tanto mais ousada, porque eu sabia que bastar-me-hia dizer uma palavra, tocar uma mola para pô-lo immediatamente em flagrante contradicção comsigo mesmo.

— Explique se mais claramente, senhor, disse Felippe inquieto; até agora só tem fallado por enigmas.

— Pois bem, disse Mr. Blanchard. Ha nestes salões uma mulher moça, bella e intelligente, que todos nós acabamos de applaudir: he a Marianna.

Felippe estremeceu, e murmurou:

— Vossa senhoria esquece-se...

— Não esqueço-me de nada, o senhor verá. A Marianna (chamo pelo proprio nome a artista honrada e gloriosa) está ligada a vossa senhoria por laços que muitos homens lhe invejam, mas que, segundo seus principios, lhe são sem duvida mui leves e mui frageis. Fallemos claro: a Marianna he sua amante.

— Senhor!

— Isso he notorio, tanto aqui, como em toda a parte.

— Basta, senhor, disse Felippe com impetuosidade, ha assumptos de conversação que a decencia não permitte escolher.

— Toquei a mola, contentou-se de dizer Mr. Blanchard friamente.

Felippe conteve-se; estava apoiado em uma mesa, afastou-se dalli, e foi encostar-se á chaminé para obedecer á necessidade de movimento que dá o sentimento de colera contido.

Ficou inteiramente diante de Mr. Blanchard.

— A que quer chegar com isso, senhor? perguntou-lhe.

— A uma proposta.

— Vejamo-la.

— Se sua these não tem outro valor senão o de um entretenimento, minha proposta lhe parecerá mui natural, e vossa senhoria a acolherá como a cousa mais simples, como um gracejo renovado da Regencia. No caso contrario...

— No caso contrario?

— Sua colera me dará infallivelmente razão, porque reduzirá a nada suas affirmações e suas presumpções de philosophia a respeito das mulheres.

— Com effeito, senhor.

— Já chego, e a ultima phrase deste preambulo será para pedir-lhe desculpa pelo que minha proposta contém de antigo e de theatral...

Felippe Beyle procurava ler nos olhos de Mr. Blanchard, cujo sangue frio irritava-o gradualmente, mas infundia-lhe respeito...

— Emfim, a proposta? disse elle.

— Ei-la. Jogo o que o senhor quizer, por exemplo, este diamante, (tirou um annel do dedo) que he magnifico e de alto preço, jogo-o a l'ecarté, ou em qualquer outra partida que lhe convier escolher, jogo-o contra a Marianna.

Felippe endireitou-se como por um choque electricto, e exclamou dando um passo:

— He loucura ou insulto, senhor?

Mr. Blanchard por contraste ficára immovel e sorrindo.

— Bem dizia eu! disse elle aos assistentes estupefactos.

Depois dirigindo-se a Felippe sem parecer comprehender seu arrebatamento, sem querer ver sua pallidez:

— Negue as mulheres! e veja o que ellas o fazem fazer! Accrescente eu mais uma palavra, e vossa senhoria me provocará por causa de uma mulher, e combaterá comigo por uma mulher! E supponhamos que eu mato-o, sua morte terá sido causada por uma mulher.

Felippe Beyle encarou-o alguns segundos em silencio com olhos em que estavam pintadas a raiva e a confusão.

— Jogar uma mulher! murmurou elle emfim, he acção mais do que theatral, he loucura! porque nem o senhor nem eu podemos empenhar a vontade dessa mulher. Sua proposta só pode fazer-me abdicar os direitos que vossa senhoria me suppoe sobre a Marianna.

— He assim mesmo que entendo, disse Mr. Blanchard.

Os zombeteiros já tinham-se voltado contra Felippe. Elle comprehendeu o perigo de sua situação, e por um esforço de orgulho venceu-o.

Chegando a uma mesa de jogo, tomou um baralho de cartas e disse a Mr. Blanchard:

— Pois bem aceito.

Sua voz estava alterada, seu gesto convulsivo, mas seu semblante calmo.

Se a attenção não tivesse estado exclusivamente concentrada sobre essa scena, ter-se-hia podido notar uma agitação singular nas arvores que formavam uma cortina á janella aberta, que serviam de posto de observação a Ireneo de Tremeleu.

Está prompto, senhor? disse Felippe; repito que aceito.

Baralhava já as cartas.

O sorriso de Mr. Blanchard desappareceu e foi em tom grave que elle respondeu:

— O facto de sua acceitação basta para tirar-me todas as duvidas, não hesito em asseverar-lhe isso diante de uma prova tão convincente. Assim terminemos aqui uma discussão que eu não tinha a intenção de levar mais avante, e da qual alias vossa senhoria sahe com as honras da guerra.

— Ah! isso he magnanimidade, disse Felippe zombando, nesse caso previno-o de que não me contento com essa derrota. Quero jogar a meu turno. Reconheço que vossa senhoria tinha razão: minhas theorias exigem uma prova; não quero que a palavra fanfarrão possa ser murmurada. Foi o senhor quem levou a discussão ao terreno extremo, ella ahi ficará. Eis aqui as cartas, comecemos.

Mr. Blanchard não moveu-se. Testemunha de um duello para o dia seguinte não podia tomar a Felippe para seu adversario.

— Pois bem!... o senhor ou outro! exclamou Felippe exaltando-se cada vez mais; quem quer occupar o lugar de Mr. Blanchard? quem quer erigir-se em campeão do bello sexo?

Um rapaz decidio-se a sahir do circulo e adiantar-se, rapaz corado como uma peonia, mas resoluto, elegante, algum filho de proprietario sem duvida.

Com effeito só um rapaz podia acceitar tal desafio.

Felippe Beyle reprimio um movimento de sorpresa, e levou o novo parceiro a uma mesa de jogo.

Em torno delles apinharam-se os espectadores.

Ireneo tinha visto e ouvido bastante; não sentindo-se mais senhor de si fugio atravez dos jardins para impedir a explosão de sua indignação.

Apertava os punhos e respirava designal e fortemente.

Não tinha dado vinte passos quando na volta de uns carpes encontrou a Marianna.

Esta vinha radiante, todos os triumphos e todas as felicidades enchiam-lhe o coração e trasbordavam.

A sua vista Ireneo exclamou:

— Vossê! ah! chega a proposito; venha! venha!

Marianna recuou assustada, e perguntou:

— Que tem vossê?

— Venha! repetio elle segurando-a pelo braço e conduzindo-a para o pavilhão do jogo.

A partida estava começada, era uma partida de *e carté* em torno dos jogadores todos guardavam silencio, só Felippe Beyli continuava a fallar e zombar.

— Veja! disse Ireneo designando-o com o dedo, eis alli o homem a quem vossê quer salvar a vida! eis alli o homem a quem vossê sacrificou tudo! Sabe o que elle faz alli publicamente?

— Ireneo! Ireneo! vossê torna'-me tremula.

— Joga a vossê, Marianna, joga-a com qualquer pessoa e contra qualquer cousa! Vossê he a parada daquella partida que debate se a vista de todos.

— Ah! isso não he verdade!

— Não me crê! Espere e escute!

Quasi no mesmo instante Felippe elevava a voz, e dizia ao seu joven adversario:

— A fortuna o favorece, senhor, mais algumas vasas, e a Marianna será decididamente sua...

Ouvio-se um grito sobre humano. Era a Marianna que desmaiava e cahia sobre a relva....

Todos lançaram-se fora do pavilhão, Felippe Beyle primeiro que os outros.

— Infame! trez vezes infame! gritou-lhe Ireneo no paroxismo da colera.

Alguns homens metteram-se entre elles emquanto outras pessoas conduziam Marianna ao hotel.

. . . .

Na mesma hora a marqueza de Pressigny entrava em seu aposento.

Despedio a camarista mais cedo que de costume, correu o ferrolho da porta, e fechou cuidadosamente as pesadas cortinas da janella.

Tomadas todas essas precauções, abrio com mão tremula de impaciencia o cofresinho que lhe entregára Mr. Blanchard no fim do concerto musico.

Tirou primeiramente um pergaminho coberto de signaes particulares, o qual passou rapidamente, pela vista com ar de satisfação triumphante. Depois tornou a fitar os olhos no cofresinho. Debaixo do pergaminho achava-se a medalha de uma ordem desconhecida.

Era uma cruz de pedras preciosas, com sete pontas presa a uma larga fita azul.

Tudo repousava sobre uma almofadinha de sitim branco.

A marqueza de Pressigny ficou um momento immovel e como deslumbrada pelo fogo que lançavam as pedras. Quando tornou a si do extase disse com orgulho.

— Grão mestra! sou *Grão mestra da maçonaria das mulheres*.

(*Continuar-se-ha.*)

(*) Vide *Diario* n. 59.

MUTILADO

dação.	11,315,095	209,773	5,737,772
	52,707,962	4,031,212	31,467,103

o que apresenta um total de 85,206,277 fr.

Caixa dos depositos e consignações. Esta caixa vê todos os annos crescer a cifra de suas operações. Seu movimento, bem como o dos serviços que lhe estão annexos, elevou-se em 1854 a 1,481,631,949 fr. receita e despeza reunidas. Esta cifra excedeja do anno precedente 106 milhões; a differença seria mesmo de 146 milhões, se o serviço das pensões de aposentadorias civis não tivesse sido transferido para o thesouro conforme a lei de 9 de junho de 1853.

Entre as operações da caixa de depositos e consignações uma das que mais interesse estudar em razão de sua novidade e de seu rapido desenvolvimento, he a das prestações feitas aos departamentos e aos municipios autorisados a contrahirem emprestimos. No decurso de 1854 a caixa recebeo perto de 900 pedidos e consentio em 497 prestações. As prestações consentidas desde 1848 repartem-se assim.

1848	700,000 fr.
1849	1,300,000
1850	4,000,000
1851	6,000,000
1852	9,300,000
1853	9,600,000
1854	20,800,000

As sommas recebidas pela caixa a titulo de consignações judiciaes ou administrativas elevaram-se em 1854 a 78,638,000 fr. e os depositos voluntarios chegaram a cifra de 75,973,000 fr.

« Caixa de pensões para a velhice. » A gerencia financeira desta instituição he confiada a caixa dos depositos e consignações.

Em 1854 effectuaram-se 33,750 entradas, e deram 1,583,801 fr. somma inferior a que foi recolhida em 1853. He o termo medio de 47 fr. para cada entrada. Esta diminuição assignala a influencia restrictiva que exerce a lei de 28 de maio de 1853, a qual reduz a 2,000 francos o termo maximo dos depositos individuaes em um anno, abaixa a 4½ por 100 o juro em que são calculadas as tarifas, e supprime a constituição das rendas de gozo immediato.

A caixa das pensões empregou seus capitaes com o interesse medio de 4 fr. 72½. Abriram-se em 1854, 7,381 contas novas, o que eleva-lhes o numero a 37,618. Foram inscriptos no livro mestre e em nome de 2,526 partes 677,670 fr. de rendas vitalicias, ou em termo medio 268 fr. por cada parte.

Em 1854 a caixa de amortisação servio de medianeira para a annullação de rendas perpetuas com o capital de 6,824,079 fr. em compensação das rendas vitalicias creadas e cedidas conforme as disposições da lei de 18 de junho de 1850. Essas transacções feitas para a caixa da velhice desde 1851 montão a 867,387 fr. de renda com o capital de 22,724,155 fr.

« Caixas de economia. » Eis aqui o resumo das operações da caixa de economia de Paris durante o anno de 1854.

A caixa recebeu:

1. Em 218,925 entradas, das quaes 29,918 eram novas, a somma de 23,723,311 fr;

2. Em 1,272 tres passos de fundos provenientes de caixas de economia departamentaes 604,912 fr. 50 cento:

E 3. em 9,424 atrasados de rendas pertencentes aos depositadores 88,582 fr.

Alem disto reduzio a capitaes por conta dos depositadores os lucros que montavam a 1,544,298 fr. 93 cent.

Reembolsou:

1. Em 100,676 reivindicações, das quaes 28,337 eram por saldo, a somma de 26,902,189 fr. 44 c;

2. Em 1,053 tres passos de pagamento enviados as caixas departamentaes 414,724 fr. 89 c.

E 3. em compras de 227,710 fr. de rendas sobre o Estado por conta de 7,151 depositadores a somma de 1,843,102 fr. 25 c.

Devia emfim a 30 de dezembro de 1854 a 212,398 depositadores a somma de 48,182,475 fr. 40 c.

Comparando estes resultados com os do anno de 1853 nota-se uma diminuição de 7,025,978 fr. na cifra dos depositos, e um augmento de 2,769,401 fr. na conta das reivindicações; porem releva observar que independentemente da acção da lei de 7 de maio de 1853 que limita a 1000 fr. o grao maximo dos depositos, a diminuição da receita bem como o augmento das reivindicações teve tambem por causa o emprestimo nacional de 250 milhões, na qual tomaram parte milhares de depositadores iniciados desde muito tempo pela caixa de economia nas vantagens e no mecanismo dos fundos publicos.

Alem de sua participação nesse emprestimo, muitos depositadores encarregaram como de ordinario a caixa de economia de comprar em seu nome, segundo os preços da bolsa, rendas sobre o Estado, e a somma total empregada nessas compras alcança quasi a cifra de 5 milhões.

Independentemente da caixa de economia de Paris contavam-se em França a 31 de dezembro de 1853, 360 caixas de economia em actividade nos departamentos. Seu capital chegara muitas vezes a 229 milhões aos quaes deve-se ajuntar 9.000.000 fr. de lucros, o que elevava a quasi 238 o importe devido aos depositadores nas caixas dos departamentos.

As estatisticas de 1854 não tendo sido publicadas daremos aqui a situação das doze principaes caixas departamentaes a 31 de dezembro de 1853:

	Saldo a 31 de dezembro de 1853.	Numero dos livrinhos.	Termo medio do rap. de cada livrinh.
Bordeos	8,980,000 fr.	19,240 fr.	466 fr.
Leão	7,710,000	29,730	259
Marselha	7,285,000	15,455	471
Orleans	4,917,000	10,190	475
Lille	4,452,000	12,050	369
Ruão	4,361,000	10,170	428
Mets	4,312,000	15,970	270
Nancy	3,720,000	10,270	363
Brest	3,418,000	7,950	429
Nantes	3,384,000	7,100	457
Toulon	3,394,000	6,185	538
Strasbourg	3,257,000	9,510	345

Sociedades de soccorros mutuos. — O relatorio apresentado ao imperador por Mr. Rouher, vice presidente da commissão instituida para dirigir as operações das sociedades de soccorros mutuos, contem sobre essas sociedades informações interessantes, e cifras que vamos reproduzir.

No fim de 1852 contavão-se 2138 sociedades, cuja existencia fôra assignalada pelos prefeitos. Desse numero 2,391 que forneceram mappas de situação comprehendiam 2,71077 membros, dos quaes 21,675 eram honorarios e 249,142 participantes.

A 31 de dezembro de 1853 contavão-se 2,771 sociedades; desse numero 2,555 forneceram informações mais ou menos completas. Comprehendiam na data indicada 318,256 socios, dos quaes 28,810 eram honorarios, e 289,446 participantes, o que constitue um augmento de 47,179 membros, sendo 7,175 honorarios, e 40,004 participantes.

O numero das mulheres que fazião partes das sociedades de soccorros mutuos em 31 de dezembro de 1852 era de 27,443. Seguindo os mappas de 1853 seu numero era a 31 de dezembro de 33,482, o que constitue um augmento de 6,039, isto he mais de 22 por cento.

Segundo o extracto dos mappas fornecidos pelos prefeitos essas 2,555 sociedades receberam em 1853, 4,962,005 fr. 24 c.

Nessa somma figuram:

1.º As fintas dos membros participantes. . . . 3,191,335 fr. 68 c.

2.º As fintas dos membros honorarios, subsidios, donativos, elegados 345,238 fr. 47 c.

O mais he produzido pelos direitos de entrada, pelas muletas, e pelos juros dos capitaes empregados.

Em 1852 as sociedades tinhão recebido 4,312,454 fr. 30 c. Houve pois em 1853 um augmento de 738,641 fr. 83 c.

Despenderam 3,723, 452 fr. 34 c. a saber:

1,495,434 f. 82 c. em indemnisações pecuniarias aos doentes.

782,767 fr 63 c. em visitas de medicos e medicamentos.

119,553 fr. 42 c. em pensões aos velhos.

110,944 fr. 22 c. em soccorros as viuvas e aos orphãos.

121,751 36 em artigos funebres.

O resto das despezas compõe-se de gastos da gerencia, de alguns depositos na caixa geral de pensões, e de diversas sommas tiradas dos fundos de reserva, que certo numero de sociedades repartiram entre seus membros em razão da carestia dos viveres.

O excesso das receitas sobre as despezas foi . . . 1,219,552 fr. 93 c. ao passo que em 1852 foi apenas de 1,065,246 fr. 21 c. O capital de reserva a 31 de dezembro de 1853 era pois de 12,039,561 fr. 05 c.

Em resumo os mappas apresentam em 1853 um augmento de 20 por cento quanto aos membros honorarios, pouco mais de 6 por cento, quanto aos membros participantes, e de 11 1|2 por cento quanto ao capital de reserva.

Caminhos de ferro. — A actividade que o governo dera desde 1852 aos trabalhos dos caminhos de ferro foi sustentada em 1854. Foram entregues á circulação 601 kilametros, e ficaram quasi completos 1069 kilametros. Eis aqui o quadro das linhas a bectas á circulação durante o anno:

Tour a Nantes. Prolongamento sobre os caes (1º de janeiro.)	3
Estel (Blesmes a Gray). Blesmes a Sant Dizier (15 de fevereiro.)	17
Oeste La Loupe a Nogent-le Rotrou (16 de fevereiro.)	25
Circuito. Da estação do Norte á de Orleans (25 de março.)	10
Saint Germain ramo de Auteuil Batignolles a Auteuil (2 de maio.)	8
Orleans a Limoges. Chateauroux a Argenton (2 de maio.)	31
Oeste. Nogent-le Rotrou a Mans (1.º de junho.)	64
Este ramo de Reims Epernay a Reims (5 de junho.)	30
Orleans a Clermont e a Roanne. Varennes a Saint Gerant-les Fossés (19 de junho.	13
Leão ao Mediterraneo. Avinhão a Valença (26 de junho.)	126
Paris a Leão Chalon a Vaise (1.º de junho.)	127
Virens a fronteira. Virens a fronteira belga (24 de junho.)	2
Paris a Orsay Bourg-la Reine a Orsay (29 de julho.)	13
Este, ramo de Thionville Metz a Thionville (16 de setembro.)	30
Meio dia (Bordeos a Bayonna.) La Mothe a Dacs (12 de novembro.)	105
Total.	601

Independentemente dos trabalhos já acabados ou que estão em execução o governo fez em 1854 os estudos necessarios para crear linhas de caminhos de ferro na Bretanha, no centro da França e nos departamentos dos Pyreneos. Em um relatorio do 1.º de fevereiro de 1855 o ministro dos trabalhos publicos annunciou que tinha concluido provisoriamente muitas convenções com as grandes companhias ja existentes afim de completar a rede sobre todos os pontos do territorio. — Em resumo as concessões que em fevereiro de 1848 somente tinhão a extensão de 3,600 kilometros, abraçavão mais de 10,000 kilometros no começo de 1855, e nesta ultima data estavão acabados 5,000 kilometros.

Eis aqui o quadro da receita das estradas de ferro em 1854.

NOMES DAS ESTRADAS.	Extensão media percorrida	Receita total.	Receita kilometrica.
	kilometros.	francos.	francos.
Norte	707	40,101,478	56,721
Anzin a Somain	19	315,755	16,619
Este. Paris a Strasbourgo e prolongamento. Montereau a Troyes	827	33,786,015	40,854
	100	1,690,707	16,907
Paris a Saint Germain	30	2,112,600	70,420
Oeste	210	7,892,608	37,584
Paris a Ruão	139	11,322,995	81,460
Ruão ao Havre	92	4,972,058	54,044
Ruão a Dieppe	51	859,629	16,855
Paris a Orsay	17	395,921	23,289
Orleans e prolongamentos	1,140	44,867,130	39,357
Paris a Leão	443	25,914,763	58,498
Leão ao Mediterraneo	358	11,863,733	33,139
Grande Central Rhone e Loire	150	9,312,648	62,084
Meio-dia	67	535,707	7,996
Circuito	15	590,856	39,390
Totaes e termo medio	1,356	196,531,803	15,025

A receita de 1854 excedeu 30 milhões a de 1853 e a renda kilometrica augmentou 3,313 fr. por kilometro, ou 7,94 por cento.

Commercio exterior. — O commercio da França com os paizes estrangeiros e com as colonias apresentou em 1854 os resultados seguintes:

	Commercio geral.	Commercio especial.
Importação.	1,709,100,000 fr.	1,158,000,000 fr.
Exportação.	1,787,900,000	1,259,400,000
	3,497,000,000	2,417,400,000

Essas cifras representam os valores officiaes.

As principaes mercadorias importadas são: algodão em rama 127 milhões,—cereaes (grãos e farinha) 114,—seda crua e torcida, e cadarço, 102,—assucar das colonias, 52,—assucar estrangeiro, 47—lãa, 48—carvão de pedra 46,—grãos oleaginosos, 38,—indigo, 21,—animaes, 20,—cafe, 19 etc.

As principaes mercadorias exportadas são: tecidos de seda 257 milhões,—tecidos de algodão 154,—tecidos de lãa 153,—tecidos de linho e de canamo 30,—vinho 60,—espiritos 14, — pelles trabalhadas 58,—assucar refinado 28,—obras de metaes 21,—roupa 15,—papel 15, — porcelana e vasos 23,—crystaes e vidros 15 etc.

Os quadros das alfandegas indicam o valor dos metaes preciosos importados e exportados: em 1854 importaram-se 480 milhões em ouro, e 100 milhões em prata; a exportação compoz-se de 64 milhões em ouro e 264 milhões em prata. Essas cifras que devem ser consideradas como approximativas, attenta a difficuldade de averignar com exactidão as entradas e saludas do numerario, são caracteristicas; dellas resulta que a prata sahe de França em grande quantidade para ser substituida pelo ouro.

Navegação de longa rota. — O movimento da navegação tanto na entrada como na sahida empregou em 1854, 33,932 navios de 4,586,000 toneladas contra 36,260 navios e 4,601,000 toneladas em 1853. O numero dos navios diminuio; mas a cifra do porte geral elevou-se um pouco.

Eis aqui quaes foram em 1854 as operações respectivas da bandeira franceza e da bandeira estrangeira:

	Navios.	Toneladas.
Bandeira franceza.	15,033	1,918,000
Bandeira estrangeira.	18,899	2,668,000
Totaes.	33,932	4,586,000

Cabotagem. — Somente podemos apresentar quanto a cabotagem informações relativas a 1853.

O movimento geral, quer de um mar a outro (grande cabotagem) quer no mesmo mar (pequena cabotagem) representou 2,417,130 toneladas, cifra inferior 127,000 toneladas ou 5 por cento a do anno precedente.

A parte do Oceano foi de 1,710,365 toneladas e a do Mediterraneo de 706,865.

Os cinco portos principaes que alimentaram em 1853 a navegação de cabotagem, classificam-se assim: Marselha 296,336,—Bordeos 228,881,—Havre 166,510,—Ruão 144,155,—Nantes 101,582.

As mercadorias que figuraram pela maior parte nos movimentos de cabotagem são por ordem de importancia, os cereaes, as madeiras communs, os vinhos, os materiaes de construcção, o sal e o carvão de pedra. Os seis artigos reunidos representam 64 1|2 por cento do peso total das mercadorias transportadas.

Producção e consumo do assucar indigena. — A producção do assucar indigena em 1854 apresenta relativamente aos resultados dos annos precedentes uma diminuição mui sensivel. Este facto deve ser attribuido ao desenvolvimento que toma a distillação da beterraba em consequencia da carestia do alcool. Eis aqui quanto aos dous annos de 1853 e 1854 a comparação das cifras de producção e de consumo do assucar indigena, bem como o importe dos direitos percebidos pelo thesouro:

	Producção.	Consumo.	Direitos percebidos.
1853	77,178,000 kil.	73,844,000 kil.	34,730,030 fr.
1854	73,999,000	66,464,000	30,724,000

A diminuição da producção do assucar indigena foi em parte compensada pela maior importação de assucar colonial e estrangeiro. De facto foram importados 33,297000 kil. de assucar colonial em 1854 contra 26,181,000 kil. em 1853 e 23,674,960 kil. de assucar estrangeiro contra 19,297,000 kil.

Preço dos cereaes em 1854. — A alta dos preços dos cereaes que manifestara-se desde o mez de julho de 1853, quando verificou-se a insufficiencia da colheita sustentou-se em 1854. Eis aqui o preço medio para toda a França do hectolitro de frumento segundo se deduz das indicações officiaes feitas pelo governo nos principaes mercados:

A 15 de janeiro de 1854.	32 fr.	40 c.
— Fevereiro	31	02
— Março.	30	93
— Abril.	30	01
— Maio.	29	93
— Junho.	31	31
— Julho.	31	85
— Agosto.	26	67
— Setembro.	24	92
— Outubro.	25	95
— Novembro.	26	33
— Dezembro.	26	90

Estas cifras fazem resahir para 1854 o termo medio de 29 fr. 16 cent. por hectolitro: em 1853 o termo medio fora de 21 fr. 98 cent.

Industria cavallar. — O *Annuario* de 1853-54 expoz os principios adoptados pelo governo para melhorar e multiplicar os recursos da industria cavallar em França. Esta industria a qual se tem applicado desde muitos annos grandes capitaes apresenta quanto a 1854 interesse particular; por quanto convinha saber se ella podia satisfazer as necessidades do exercito. As medidas tomadas pela administração produziram resultados inesperados, de que nos limitaremos a expor os factos principaes. Largas porificações feitas nos estabelecimentos do Estado, combinadas com a remonta permittiram apresentar aos criadores um effectivo de 1,347 garanhões que produziram 74,169 jumentos, cifra quasi 7,000 superior a de 1853; alias he a cifra mais consideravel a que tem chegado a administração desde que o Estado intervem na producção cavallar. Não he sem interesse recordar a cifra das producções em 1827, 1837, 1847 e compara-las com a de 1854:

1827—1,311 garanhões do Estado produziram 37,369 jumentos.

1837 — 830	25,508
1847—1,189	59,313
1854—1,347	74,169

Igual progresso tem havido sem duvida na producção dos garanhões particulares approvados: avalia-se que os 650 cavallos de lançamento dessa categoria deram 30 a 33,000 productos de sorte que deve ter havido em 1854 mais de 100,000 bestas entregues aos melhores garanhões de França. Este desenvolvimento notavel da reproducção explica-se pelas numerosas compras feitas por conta do ministerio da guerra, o qual poude achar em França durante a campanha de 1854, 33,000 cavallos para seus diversos serviços. As compras repartiram-se como se segue entre os differentes alistamentos:

Normandia.	17,959 cavallos.
Poitou.	6,283
Bretanha.	4,576
Centro.	4,307
Meiodia.	3,909
Norte.	3,909

Estas cifras provam que a França he muito mais rica em cavallos do que se suppunha, e apoia o systema de animação praticado pela administração.

PERNAMBUCO.

PAGINA AVULSA.

HOJE DIA 7

A MÃI DE DEOS.

Virgem da Conceição, pura immaculada
Das Leos e da terra, suprema grandeza,
Da estrella o raiar he copia apagada
Dos raios que fulgem da tua pureza!

Por tens dons divinos, porque es protectora
De teus pobres filhos miserrimos mortaes,
Teus olhos lhes volve, valei-lhes, Senhora
Que soffrem do cholera estragos fataes!

Da Misericordia, ó fonte infinita
Por ella valei aos filhos da Cruz,
Por elles pedi, ó santa bemdita
A colera abrandai do vosso Jesus!

O' estrella da luz, ouvi os gemidos
Que a victima solta no despedir da vida,
O choro angelico do pobre innocente,
Que os afagos perde de sua mãi qu'rida!

Fazei que desertem, ó santa das santas,
Os males horriveis que o Brasil consomme
Que o numero cesse de victimas tantas
De atroz desamparo, da peste e da fome!

M.

MOFINA.

— *Por que a mortalidade em Santo Antonio he menor que em outro qualquer bairro?*

— O bairro da Boa-Vista está entregue aos cuidados de dous ou tres particulares, que benignamente se vão prestando com alguns senhores doutores a soccorrerem os doentes. O Sr. Dr. Martins, subdelegado, em quem nós suppunhamos actividade para as épocas anormaes, nada absolutamente, segundo he voz geral, tem feito! nada! A pobreza clama contra S. S., os particulares o censuram publicamente, as *anecdotas* passam de bocca em bocca. O Sr. conselheiro, que deposita no Sr. Dr. Martins toda confiança, a commissão beneficente que deposita em S. S. toda confiança, estão sendo mal correspondidos. O Sr. Dr. Dourado, o Sr. Banks, o subdelegado do Recife só se recolhem as suas casas quando hão percorrido as ruas mais affectadas pela epidemia, e o Sr. Dr. Martins quem ja o vio junto a um cholerico? O muito digno e prudente Sr. Dr. chefe de policia, que attenda ao nosso protesto em nome da pobreza da Bôa-Vista. Não somos exagerados, e não votamos ogerisa ao Sr. Dr. Martins, mas estamos muito em contacto com o povo, ouvimos suas queixas, e abstrahindo o que por ventura pode haver de excesso, fica sempre alguma cousa que muito não acredita ao Sr. Dr. Martins.

— A commissão beneficente commercial tem restringido suas esmolas aos doentes, e a nenhum que por seus procuradores tem mandado implorar a commissão, ainda negou.

— Ha um grande numero de orphãos, o que será desses infelizes, se o governo benefico como he, não os amparar?

— A um tal Sr. B ....., que mora no pateo do Terço, pede-se o obsequio de não *arengar* tanto e com a sua *cara metade*, afim de que não sejam os seus vizinhos incommodados com essas palavradas, so dignas de serem pronunciadas por gente de ribeira; certo de que, se uma outra algazarra houver igual a que ouvimos as 11 horas da noite do dia 1.º do corrente, recorreremos a policia.

— Lemos o *Liberal* n. 1013, e por termos lido e visto o emprego desse dinheiro, foi que perguntamos; parece incoherencia, mas temos ouvido alguem se nos queixar que a pobreza de S. José morre a mingua. Desculpem-nos, porem, os senhores da commissão, se assim nos exprimindo, os offendemos, o que certamente não he de nossas intenções, mas parece que havendo-se esgotado o dinheiro, e continuando a miseria e havendo necessidade de soccorre-la, dever-se-hia ou continuar com a subscripção, ou reclamar-se do governo.

— He *singular!* — Quando quasi todos os pianos estão fechados, quando no coração da maior parte da população só ha os sentimentos de temor de Deos, horror da morte, etc., e quando no pateo de S. Pedro, quando principiam os senhores clerigos a entoar os canticos de suas preces na igreja, um joven principia com suas bellas variações de Rossini, Mosart, sobre diversas e escolhidas operas que na actualidade so servem de escandalisar. Pedimos-lhe em nome deste povo tão acabrunhado, que por ora suspenda as harmonias do seu piano, ao menos em quanto em S. Pedro se pede — Senhor Deos, misericordia!

— Consta-nos que o Sr. Luiz do Rego Barros, inspector do Poço, vai fazendo por cumprir os seus deveres, merecendo dos Pocistas estima geral.

— *Merece grandes elogios a philantropia do Sr...... da rua do Livramento, que manda um seu preto cego ganhar para Smc. 320 rs. por dia! Oh! que hominho.....* Valha a verdade.

— Quem quizer fazer censuras a algum medico assigne-se responsabilisando-se; ficam por tanto em nosso poder *as cartas* que nos enviaram até que.....

— Ficamos inteirado, Sr. J. a respeito dessa taberna de que nos fallaste; ninguem mais tolerantes do que nós, quando se trata de expor a verdade francamente, descançai.

— *Uma miseria!* — Anna Joaquina da Silva, pobre e doente, moradora na rua do Caldeireiro, estando a morrer, com o medico a cabeceira, recebeu um bilhete do proprietario da casa onde morava, nestes termos: « *Hontem fez tres mezes que Vmc. está a dever, he preciso mandar pagar.* » A pobre mulher, que estava em um estado de fazer compaixão soffreu um deliquio. Algumas pessoas que alli se achavam cotisaram-se, e eis as peças que demonstrão a generosidade de alguns e a miseria de *um*.....

— He fallecido o prestante juiz municipal do Brejo victima de sua dedicação a pobreza e a sua esposa.—Em contacto com os doentes de quem era pai, e medico contrahio uma pequena indisposição, que desprezou a principio, e que afinal decidio absolutamente desprezar por *saber* que sua esposa hia receber os S. S.

— O coronel Camboim tem sido a providencia—daquella população; continue o Sr. coronel, que receberá as benções do povo, embora a maldição dos egoistas.

— Tem ultimamente se assoalhado, que os cocheiros funebres conduzem e a vez de cadaveres saccos com pedras, ou outras quaes-quer materias que não sejam humanas. Convem não desprezar esses boatos e pedimos com instancia, que as autoridades sindiquem minuciosamente desse ruido ruidoso, vergonhoso, assombroso.

Verdade ou mentira cumpre indagar policialmente, pois o tempo he de especulações, não falta quem morra por dar uma dentada no thesouro publico.

Informam-nos que o chamados dos Srs. medicos para acodir aos attacados tem sido menores, e que estes confessão que os seus doentes vão bem; como pois combinar isto com a mortalidade!

— A camara ou o regulamento do cemiterio determina, que os caixões que conduzem os cadaveres sejam hermeticamente fechados, no entretanto dizem-nos que uns são até de fundo de ripas com duas tabuas por tampa, cheias de fendas, quaes caritos de caranguejos.

— He hoje a procissão do Senhor dos Passos, que desde domingo sahio de sua igreja, quando ha tantos annos só hontem era mudada para igreja donde tinha de percorrer as ruas. Quem quer inventa seu modo de penitencia!

— Do nosso C. A. extrahimos o seguinte:

O cholera, este brado agonisante que partindo de todos os corações afflictos, se perde na extensão dos ares, para de novo ouvir-se ainda com maior desespero; este terrivel inimigo que, sem guardar considerações, ostenta o seu poder ja contra o pobre, ja contra o rico; este devastador insano da humanidade, que de collo erguido parece querer engolir o mundo inteiro, finalmente esse zombador da sciencia, cujos resultados até o presente tem sido inuteis a combate-lo, he hoje o objecto unico das nossas meditações, como o tem sido em qualquer parte do seu apparecimento.

Por todos os lados se encontram os vivos e pungentes signaes de sua ruina; *as margens do rio* estão juncadas de funebres despojos; *aqui* vê-se um colxão, indicio cruel do leito de *dor*, em que o monstro acabou de fazer a sua victima; *alli* um travesseiro, mais adiante uma cama... Não he sem o maior assombro que se encara *este theatro* da morte, onde as scenas de consternação fazem reflectir em nossa mente os quadros mais significativos do soffrimento da humanidade.

Constantemente os sinos parochiaes annunciam que mais um christão recorre em sua hora derradeira, ao Sacramento que da alivio espiritual e corporal; sabe o Santissimo viatico, e em lugar de ir ser applicado a um, o he a tres e quatro que ancíosos querem receber tão santa instituição de Jesu Chisto, unico alivio nessa hora extrema.

Os vehiculos de soccorro publico são a cada passo encontrados na conducção daquelles que, desfavorecidos da fortuna, procuram, no ultimo caso, os asylos da caridade, para nelles encontrarem, quando não a saude, pelo menos os ultimos sufragios que recommenda a igreja. No meio de tudo isto os carros funebres cruzam as ruas da cidade na transportação daquelles que tendo pago o pesado tributo á natureza, vão no cemiterio publico encontrar a sua ultima morada.

Tal he presentemente o triste espectaculo que está representando a nossa heroica provincia de Pernambuco; o mesmo que ja representaram as suas irmãas do sul e norte.

E quando ficaremos livres de tão cruel inimigo? Qual será o meio de sua extincção? A contricção, diremos nós, he o unico que temos para, alcançando o perdão daquelle a quem temos tanto offendido, nos livrar deste flagello que tanto nos vai perseguindo.

As nossas faltas commettidas para com Deos não são pequenas: agora mesmo que todos se deveriam mostrar dignos desse Senhor de immensa bondade, hão-se affastado mais do que nunca dos deveres que tem, não so para com elle, como para com o proximo.

O avarento, cubiçoso sómente em accumular o seu thesouro, não se lembra que a humanidade desvalida geme nos horrores da necessidade, e nem uma só vez o seu insensivel coração palpita, ouvindo os seus justos clamores.

A falta de caridade corre parelhas com o numero de victimas; não ha quem gratuitamente se preste a fazer um serviço em prol da humanidade; entretanto que, quando se trata de qualquer interesse pecuniario não faltam pessoas prestimosas.

Não incorre sómente o governo na obrigação de socorrer aos indigentes; he preciso que todos concorram mais ou menos com o que poderem, afim de que não faltem inteiramente os meios a essa classe que tem santo direito á vida, assim como qualquer outro que possa dispor de meios pecuniarios.

O que não poder entrar com algum capital, deve-ra prestar os seus serviços que valem a mesma cousa. Os hospitaes precisam de gente para regularisar o seu serviço; tudo precisa de auxilio, tudo precisa de protecção.

He agora que todos devem dar uma favoravel idéa de si; longe de nós o vil egoismo e collectivamente procuremos mitigar os males da humanidade, que exangue luta com os horrores da peste.

Consta-nos que S. Exc. pretende (se ja não poz em pratica) contratar pessoas para irem comprar gado em diversos pontos da provincia, e remette-lo para esta cidade, afim de abastecer o mercado de carne verde de que tanta falta tem sentido a população. Por este meio S. Exc. chegará ao fim desejado, e podemos talvez assegurar que será bem facil encontrar pessoas que se prestem a essas commissões, mediante um ajuste razoavel. Se assim for em breve a nossa sorte melhorara, pois ja não podemos supportar carne até de 32 patacas como venden-se ultimamente!..

O serviço dos enterramentos ja foi mais regular do que não está sendo; pois consta-nos que na rua do Caldeireiro, tendo fallecido uma mulher da reinante epidemia as 10 horas da noite, só conseguio-se que o seu corpo fosse conduzido ao cemiterio as quatro da madrugada; isto não sabemos se he devido ao grande numero de mortos que ja vai difficultando o prompto transporte: em todo caso devem-se dar providencias de forma a cessar a demora deste serviço, que deve ser o mais ligeiro possivel. Se ha falta de gente augmente-se o pessoal, augmente-se mesmo o jornal quando for preciso com tanto que não seja demorado o enterramento.

Observamos tambem que morrem pessoas em qualquer casa e um ou outro cuida em desinfecta-la, devendo a policia tomar em muita consideração este serviço tão proveitoso a mitigar o mal.

Outros mudam-se das casas onde morre alguma pessoa, ficando assim retido o ar pestifero por espaço de muitos dias, e depois isto he a causa de muitas consequencias más.

— Respondemos ao Sr. *Eu*, que o nosso mui digno e virtuoso prelado já providenciou o que S. me. reclama de nós: ja publicou uma pastoral, em que autorisa aos reverendissimos parochos a despensarem os *proclamas*, e a lançarem as benções aos infermos *in articulo mortis*.

— Mui indignado hontem nos disse o Rvm. Sr. padre vigario da Boa Vista, que vio no hospital da rua da Aurora, quando la foi ministrar aos enfermos o pasto espiritual, homens cobrindo as mulheres que se achavam em estado de desassocego, e nos autorisou a da-lo como testemunha desse desacato feito a honestidade. Com effeito se ha poucos infermeiros cumpra contratar mais.

— O hospital regimental dos cholericos a despeito das repetidas reclamações do Exm. general, do Sr. Dr. Pontes e mais medicos internos, continua a permanecer na fallencia de quasi tudo e do mais essencial, camas, colchões, mantas de lãa, enfermeiros, abundando so em cholericos, que sobem a 70!

— O Sr. que tão impudentemente acusa ao Rvm. parocho do Bom Jardim por haver abandonado a sua sede, e emigrado para o Brejo da Area, não falte com a verdade tão escandalosamente. O Sr. padre Chacon não he do numero desses funccionarios que nas crises calamitosas procura em segura guarida deixar entregues ao cataclisma seus irmãos. Leia o expediente do governo e saberá que o vigario do Bom Jardim se acha no posto, que a igreja e o monarcha o collocaram.

— Senhores, pelo amor de Deos, pensai antes nos males que do céo, e da terra nos affligem; deixai essas futilidades, banalidades e asnidades de *namoros* para epocas em que em vez de fechar para sempre os olhos em tão grande escalla, possa-se *piscar* com elles uma vez por outra.

— Pela segunda vez declaramos que se alguem sabe avaliar os serviços deste ou d'aquelle na época actual, porque não assigna-se? He mais bonito.

— A praia do Caldeireiro está servindo de receptaculo de despojos cholericos, bem como a do Hospicio, que dormencia!

— As negras estão vendendo o balde d'agua pelas casas terreas a 160 rs. Aqui d'el-rei!

— Achamos muito mal entendido os soldados do hospital da Soledade estarem a obrigar as negras a carregar agua para cima duas e tres vezes, empatando-as ao serviço de seus senhores! que espertalhões!

— Os habitantes de San José pedem agua para beber!!!

O negocio está apertado

Até amanhã senão morrer.

COMARCA DO BREJO.

2 de março de 1856.

A epidemia, que a principio se ostentou benigna neste termo, tem tomado ultimamente feições bem tristes e assustadoras. Acha-se hoje derramada por toda a extensão do municipio, ceifando aqui e alli numerosas victimas.

No dia 26 do passado arrebatou ella d'entre nós o Dr. Manoel de Albuquerque Machado, juiz municipal do termo!

Poucas pessoas haviam adquerido tantos titulos as benções da humanidade! Tudo quanto o sacrificio e a dedicação tem de mais sublime o Dr. Machado havia po-to em pratica em favor daquelles que eram feridos do mal! Munido da sua carteira homeopathica, se havia dedicado exclusivamente ao curativo dos enfermos, a cuja cabeceira nunca deixou de achar-se. Fez curas prodigiosas, e se havia tornado a consolação viva deste povo. Mas, emfim, parece que depois de tantos actos de caridade e de amor para com os seus semelhantes, elle devia subir logo á patria celestial e receber o premio de suas virtudes: assim succedeu.

Dias antes do seu fallecimento, elle havia sentido que estava com diarrhéa; mas, em lugar de curar-se com a mesma promptidão com que curava os outros, foi desprezando a molestia até que quando menos pensava entregou o espirito a Deos, no meio das lagrimas de seus amigos e daquelles que ficavam privados de seus rasgos de beneficencia!

Perderam a sociedade e a magistratura um digno ornamento na pessoa desse joven esperançoso, que apenas contava 26 annos!

A sua bella e desventurosa esposa fica tambem a decidir; ainda ignora a morte de seu idolatrado esposo! Que quadros de angustias e de desolação!... Adeos.

Carta particular.

COMARCA DE NAZARETH.

3 de março.

O maldito do cholera, que no dia ultimo do mez proximo findo, dera as mais lisongeiras esperanças de se ter retirado dentre nós, continua com a mesma, se não com maior força; e de então para cá tem feito varias victimas notaveis, taes são: o coronel José Porfirio Lobo de Andrade Lima, o bacharel Joaquim Hygino da Motta Silveira (Collector) o bacharel Gervazio Luiz de Sá Carneiro, o negociante Manoel Duarte Ribeiro Junior, o escrivão Rangel, e sua mulher, bem como outras muitas pessoas de posição mais obscura.

Dizem os medicos, que não he ja o cholera quem mata, mas sim um tal typhus.

Os carneceiros desta terra exerceram hontem toda a sua suberania; mataram uns 6 ou 7 bois, e decretaram que só se venderia a quem comprasse de arroba para cima, e se bem o disseram, melhor o fizeram, succedendo por isso que aquelles que não forem ricos, ou pobres em todo o rigor da palavra, tem de morrer de fome; por quanto aquelles compram o que querem, e estes são soccoridos: os mais que se arranjem!

Segundo uma carta que tenho a vista não ha mais Srs. de engenho para as partes de nossa Senhora do O', porque os que não morreram retiraram-se. Outro tanto dizem ir succedendo pela ribeira de Serigi.

Nesta terra não ha mais viveres, as vendas estão quasi todas fechadas, e alguma que está aberta he por estar.

Saude e dinheiro.

Idem.

CAMARA MUNICIPAL DO RECIFE.

SESSÃO EXTRAORDINARIA DE 6 DE FEVEREIRO DE 1856.

Presidencia do Sr. Barão de Capibaribe.

Presentes os Srs. Rego, Oliveira, Gameiro e Mello, faltando sem causa participada os mais senhores, abrio-se a sessão, e foi lida e approvada a acta da antecedente.

Foi lido o seguinte

EXPEDIENTE.

Um officio do Exm. presidente da provincia, communicando ter expedido ordem a thesouraria da fazenda, para entregar a esta camara, com urgencia, a quantia de que trata o officio da mesma camara de 30 de janeiro ultimo, sob n. 15. — Inteirada e mandou-se expedir ordem do procurador para recebe-la.

Outro do mesmo, declarando que ficavam expedidas as convenientes ordens, para que não se nas fortalezas e quarteis militares, como nos estabelecimentos de caridade, se franqueie a entrada da commissão nomeada por esta camara, para os vizitar.—Inteirada.

Outro do mesmo, autorisando a camara a despender a importancia de mais de 2:000$000 rs. para completar a quantia porque foi arrematada a estrada para o cemiterio. Inteirada, e mandou-se communicar ao procurador e contador.

Outro do mesmo, remettendo uma copia do officio da commissão de hygiene publica, de 4 do corrente, para que mandasse esta camara, quanto antes, aterrar os alagados e fazer as obras de que trata o mesmo officio, devendo o executor desses trabalhos extremar bem a quantia que se despender com o aterro em terrenos particulares, para ser paga pelos seus proprietarios, visto não ter a camara obrigação de o fazer, não se lhes concedendo licença para edificação sem que tenham elles feito semelhante indemnisação.

A camara expedio immediatamente ordem ao administrador da companhia de Ribeirinhos para reorganisa-la com o numero sufficiente dos trabalhadores, de modo que a limpeza da cidade se faça com promptidão e aproveitamento, recommendando-se a restricta observancia da ordem de S. Exc. em referencia ao officio da commissão de hygiene, e a economia dos dinheiros publicos. O Sr. Gameiro votou contra esta resolução, por ser de opinião que as obras dos aterros fossem arrematadas.

Outro do presidente da commissão de hygiene, dirigido ao Exm. presidente, em o 1.º do corrente, pedindo mandasse S. Exc. dar esgoto as aguas pluviaes estagnadas em diversos pontos da cidade, estendendo-se esta medida aos quintaes.—Inteirada por ja terem sido expedidas ordens neste sentido, ao administrador da companhia.

Outro do Dr. chefe de policia, expendo a razão por que o major do corpo de policia retirou as sentinellas do mesmo corpo, que estavam nos differentes pontos de despejos publicos desta cidade.—Que se representasse á S. Exc. sobre a necessidade da continuação desse serviço na actualidade, afim de providenciar ácerca da substituição das sentinellas por outras de outro corpo.

Outro do fiscal do Recife, communicando o resultado da commissão que desempenhou na freguezia dos Afogados, e pedindo pagamento do que despendeu com ella, assim como que pagasse a camara ao medico que o acompanhou o que achasse justo.—Mandou-se ordem ao procurador para pagar ao medico a quantia de 20$000 rs., e ao fiscal o que elle pedio no officio.

Outro do mesmo, ponderando a necessidade de ser aterrado o terreno allagado, existente na rua do Brum, destinado para praça publica, por ser prejudicial á salubridade publica a sua conservação, no estado em que actualmente se acha.—Autorisou-se ao fiscal a contratar quanto antes o aterramento do terreno, recommendando-se que apresentasse a conta á limpo da despeza que houve com este melhoramento para ser indemnisada á camara pelo posseiro do terreno, a quem devia fazer logo intimação desta ordem.

Outro do fiscal de Santo-Antonio, informando ácerca do estado da cavallariça de Manoel Antonio Pereira, dizendo que declarara ao peticionario que, não podia ella permanecer por só ter 30 palmos de frente, embora estivesse collocado em um quintal e tivesse sumidoro.—Concedeu-se a licença requerida para ficar a cavallariça, uma vez que não está situada por baixo de habitação e sim no quintal, com a condição de guardar o requerente as de mais condições das posturas.

Outro do mesmo, consultando ácerca da conveniencia de espaçar o prazo, que marcou para os proprietarios das casas de sua frente pintarem as frentes das mesmas.—Mandou-se responder que prorogasse o prazo para mais um mez, sendo esta resolução extensiva as de mais freguezias da cidade.

Outro do fiscal da Boa-Vista, informando o occorrido ácerca da vestoria que fez ultimamente no predio denominado —Fundão,— onde foi fabrico de fiar algodão, asseverando que já se tinha feito a limpeza no corredor, que dá entrada para o mesmo predio. —Inteirada, e mandou-se responder ao officio do Dr. chefe de policia, cobrindo o do delegado deste termo, ambos sobre este objecto.

Outro do administrador do cemiterio, communicando ter-se concluido o resto das catacumbas da municipalidade, faltando fazer-se os reparos de algumas ruinas, poucas, occasionadas pelas ultimas chuvas; o que se fazia logo que melhorasse o tempo Inteirado.

Outro do mesmo dizendo ter mandado exigir e recebido das familias a que pertenciam Trajano Gomes da Fonceca, e José Maria Borges, que falleceu do cholera, e sepultados no cemiterio, sem as formalidades legaes, a quantia de 11$000 de cada um sendo 10$ reis de conducção e 1$000 de sepultura, por não estarem elles no caso de terem sepultura gratuitamente, e remettendo a quantia de 8$000 ficando em seu poder a de 20$000 a que se daria destino em tempo opportuno. — Inteirada e mandou-se remetter o dinheiro ao procurador para o fim conveniente.

Outro do mesmo, accusando a recepção do d'esta camara em que lhe communicou que havia prestado juramento o capellão daquelle estabelecimento, e dizendo que a excepção da celebração das missas diarias, não podia o capellão exercer os de mais actos do seu ministerio, se não quando estivesse concluida a capella, e feita a casa para a sua residencia, acrescentando que lhe parecia conveniente que se aproveitassem na construcção dessa casa, e de outras de que precisa o cemiterio, as traves, caibros e taboas, que foram do simples da capella. — Mandou-se responder q' conferenciasse com o engenheiro dordeador ácerca da planta e orçamento da casa para o capellão, afim de se tratar da sua execução, quando ja não existam promptos esses trabalhos: e que não convindo, na actualidade, que o capellão esteja privado de exercer todos os actos a que he obrigado, cedesse elle administrador lugar na sua casa, no cemiterio, para estada delle, nas horas marcadas no regulamento. — Mandou-se officiar ao engenheiro para se entender com o administrador.

Outro do fiscal do Poço, tratando da necessidade da creação d'um cemiterio naquella freguezia, onde sejam sepultados os que succumbirem á epidemia reinante, quando ella se desenvolva alli. — Que se officiasse ao Exm. presidente da provincia para providenciar á respeito entrando a despeza que se fizer com acquisição do terreno no numero d'aquellas, que se estão fazendo com medidas hygienicas por conta do cofre geral.

Outro do mesmo, reclamando de novo sobre a escolha de lugar para a matança do gado naquella freguezia, visto ser o em que ella se pratica actualmente improprio.

Ao vereador Gameiro, para, na qualidade de membro da commissão de saude, emittir seu parecer a respeito, com urgencia.

O Sr. Oliveira fez o seguinte requerimento, que foi approvado.

Lutando os habitantes deste municipio com muitas difficuldades e vexames, devidos na maior parte a quadra actual em que a epidemia que se tem desenvolvido em diversos pontos da provincia, ja ameaça de invadir a esta capital, sendo a falta de viveres e o elevado preço dos que ha, o que mais os opprime e afflige; e não podendo, nem devendo esta camara ser estranha aos seus soffrimentos e privações, requeiro que se compre gado a custa da municipalidade para ser talhado ao povo, nos açougues publicos, pelo menor preço possivel, salvas as despezas indispensaveis, seguindo-se assim o exemplo do que se tem praticado em outras partes e ultimamente na capital da Bahia, levando-se esta medida a consideração do Exm. presidente da provincia. Foi approvado este requerimento, como já fica dito, assentando-se que se expozesse ao Exm. presidente a idéa que elle contem, afim de S. Exc. resolver e communicar á camara o que lhe parecer acertado, dando-lhe o desenvolvimento de que carece.

Resolveu-se que se fizesse o Te-Deum de que trata o art. 90 da lei de 19 de agosto de 1846, no dia 9 do corrente, as 4 horas da tarde, na igreja matriz desta freguezia. Mandou-se chamar dous supplentes de vereadores para tomarem assento.

Prestou juramento o sacristão nomeado para a capella do cemiterio, Domingos Marques Vieira.

Estavam sobre a mesa muitas participações dos fiscaes desta cidade com os nomes dos multados ultimamente por diversas infracções, sobresahindo as provenientes de carnes corruptas, que em grande numero de arrobas foram mandadas deitar fóra.

Despacharam-se as petições de Francisco Custodio de Sampaio e bacharel Francisco de Assis de Oliveira Maciel, e levantou-se a sessão. Eu Manoel Ferreira Accioli, secretario a escrevi.—Barão de Capibaribe, presidente.—Gameiro—Rego—Mello—Oliveira.

REPARTIÇÃO DA POLICIA.

Parte do dia 5 de março.

Illm. e Exm. Sr.—Levo ao conhecimento de V. Exc. que das differentes participações hoje recebidas nesta repartição, consta que se deram as seguintes occurrencias:

Foram presos: pela subdelegacia da freguezia de Santo Antonio, o pardo Thomaz de Souza Mafra, por ferimentos, e o preto escravo Pedro, por desobediencia.

E pela subdelegacia da freguezia da Boa-Vista, o pardo João Francisco, por desordem.

Deos guarde a V. Exc. Secretaria da policia de Pernambuco 5 de março de 1856.—Illm. e Exm. Sr. conselheiro José Bento da Cunha e Figueiredo, presidente da provincia.—O chefe de policia, *Luiz Carlos de Paiva Teixeira*.

MAPPA geral do movimento dos doentes cholericos, tratados no hospital provisorio do arsenal de marinha, desde o dia 8 até o ultimo de fevereiro de 1856.

CHOLERA.		OBSERVAÇÃO.	
Entraram.	87	Fal. nas 6 h. de entrada.	11
Sahiram.	15	Idem nas 12 ditas ditas.	17
Falleceram.	48	Idem nas 24 ditas ditas.	5
Existem.	24	Somma.	33

Entra no numero total um africano livre, apprehendido ultimamente, que fallecera no quartel, e um Portuguez fallecido da febre amarella.

Joaquim José Alves de Albuquerque, Cirurgião do hospital.

MAPPA dos doentes tratados na enfermaria de marinha e hospital provisorio da provincia de Pernambuco, do primeiro ao ultimo de fevereiro de 1856.

NOMENCLATURA DAS MOLESTIAS.	Numero.	Existiam.	Entraram.	Sahiram.	Morreram.	Existem.
Abcessos	2	»	2	2	»	»
Bubões	2	2	»	»	»	2
Bronquites	2	»	2	»	»	2
Bexigas	2	»	2	2	»	»
[illegible] pulmonar	4	1	3	1	»	3
Contusões	1	»	1	»	»	1
Cholera	20	»	20	1	6	13
Dores siphiliticas	3	2	1	2	»	1
Febre benigna	2	»	2	2	»	»
Ferimentos	2	1	1	1	»	1
Gonorrhêa	2	»	2	2	»	»
Gastro hepatites	2	1	1	»	»	2
Hepatites chronica	1	»	1	1	»	»
Ophtalmia	1	»	1	»	»	1
Pustullas	2	2	»	2	»	»
Panaricio	1	»	1	»	»	1
Rheumatismo	2	2	»	1	»	1
Sarnas	2	1	1	1	»	1
Ulceras	2	2	»	1	»	1
Somma	55	17	38	20	6	29

OBSERVAÇO'ES.

O presente mappa, pertence unicamente aos doentes do corpo da armada, escuna « Lindoia, » barca de escavação e arsenal de marinha. Os fallecidos de cholera um pertence a referida escuna, outro á barca e quatro a este arsenal. Assim como falleceram do mesmo cholera duas praças, a bordo do brigue « Cearense as quaes vieram ter a esta enfermaria para serem sepultadas.

Joaquim José Alves de Albuquerque. Cirurgião da enfermaria.

MAPPA dos Africanos livres depositados neste arsenal de marinha, e tratados na enfermaria dos mesmos, e no hospital dos cholericos do 1.º ao ultimo de fevereiro de 1856.

NOMENCLATURA DAS MOLESTIAS.	Numero.	Existiam.	Entraram	Sahiram.	Falleceram	Existem.
Diarrhea e dysenteria	3	1	2	2	1	»
Oppilações	3	1	2	2	»	1
Sarnas	6	2	4	3	»	3
Abcessos	2	1	1	1	»	1
Gastro hepatites	3	1	2	2	»	1
Congestão cerebral	1	1	»	1	»	»
Pneumonia	3	»	3	2	1	»
Cholera	15	»	15	»	9	6
Herizipela	2	»	2	1	»	1
Bronquites	2	»	2	1	»	1
Ulceras	2	»	2	2	»	»
Embaraço intestinal	1	»	1	1	»	»
Somma	43	7	36	18	11	14

OBSERVAÇO'ES.

Agora que esta pobre gente acabava de lutar com a dysenteria e diarrhea he quando apparece a epidemia reinante, que em sua marcha seguida vai ceifando sem piedade, não só aquelles a quem deixé algum tempo para emprego de alguns meios therapeuticos; mas tambem porque um delles já fallecera de um ataque fulminante, o qual não vai mencionado no presente mappa.

Joaquim José Alves de A., encarregado do tratamento dos Africanos livres em deposito.

MAPPA mensal do hospital regimental a cargo do segundo batalhão de infantaria.

HOSPITAL NA RUA DOS PIRES 1 DE MARÇO DE 1856.	Entraram.	Sahiram.	Morreram.	Existem.
1.º batalhão de artilharia a pé	3			3
2.º batalhão de infantaria	39	13	12	14
9.º batalhão de infantaria	27	7	7	13
10º batalhão de infantaria	11	4	2	5
Companhia de cavallaria	5	5		
Companhia de artifices	6	4		2
Corpo de policia	21	15	5	1
Africano livre	2	1		1
Somma	114	49	26	39

OBSERVAÇÃO

Alguns dos que sahiram curados chegaram no periodo algido.

Dr. *Manoel Adriano da Silva Pontes*, capitão delegado do cirurgião-mor do exercito.

Diario de Pernambuco.

Falleceu hontem victima da epidemia reinante o Sr. major do corpo de policial Manoel Bezerra do Valle: militar honrado e valente, amigo sincero e devotado, o Sr. Bezerra sabia conter-se na prosperidade, assim como resignar-se na adversidade.

O Sr. tenente-coronel Portella foi hontem exonerado do commando do corpo de policia por ter de seguir para a provincia de Matto Grosso a reunir-se a seu batalhão; sendo nomeado o Sr. tenente-coronel Sebastião Lopes Guimarães para o substituir.

Hontem chegou algum gado para o consumo, e sabemos que vem em caminho mais algum; portanto esperamos que em breve cesse a penuria.

Felizmente a epidemia na villa de Limoeiro já começa a declinar consideravelmente, de sorte que no dia 2 do corrente sepultaram-se 6 cadaveres, no dia 3 10 e no dia 4 11, tendo principiado o periodo de decrescimento a 28 do passado; e até o dia 4 do corrente o cemiterio da villa e mais 3 outros tinham recebido 1061 cadaveres. O digno delegado do lugar o Sr. capitão Camisão já perdeu 2 filhos, e a senhora esta doente, mas continua com a mesma actividade. Tinha chegado no mesmo dia em que daqui partira o Dr. Francisco de Paula Cavalcanti de Albuquerque e ia acodindo a todos com muito animo.

Em Passassunga, pertencente a mesma comarca, o mal tem feito grandes estragos, havendo fallecido familias inteiras; e muitas pessoas abastadas desejam ter alli um medico a quem estão promptos a gratificar. O mal tambem está mui intenso em Taquaretinga e Bom-Jardim, cujo vigario tinha sido atacado, mas ja estava sem perigo.

As noticias de Nazareth em data de 4 do corrente annunciam que a epidemia vai declinando sensivelmente na cidade e arrabaldes mais proximos, assim como em Tracunhaem e Alagoa do Carro; mas vai progredindo em outros pontos da comarca que foram mais tarde accommettidos.

Havia grande falta de generos alimenticios, principalmente nas povoações da Aliança e Vicencia, entretanto o delegado para mitigar os soffrimentos da pobreza, tinha ordenado sob sua responsabilidade matança de gado naquelles pontos para ser distribuido com os indigentes, medida esta que, estamos certos, o governo ha de approvar.

Segundo cartas de Barreiros de 3 do corrente, que publicaremos em outra occasião, consta que alli apparecera o cholera no dia 13 do passado; no dia 15 morreram dous barcaceiros expirando um delles, que tinha vindo de fóra, no engenho Tibiri, distante daquella villa um quarto de legua; no dia 17 já haviam sido sepultados no cemiterio 5 pessoas; na povoação do Abreu já haviam succumbido 19 pessoas, achando-se grande numero affectados do mal. Até aquella data subiam a 81 o numero das victimas sepultadas dentro da villa. O subdelegado tem providenciado para que os enterramentos sejam feitos com promptidão, assim como distribuido soccorros aos pobres e doentes. O delegado depois do apparecimento da epidemia tinha retirado-se da villa.

Chegou da Victoria o estudante do sexto anno o Sr. Manoel Nunes da Costa, por ter findado a sua missão que tão distinctamente cumprio.

Recebemos noticias de Goianna em data de 4 do corrente. A epidemia continua mui intensa naquella cidade, e ja se contavam 107 victimas e muitas pessoas accommettidas. Em consequencia da actividade do subdelegado e do juiz de direito a povoação de Goianninha não se achava em máo estado; o maior numero das pessoas que alli tem perecido são emigradas da povoação de Nossa Senhora do O', que presentemente se acha deserta, porque naquelle lugar a mortalidade foi crescida. Na Lapa tem decrescido; em Pedras de Fogo não tem augmentado; entretanto ahi o numero dos accommettidos era crescido.

Acaba de ser nomeada pela camara municipal desta cidade, uma commissão composta de dous dos seus membros, os Srs. Manoel Joaquim do Rego e Albuquerque e Antonio José de Oliveira, afim de promover o abastecimento de carnes verdes nesta mesma cidade, sem obstar a concurrencia. Esta commissão ja requisitou do Exm. presidente, como se vê do officio que fica publicado em lugar competente, a quantia de vinte contos de reis, que lhe foram immediatamente dados; assim, temos para nós que desapparecerá o monopolio, de facto que flagelava a população, porque a municipalidade ha de concorrer com a matança sufficiente para o consumo.

Consta-nos que o negociante inglez, o Sr. George Patchett, estabelecido nesta cidade, offerecera a quantia de dez contos de réis para o estabelecimento de um hospital de caridade, que o Sr. Dr. Filippe Lopes Netto e seus amigos pretendem fundar no consistorio da igreja de Nossa Senhora do Livramento, na freguezia de Santo Antonio, para o tratamento das pessoas pobres que forem atacadas da epidemia. A este estabelecimento serão recolhidos aquelles que voluntariamente o quizerem, ao passo que os individuos que desejarem ser tratados em suas respectivas casas, receberão os recursos necessarios para este fim. Congratulamo-nos com estes prestimosos Pernambucanos que hão provido mais um azylo, onde as pessoas menos favorecidas da fortuna encontrem um lenitivo aos seus soffrimentos; e seja-nos permittido, como orgão desta população a que pertencemos, agradecer o distincto rasgo de philantropia deste cidadão britanico, que mais de uma vez tem dado sobejas provas de seu amor e dedicação a este paiz.

BULLETIM DO CHOLERA-MORBUS.

Hospital da rua da Aurora dia 6, existem 19 doentes em tratamento, tiveram alta dous, e falleceram 2.

Hospital de S. José, existem em tratamento 10 doentes, sahio 1, e falleceram 2.

Hospital do Carmo, entraram 3 homens, falleceu 1 e existem em tratamento 13 doentes.

Illm. Sr.—Participo a V. S. que entrara hontem tarde e fallecera 2 horas depois, o preto Deniel, liberto, natural de Benguella, 21 annos de idade, solteiro, conduzido pelo inspector do 17.º quarteirão, e Pedro Felix Furtado, 45 annos de idade, solteiro, filho de outro natural da ilha de San Miguel; fallecera as 5 horas da manhãa.

Entrara hoje Bernardo Gomes da Silva, pertencente ao brigue *Cearense*, Manoel Gonçalves Pereira, solteiro, 35 annos de idade, cabcelo, natural do Maranhão, conduzido pelo inspector José Pedro das Neves, no estado algido; Henrique Pereira de Lucena, filho de José Thomaz de Gouveia, solteiro, com 19 annos de idade, natural das Alagoas, marujo do patacho *Bom Jesus*, conduzido por pessoas do referido patacho, no estado algido.

Teve alta Antonio José de Vasconcellos, e passaram para a enfermaria dos convalescentes os Africanos livres Lourenço, Francisco e Izidoro.

Deos guarde a V. S. hospital provisorio no arsenal de marinha 5 de março de 1856.—Illm Sr. Dr. Cosme de Sá Pereira, presidente interino da Commissão de Hygiene Publica.—*Joaquim José Alves de Albuquerque*, cirurgião do hospital.

Relação das pessoas que falleceram do cholera-morbus e foram sepultadas no cemiterio publico das 6 horas da tarde do dia 2 as 6 da tarde do dia 3 de março de 1856.

Livres.

Numero 792—Bernardino José Correia, Portugal, 30 annos, solteiro, branco S. Antonio, caxeiro, em casa.

Idem 793—Vicencia (forra), Pernambuco, 70 annos, solteira, preta, Santo Antonio, em casa.

Idem 794—Maria Zeferina de Lima, Pernambuco, 26 annos, solteira, parda, S. Antonio, em casa.

Idem 795—José das Neves Barros, Pernambuco, 54 annos, casado, pardo, S. Antonio, em casa.

Idem 796—Claudina Maria Pereira, Pernambuco, 20 annos, solteira, parda, S. Antonio, em casa.

Idem 797—José Ignacio Ferreira da Silva, Pernambuco, 60 annos, casado, branco, S. Antonio, em casa.

Idem 798—Angela Rosa de Andrade, Pernambuco, 27 annos, branco, Recife, em casa.

Idem 799—José Francisco Gomes, Portugal, 14 annos, solteiro, Recife, caxeiro, em casa.

Idem 800— Isabel, Pernambuco, 40 annos, preta, Recife, em casa.

Idem 801—Maria da Penha, Pernambuco, 47 annos, parda, Recife, em casa.

Idem 802—Manoel Feliciano da Costa, Pernambuco, 12 annos, solteiro, pardo, Recife, em casa.

Idem 803—Antonia Maria do Espirito-Santo, Pernambuco, 18 annos, solteira, parda, Recife, em casa.

Idem 804—Rita Maria, Pernambuco, 58 annos, viuva, branca, S. José, em casa.

Idem 805—José Luiz de França, Pernambuco, 30 annos, solteiro, preto, S. José, em casa.

Idem 806—Joanna Francisca de Oliveira, Pernambuco, 51 annos, solteira, parda, S. José, em casa.

Idem 807— Bernardo Rodrigues da Silva, Pernambuco, 60 annos, casado, pardo, S. José, em casa.

Idem 808—Hilaria Luiza do Carmo, Pernambuco, 15 annos, solteira, preta, S. José, em casa.

Idem 809—Antonia Maria da Conceição, Pernambuco, 40 annos, viuva, parda, Boa-Vista, em casa.

Idem 810—Cecilia, Pernambuco, 5 annos, branca, Boa-Vista, em casa.

Idem 811—Antonia Maria do Nascimento, Pernambuco, 38 annos, solteira, parda, Boa-Vista, em casa.

Idem 812—Simplicio José Correia, Minas Geraes, 40 solteiro, branco, Boa-Vista, soldado, do 4.º batalhão de artilharia, no quartel.

Idem 813—Tenente José Xavier Pereira de Brito, Pernambuco, 35 casado, branco, Boa-Vista, militar, em casa.

Idem 814—Francisco José Luiz, Bahia, 42 annos, solteiro, preto, Boa-Vista, soldado, no quartel.

Idem 815—Maria Joaquina da Hora, Pernambuco, 48 annos, parda, S. Antonio, em casa.

Idem 816—Aguida Maria do Livramento, Pernambuco, 56 annos, preta, Santo-Antonio, em casa.

Idem 817—Maria de Tal, Pernambuco, 60 annos, solteira, preta, S. Antonio, em casa.

Idem 818— Francisco Monteiro, Africa, 40 annos, casado, preto, S. José, em casa.

Idem 819—Antonia Silvania do Nascimento, Pernambuco, 11 annos, solteira, branca, S. José, em casa.

Idem 820—Cecilia Maria, Africa, 40 annos, solteira, preta, S. José, em casa.

Idem 821—Marcos José d'Assumpção, Pernambuco, 40 annos, solteiro, pardo, S. José, em casa.

Idem 822—Margarida de Jesus Catanho, Pernambuco, 50 annos, solteira, parda, S. José, em casa.

Idem 823—Tiburcio Valeriano Bastos, Pernambuco, 11 annos, solteiro, branco, Boa-Vista, em casa.

Idem 824—Maria Joaquina, Pernambuco, 35 annos, viuva, preta, Recife, em casa.

Idem 825—José da Silva, Pernambuco, 10 annos, branco, Boa-Vista, em casa.

Idem 826—Cosma Francisca de Mello, 50 annos, solteiro, branco, Recife, em casa.

Idem 827—Maria Senhorinha Rego Miranda, Parahiba, 35 annos, solteira, parda, S. José, em casa.

Idem 828—Luiz Gonzaga Monteiro, Portugal, 70 annos, solteiro, branco, S. José, em casa.

Idem 829—Delfina Maria da Conceição, Pernambuco, 40 annos, viuva, branca, S. José, em casa.

Idem 830—Jacintha Flora Soares, Portugal, 40 annos, solteira, branca, S. Antonio, em casa.

Idem 831—Ignacio Francisco, Minas Geraes solteiro, pardo, Boa-Vista, soldado do 2.º batalhão de infantaria, em casa.

Idem 832—Antonio Manoel do Sacramento, Pernambuco, 25 annos, preto, Boa-Vista, soldado do 9.º batalhão, hospital regimental.

Idem 833—José Thomaz, S. Paulo, 32 annos, pardo, Boa-Vista, cabo do 9.º batalhão de infantaria, hospital regimental.

Idem 834—Justina, Pernambuco, 1 anno, parda, S. Antonio, em casa.

Idem 835—Maria Joaquina do Sacramento Dias, Pernambuco, 60 annos, viuva, branca, Santo-Antonio, em casa.

Idem 836—Carolina Maria da Conceição, Pernambuco, 30 annos, solteira, parda, Recife, em casa.

Idem 837 Lourenço Martyr de Jesus, Pernambuco, 40 annos, casado, preto, S. José, em casa.

Idem 838—Adriana, da Silva, Pernambuco, 3 annos e meio, solteira, preta, S. José, em casa.

Idem 839—Simão, Africa, 70 annos, preto, Boa-Vista, em casa.

Idem 840—João de Carvalho, 38 annos, solteiro, Recife, hospital provisorio de marinha.

Idem 841—Joanna Maria da Conceição Monteiro, Pernambuco, 70 annos, viuva, Recife, hospital de marinha.

Idem 842—Lucio Guedes de Souza, 27 annos, solteiro, pardo, Recife em casa.

Idem 843—Esperança, 80 annos, solteira, preta, Recife, em casa.

Idem 844—Jacintha Maria do Carmo, Pernambuco, 24 annos, casada, parda, Boa-Vista, hospital da Aurora.

Idem 845—Francisco Theodoro Moreno, Pernambuco, 54 annos, casado, pardo, Boa-Vista, em casa.

MUTILADO

ILEGÍVEL

Idem 846—Anna Maria dos Prazeres, Pernambuco, 50 annos, solteira, preta, S. José, em casa.
Idem 847—Maria Joaquina do Espirito-Santo, Pernambuco, 23 annos, solteira, preta, S. José, em casa.
Idem 848—Filippe Servulo Bezerra Cavalcante, Pernambuco, 30 annos, solteiro, pardo, Boa-Vista, em casa.
Idem 849—Rufinio Xavier de França, Pernambuco, 25 annos, solteiro, branco, Boa-Vista, militar, hospital do Pires.
Idem 850—Donato Antonio, Pernambuco, 30 annos, solteiro, pardo, Boa-Vista, soldado do 9.º batalhão de infantaria, hospital regimental.
Idem 851—Francisco Monteiro, Africa, 80 annos, viuvo, preto, Recife, em casa.
Idem 852—Isabel Maria dos Passos, Pernambuco, 50 annos, solteira, parda, Recife, em casa.
Idem 853—João Antonio da Silva, 50 annos, viuva, preta, Recife, em casa.
Idem 854 — Felismina, 2 annos, Recife, em casa.
Idem 855—Candida Joanna da Costa Ferreira, Pernambuco, 25 annos, casada, branca, Santo Antonio, em casa.
Idem 856—Manoel da Silva Agueda, Portugal, 16 annos, solteiro, branco, Recife, em casa.
Idem 857—Miguel de Siqueira, Rio de Janeiro, 35 annos, solteiro, preto, Santo Antonio, em casa.
Idem 858—Maria Rosa da Conceição, 32 annos, casada, parda, Recife, em casa.
Idem 859—Luiz de Moraes, Recife, soldado do 9.º batalhão de infantaria, hospital provisorio de marinha.
Idem 860—Clara Maria da Silva, Pernambuco, 60 annos, solteira, Recife, hospital provisorio de marinha.
Idem 871—Maria Chrisostoma da Conceição, Rio Grande, 36 annos, solteire, parda, Boa-Vista, em casa.
Idem 872—Maria Romana Oliveira Souza, Pernambuco, 10 annos, branca, Santo Antonio, em casa.
Idem 873—Manoel do Sacramento, Rio de Janeiro, 23 annos, solteiro, branco, Boa-Vista, soldado do decimo batalhão de infantaria, hospital regimental.
Idem 874—Joaquim Antonio de Araujo, Pernambuco, 38 annos, solteiro, pardo, Boa-Vista, hospital da Aurora.
Idem 875—Felismino Pires do Rosario, Pernambuco, 4 annos, pardo, Boa-Vista, em casa.
Idem 876—Manoel Antonio dos Santos, Pernambuco, 46 annos, pardo, S. José, em casa.
Idem 877—João Henriques de Oliveira, Pernambuco, 18 annos, solteiro, branco, S. José, em casa.
Idem 878—João Baptista de Macêdo, Pernambuco, 38 annos, solteiro, branco, S. José, em casa.
Idem 879—Pelonia Martha Francisca, Pernambuco, 50 annos, viuva preta, S. José, em casa.

Escravos.

Numeros 383—José, Africa, 40 annos, casado, San José, em casa.
Idem 384—Joaquim, Africa, 40 annos, solteiro, San José, em casa.
Idem 385—José, Pernambuco, 1 anno, San José, em casa.
Idem 386—Severina, Pernambuco, 60 annos, S. José, em casa.
Idem 387—Miguel, Pernambuco, 28 annos, solteiro, Boa-Vista, em casa.
Idem 388—Servulo, Pernambuco, 40 annos, Boa-Vista, em casa.
Idem 389—Luiz, Africa, 35 annos, solteiro, Boa-Vista, hospital da Aurora.
Idem 390—José, 35 annos, Recife, em casa.
Idem 391—Aureliano, 30 annos, Recife, em casa.
Idem 392—Antonio, 50 annos, Recife, em casa.
Idem 393—Jeronymo, Africa, 40 annos, Recife, em casa.
Idem 394—Justino, Africa, 50 annos, Boa-Vista, em casa.
Idem 395—Paulo, Africa, 45 annos, solteiro, Santo Antonio, em casa.
Idem 396—Maria, Africa, 30 annos, solteira, San José, em casa.
Idem 397—Helena, Pernambuco, 32 annos, solteira, S. José, em casa.
Idem 398—Antonio de Mello, Pernambuco, 58 annos, solteiro, San José, em casa.
Idem 399—Paulo, Africa, 50 annos, solteiro, Boa-Vista, em casa.
Idem 400—Clara, 30 annos, Recife, em casa.
Idem 401—Paulo, Africa, 56 annos, solteiro, Boa-Vista, em casa.
Idem 402—Amaro, Africa, 35 annos, solteiro, San José, em casa.
Idem 403—Marianna Freitas, Pernambuco, 30 annos, San José, em casa.
Idem 404—Rufino, Pernambuco, 19 annos, Santo Antonio, em casa.
Idem 405—Romualdo, Rio Grande, 38 annos, Recife, em casa.
Idem 406—Benedicta, Africa, 60 annos, casada, Boa-Vista, em casa.
Idem 407—Antonio, Africa, 10 annos, Boa-Vista, em casa.
Idem 408—Manoel, 40 annos, Boa-Vista, em casa.

Resumo da mortalidade.

Mortalidade do dia 6 até ás 6 horas da tarde—101
Homens 47 — mulheres 44 — parvulos 10.
Total da mortalidade até hoje 6 — 1,605.
Homens 780 — mulheres 752 — parvulos 70.
Recife 6 de março de 1856.
A commissão de hygiene publica interina,
Drs. *Sá Pereira*, presidente.
Firmo Xavier, secretario.
I. Poggi, adjuncto.

Communicados.

Estando submettida a consideração do governo imperial o que he relativo á materia de que hoje trata o *Paiz* em seu artigo de fundo, della me não occuparei emquanto a questão não for resolvida pelo mesmo governo; mas, logo que o seja, publicarei todas as peças officiaes, e estas por si só esclarecerão sufficientemente a materia; cumprindo-me dizer que bom he que o *Paiz* não falle em falta de coragem, porquanto isto pode dar lugar a comparações, que por certo não serão favoraveis a alguem, que parece ser o mesmo autor do artigo.

Dr. Joaquim de Aquino Fonceca.
6 de março, de 1856.

HOMEOPATHIA.

Tratamento do cholera morbus,

Temos tratado mais algumas pessoas nestes ultimos dias, e tinctura de camphora e de sulfur, tem sido quasi os remedios exclusivamente empregados por nós, porque seus effeitos são tão promptos como proveitosos, que quasi nada fica ao depois do uso destes medicamentos.

Quando a molestia vem com symptomas assustadores, como sejam a queda sem sentidos, a grande constricção e angustia no coração, caimbras ou dores violentas por todo o corpo, frio e insensibilidade geral etc., damos em primeiro lugar o espirito de camphora (duas gottas em uma colher d'agua) de cinco em cinco ou de dez em dez minutos, por tres ou quatro vezes: a melhora não tarda a apparecer, mas se não ha logo um grande allivio, então uma ou duas doses da tinctura do sulfur dadas com intervallo de dez minutos, fazem desapparecer os incommodos como por encanto: alguns doentes d'ahi a duas ou tres horas acham-se perfeitamente bons, e a não ser o risco das recahidas poderiam immediatamente tomar suas occupações ordinarias: neste modo de exprimirmo-nos não ha exageração, e citaremos alguns casos de pessoas que podem ser interrogadas: o filho do Sr. Geraldo Corrêa Lima, foi atacado no dia 22 ás 7 horas da manhãa, e ao meio dia estava de pé sem nada sentir: um aggregado do Sr. capitão Antonio Francisco Pereira, foi atacado ás 8 horas da noite, e dahi a duas horas nada sentia: um caixeiro do mesmo Sr. foi atacado ás mesmas horas, e de manhãa apenas teve algumas evacuações alvinas que cederam promptamente a ipec., e no outro dia andava na rua: não louvamos esta pratica, antes nos oppomos sempre a ella porque facilita muito as recahidas.

Duas creanças pardas, da casa da Sr.ª D. Rita que mora na rua Direita, defronte do becco da Penha, foram tratadas pela camphora e logo ficaram boas.

O tratamento dos symptomas de invasão do cholera-morbus, por mais graves que sejam, por meio do espirito de camphora, vai se popularisando por uma maneira espantosa, e he digno disso pela sua quasi infallibilidade, digo *quasi*, por que neste mundo nada he infallivel: de todas as partes recebemos noticias de sua efficacia e mesmo nesta cidade innumeras pessoas se tem com elle tratado, independente de chamar medicos: não exige escalda-pés, nem sinapismos, nem fogareiros, nem toda esta *trapalhada* de petrechos que só servem para pôr uma familia inteira em confusão: bastam apenas algumas coberturas para o doente começar a transpirar logo na segunda ou terceira dose: isto he o que ha de mais certo; alguns amigos das *misturadas* tem usado da camphora em uma *tigelada* de macella, mas para que ella produza todos os seus effeitos he preciso da-la em um pouco d'agua fria, porque assim faz desapparecer com promptidão a constricção do coração e a ancia, e a macella só serve para embaraçar os effeitos prodigiosos da camphora.

Temos á vista uma carta do Sr. tenente Souza ajudante da fortaleza do Brum, em que nos communica o tratamento de dous soldados de artilharia, José Joaquim de Sant'Anna e Benedicto José, que cahiram fulminando « mas não ficaram reduzidos a carvão: » foram ambos tratados pelo espirito de camphora, e em poucas horas restabelecidos: foram duas vidas arrancadas ao maldito cholera: se estes dous soldados não tivessem a homeopathia ao pé de si, e fossem conduzidos para o hospital mais proximo, certamente que de nada lhes serviriam todos estes recursos, e empregados com toda a energia, de que nelles se dispoem.

O Sr. José Joel Esdras de Souza, filho do Sr. tenente Souza, em uma carta com que nos honrou, historiou-nos oito ou nove casos, alguns delles muito graves, tratados com a camphora, e outros diversos remedios, e nenhum dos doentes passou a este estado que faz o medico desesperar de si proprio, e principalmente da sua sciencia, e todos curaram-se em pouco tempo.

O Sr. Vicente Alves de Souza Carvalho tem curado a alguns de seus escravos e dos da casa de seu sogro o Sr. commendador Manoel Gonçalves da Silva, e de outras casas de parentes, e a excepção de um, em que foi preciso recorrer a ipec., todos os mais curaram-se promptamente.

O Sr. commendador Manoel Costa hoje referio-nos que tinha applicado a dous doentes, um delles de cholera fulminante, e ambos curaram-se promptamente.

O Sr. major Nascimento tem tratado a varios, o mesmo tem acontecido ao Sr. major José Jacintho da Silveira, e entre os seus doentes teve o senhor seu filho, capitão Joaquim José Silveira:

O Sr. Luiz Antonio Vieira tambem tem tratado a varios, e um destes dias fez um milagre lá por estas ruas do Recife em uma doente que, dizem, estava desenganada por um medico, que apostava que o *Dr. Moscozo* fosse capaz de curar, e o Sr. Luiz Antonio Vieira tomou conta della, e no dia seguinte quando o Dr. perguntou se ella já tinha morrido, ella assentada respondeu-lhe que estava melhor.

O Sr. Arantes, negociante de calçados na praça da Independencia, munio-se de um frasquinho de espirito de camphora e disse-nos que achou muito bonitos os seus effeitos em um caixeiro e um famulo que cahiram da molestia.

O Sr. Guilhermino de Albuquerque Martins Pereira, tambem tem feito suas applicações, e com igual resultado; e o Sr. major Frias Villar, tratou a tres pessoas de sua familia, e todos se curaram rapidamente.

Vamos dizendo os nomes, que he para que se alguns dos visinhos destes caritativos Srs. se virem angustiados com a *peste*, corram logo á casa delles, que estou certo se prestarão a ministrar este verdadeiro *salva-vidas*, ao menos em quanto se acha algum medico, « que não esteja lavando o rosto: » destes he que se deve fazer bigorna, e fogo nelles... mas não nos que vestem-se as 7 da manhãa e despem-se ao tocar a missa de madrugada.

Muitas outras pessoas de amizade ou conhecimento, nos tem contado seus casos, mas não podemo-nos lembrar de todos, e he preciso aproveitar um instante que nos dão de socego para fazermos estes apontamentos, não quero dizer com isso que *os doentes sejam muitos*, mas esses mesmos poucos querem ser visitados muitas vezes, e querem saber se podem beber uma colher d'agua, e se podem mudar uma camisa que está suada etc. etc.

A noticia dos prodigios da camphora, ja chegou até ás velhas, que ja vem pedir um bocadinho do remedio que se deve tomar quando se he atacado da molestia: venham buscar que em quanto houver ha de se dar a todos que o procurarem.

Temos tratado mais algumas pessoas atacadas em diversos gráos, e apresentando symptomas diversos, ora com a camphora, ora com o sulfur e ora com outros remedios.

A Sr.ª Liberata Maria da Conceição, parda, moradora na rua das Larangeiras, cahio no dia 23 ás 2 horas da tarde, deram-lhe camphora com genebra, suou, mas não melhorou dessa angustia do coração que tem sido um symptoma frequente, fui chamado mais tarde, e mandei repetir a camphora com agua: algum tempo depois não sendo grande a melhora, mandei dar a tinctura de sulfur e dahi a pouco não sentia mais nada.

Por fallar em genebra, veio-nos uma lembrança: parece que nunca appareceu uma collecção de remedios preventivos e curativos, tão bons como desta vez: isto he, por certa gente: genebra de Hollanda, cognac, aguardente de França, dita de canna superior, *vinho do Porto superfino* etc. etc.: devem-se lembrar que se o uso moderado destes espiritos pode e deve fazer algum bem, porque he, « bom para o frio, e bom para o calor, » o abuso tambem pode causar grandes inconvenientes, provocar mesmo a molestia, e quando menos pode-se ficar com um habito vicioso, ou com saudades da *profusão*: vá isto sem reparo.

A portugueza Rosa, moradora na rua da Mangueira, tambem foi atacada, mas não fulminada: curou-se com ipec. por ser indicada pelos symptomas principaes.

O preto Lourenço escravo do Sr. João Leite de Azevedo na praça do Corpo Santo: espirito de camphora e tinctura de sulfur.

Um caixeiro do mesmo Sr., tambem teve a cholerina e curou-se com tinctura sulfur e nux. vom.

A casa do Sr. Manoel Antonio, conhecido geralmente por Mané Chico na rua do Sr. Bom Jesus das Crioulas, tem tido constantemente mais doentes do que algum dos hospitaes provisorios creados nesta cidade, porque nestes entram cinco, sahem quatro ao outro dia, entram quatro sahem cinco etc. etc., e cá, a excepção de uma menina que morreu logo depois de quatro ou cinco dias de diarrhea, que pareceu effeito de dentição, por não apresentar symptomas de cholera, são oito e dez pessoas de cama: he o Sr. Manoel Antonio em convalescença, tres filhos, duas irmãs, cunhadas, e não sei mais quem, e uma escrava, que depois de estar boa com o tratamento do Sr. Dr. Seve, recahio, e diarrhea a mais e a mais, friezа geral, olhos encovados, prostração completa etc. etc.. e depois de varios remedios a tinctura sulfuris e o veratr. fizeram suspender a diarrhea, e vai agora bem: os meninos um dia bons, outro dia sem se poderem conter, apanhando chuva — cousas de menino. as moças tomando uma *tigellinha* de sopa, tem sido uma roda viva: felizmente já nenhum tem diarrhea, mas não estão livres de tornar a ter: acham-se todos em convalescença e muito melhorados, em quanto Deos não mandar o contrario.

A Sr.ª viuva Peixoto, moradora na rua de S. Francisco, foi atacada pela segunda vez no dia 22 á noite, assim como um filho seu: ambos sem fulminação: acham-se restabelecidos, camphora e sulfur.

Uma tia do Sr. Queiroga foi atacada no dia 23, camphora e sulfur. Está boa.

O Sr. José Vasconcellos e seu irmão Benardino, padeceram de diarrhea e dores pelo ventre: curaram-se com nux. vom.

O Sr. Manoel Augusto Menezes Costa e depois um filho do mesmo, foram atacados de diarrhea forte: tinctura sulfuris: o menino cahio hontem 25, e ainda não está muito seguro.

Uma cunhada do Sr Manoel Gomes Leal cahio esta noite com o cholera, e depois uma filhinha do mesmo, com diarrhea: camphora e sulfur: estão sem incommodo — até ver.

Uma escrava do Sr. Francisco de Freitas Gamboa, estragada já pelo vicio da embriaguez, soffreu de diarrhea por alguns dias sem nada dizer: depois que se soube foi tratada com macella, laudano, clysteres etc. e não cedendo a isso tomou ars., e como não cedesse dei-lhe a tinctura de sulfur e com poucas colheres parou a diarrhea até hoje.

A mor parte destes doentes, podemos assegurar que não tomaram outros remedios, porém como a « anarchia da medicina » está hoje em seu auge, não nos atrevemos a assegurar que todos estejam no mesmo caso, porque quando cahe alguem doente não falta quem, logo que o medico dá as costas, vá applicar sua beberagem, seu limão, o *remedio do pretinho* etc. etc., o que tem dado causa certamente á tanta mortandade.

A tinctura de sulfur tem sido applicada com muito proveito nos casos mais benignos de cholera antes da camphora, e nos casos mais graves, como ja dissemos, a camphora tem sido dada em primeiro lugar e depois a tinctura de sulfur que ajuda-lhe o melhor possivel os deffeitos;

Nos casos da diarrhea que tem resistido a algum dos remedios apropriados tem recorrido á tinctura de sulfur e não tem falhado. Chamamos attenção dos amigos da homeopathia sobre este novo e poderosissimo recurso therapeuthico, e contamos que não se acharão mal com seu uso: isto he não para tudo e em todos os casos, porque quando se diz que um remedio he bom quer-se logo que seja para sedar ás cegas.

Leia-se a carta do Sr. Ignacio Manoel de Lemos, e se confirmará melhor o que temos dito.

Illm. Sr. Dr. Lobo Moscozo. Agradeço á V. S. a transcripção que se servio mandar fazer do curativo pela homeopathia contra o cholera, que tenho publicado nesta e em Santos, e que, com reconhecida utilidade, foi publicado nas Alagoas.

Não preciso dizer a V. S. que seus resultados em Madrid e Porto foram maravilhosos, porque V. S. esta ja bem inteirado de tudo, talvez pela gazeta homeopathica do Porto, que com os amigos e collegas d'ala Monteiro, Braga, Gomes, etc., collaboravamos com o melhor exito á propaganda da Homeopathia: mas cumpre-me certifica-lo de uma verdade que V. S. não pode reconhecer sem experimentar. A ipec., phosp, acc., cham. tem perdido sua importancia na cholerina e cholera, á vista do heroico remedio tintura de enxofre. Nos casos de cholera convem primeiro o espirito de camphora até 3 doses, e depois este ultimo.

Nos casos de cholerina a tintura de enxofre he, como disse, o unico remedio necessario e efficaz. Convem que V. S. faça diffundir o conhecimento desta verdade, e de ante-mão, lhe desejo todas as venturas para acudir com proveito da sciencia e da humanidade a todos os infelizes que confiarem nos inexgotaveis thesouros da homeopathia.

A tintura sulphuris prepara-se bem em alcool de 40 gr. Cartier, 5 por cento de enxofre sublimado e levado em differentes aguas e duas vezes em alcool, posto de infusão e vascolejado de quando em quando.

O espirito de camphora que temos usado não he pelas proporções de Hahnemann, mas por outro seu sectario Hoffman, 1 parte de camphora para 19 de alcool a 40 gr.: Cartier. He mais forte, e obra com decidida energia. Os medicos allopathas no Porto, reconhecendo os effeitos da tintura de enxofre, e do espirito de camphora, traziam nas algibeiras os vidrinhos destes dous medicamentes, e em qualquer parte levantavam se bons os fulminados de cholera, que tinham a fortuna de ser encontrados por estes amigos da humanidade, que em tal calamidade pozeram de parte seu amor proprio, sua mesquinha rivalidade de principios. As pharmacias indistinctamente deram-se á preparação dos dous remedios homeopathicos que eram olhados como a salvação publica. Farão os medicos allopathas de Pernambuco outro tanto?

Sou de V. S. —Amigo attento criado e collega
Ignacio Manoel de Lemos.
Parahiba 16 de fevereiro de 1856.

Illm. Sr. Dr. Pedro de Athaide Lobo Moscozo.— Sob minha presidencia installou-se nesta cidade [...] sociedade homeopathica beneficente, que vai [...] melhores resultados no curativo das pessoas atacadas pela epidemia reinante, tendo a mesma sociedade a extraordinaria fortuna de não ter perdido até hoje um so dos muitos doentes que tem medicado; acrescendo mais, que ja vai tendo a gloria de supprir a defficiencia dos allopathas, que em seus apuros ja nos pedem soccorro. Mas como a sociedade fosse installada muito apressadamente, ainda esta balda dos medicamentos necessarios para occorrer ás grandes precisões da quadra; e por isso me dirijo a V. S. para remetter-me com a maior brevidade os medicamentos constantes da relação inclusa; e rogo-lhe encarecidamente que se desvele na escolha dos medicamentos, e que tome por essa nova associação todo interesse possivel, declarando-me se podera tomar a seu cargo a publicação pela impresna dos trabalhos da sociedade, pagando a mesma sociedade a importancia em que montarem as despezas. De V. S. —Amigo attencioso criado e obrigado
Camillo Henriques da Silveira Taroca Indigena.
Goianna 24 de fevereiro de 1856.

Noticia a seguinte carta a installação da Sociedade Beneficente em Goianna e os bons resultados que se tem d'ella colhido.

Consultorio Hom. 2 rua Nova n. 50 1. andar em 26 de fevereiro de 1856.
Dr. Lobo Moscozo.

O CHOLERA NO LIMOEIRO.

3 de março de 1856.

Desde que nesta villa constou que o cholera havia tocado em S. Antão, que o Limoeiro estremeceu, e desde então desvaneceram-se as esperanças de que ficariamos isentos, e isto mais se augmentava a proporção que chegavam as noticias mais lamentaveis, referidas por muitas pessoas que para aqui emigravam.

Em fins de janeiro cahio na feira um matuto de Cimbres que succumbio, e logo appareceram alguns poucos casos de diarrhéa e dores de estomago, que foram curados pelo Dr. Wanderley, medico que fôra mandado para esta villa pelo governo.

No dia 11 de fevereiro amanheceu doente uma filha do capitão Camisão, e logo as 10 horas era anjo; no dia 12 cahio um preto, e as 3 horas da tarde era defunto.

No dia 13 porem amanheceram atacadas, quasi fulminadas 18 pessoas, e as 6 horas da tarde estavam já plantadas 10 no cemiterio para nascerem na vida eterna: notando que os atacados foram, sem excepção, pessoas amigas da embriaguez e deboche, isto mesmo ainda consolava aos que tinham alguma regularidade.

No dia 14 enterraram-se tambem 3 dos atacados na vespera suppondo nós que nisto ficaria; porem no dia 15 já sepultavam-se 13, e os ataques fulminantes eram tão repetidos que dos atacados um só não escapava.

No dia 16 (sabbado) em diante cresceu o numero de casos taes e dos cadaveres que jamais se contava, e foi crescendo a ponto de termos dias naquella semana que se sepultaram 89 pessoas! No sabbado a noite logo cahio o medico Wanderley que na segunda feira foi para o engenho Tiuma: adoeceram quasi simultaneamente o vigario, coadjuctor e o vigario Guimarães, que se havia prestado ao serviço das confissões; então o Limoeiro era um cahos. O povo corria sem saber para onde em procura de quem lhe ensinasse o remedio; procuravam todos os sacerdotes para cura das almas, que lhes restavam poucos momentos e nada encontravam senão choro, lamentos e morte! O Dr. Nabor, que antes do aperto havia dividido o campo em opiniões medicas, correu cobardemente com a morte do seu criado, dando occasião, por tão escandaloso procedimento, a maior desanimo no povo, depois de ter procurado desacreditar ao Dr. Wanderley e outras muitas cousas que não he permittido aqui mencionar.

Na quinta-feira morreu o advogado Figueiredo, o mais habilitado que tinhamos na arte medica, e com o que as melhores pessoas da villa esmoreceram, e nesse mesmo dia cahio o nosso amigo o prestimoso tenente-coronel Galvão, para ser victima no dia 26, havendo chegado nesta villa naquelle mesmo dia quinta-feira o padre Marçal, bastante incommodado que seguia para os trabalhos da assembléa. Falleceram quasi todos os empregados da camara, porteiro, ajudante do porteiro, secretario, os tres officiaes de justiça, um partidor do juizo e o escrivão Peres, tem estado mal. Não se ouvio mais um toque de sino, nem caixa, e só os gemidos e gritos dos doentes e o som do cepno cemiterio, a passagem de rêdes e esquifes para la. O vigario, antes de adoecer, benzeu um campo arredado daqui uma legoa, em outros lugares se enterravam muitos cadaveres, como em Paranhira, Jué, Ribeiro-Fundo, Alagôa-Torta, Pararis, etc. Tem decrescido o numero de mortos e ja tivemos dias de 6; porém depois deste tem variado para 13, 9, etc. etc., sendo que o numero dos mortos, até hoje, somente no cemiterio da villa approxima-se a 800 victimas!!! Na comarca toda pode avaliar-se, sem exageração em 2,000 pessoas. O que he quasi incrivel; mas verdade encontestavel he que esta villa esteve e continua a estar sem outra autoridade mais que o delegado Camisão, a quem unicamente devemos a regularidade inimitavel, serviço impagavel. O juiz de direito Aragão está de licença na Parahyba, o Dr. Nabor fugio, como *cavalleiro*, e oss upplentes não deram signal de existencia. O subdelegado Manoel Cavalcanti, nunca appareceu aqui e nem podia, coitado! porque mora na comarca de Nazareth ha 8 para 10 mezes; porem tão prompto que apezar de mudado, tem o exercicio no seu engenho Terra Vermelha, freguezia de Tracunhem!!!

Os dous professores de primeiras letras e latim são dignos, quando não de uma recompensa ao menos de elogios; porque se tem prestado a muitas curas, sendo um pela homeopathia e o outro pela allopathia: notando porém que este tem vendido remedios e exigido dinheiro pelas curas, e aquelle sem um vintem do rico ou do pobre. Muito tem valido a remessa de bolacha, arroz feita pelo governo, porque a não ser isto maior numero pereceria a fome. O Sr. José Bento, portanto merece muita attenção dos Limoeirenses. Muito nos tem valido a criação de gado aqui perto (que soffre tanta guerra das posturas municipaes) porque nos sabbados se matão 8 e 9 rezes, e nas quartas feiras uma, e que a não ser isto morreriamos a fome; porque do sertão não desce uma rez. Resta-nos que Deos se compadeça de nossas miserias.

V.

Correspondencia.

Senhores redactores.— Em resposta á correspondencia do Sr. Tibartino Pinto de Almeida, não tenho que dizer senão que leia o que em peças officiaes e nos jornaes desta provincia foi dito a respeito da homeopathia na cidade da Victoria, e o que se acha em um officio do Sr. Dr. Augusto Carneiro Monteiro da Silva Santos, d'alli dirigido ao Exm. presidente em 24 de janeiro do corrente anno, do qual extrahi o periodo que vai transcripto mais abaixo.

Sou, senhores redactores, com toda a consideração, etc.

Dr. Joaquim d'Aquino Fonceca.
6 de março de 1856.

« Na cidade a doutrina homeopathica fez-se acreditada com a cholerina, visto como cedia com facilidade logo que se fazia transpirar o doente: assim o feliz exito obtido pelos meios externos provocantes da transpiração, de que seus sectarios usavam, preparou-lhes falsa corôa de gloria; mas agora que a intensidade do mal zomba de tal medicação, sacrifica-se a cada hora victimas que pensam achar nella salvação certa, pelo que só procuram a medicina racional quando estão no periodo algido. O arrojo da ignorancia chega a ponto tal que *estes charlatães injuriam-nos com epithetos affrontosos e ousam ir ás casas dos doentes fazer regeitar os remedios que medicamos.* »

Publicações a pedido.

Illm. e Exm. Sr.—Determinando o Art. 7.º do Regulamento que baixou com o Decreto n. 828 de 29 de setembro de 1851, que o archivo das Commissões de Hygiene publica esteja debaixo da guarda dos respectivos secretarios, ao Dr. Alexandre de Souza Pereira do Carmo he que compete dar cumprimento ao que V. Exc. determina em seu officio de hontem; e não estando eu em exercicio, parece-me que não sou competente para transmittir ordens ao dito Sr. Pereira do Carmo que não reconhece em mim caracter official.

Deos guarde a V. Exc.—Recife 26 de fevereiro de 1856—Illm. e Exm. Sr. conselheiro José Bento da Cunha e Figueiredo, presidente da provincia.—Dr. *Joaquim d'Aquino Fonceca.*

Illm. e Exm. Sr.—Communico a V. Exc. que se acha recolhida á thesouraria da fazenda o conto de reis que della havia recebido por ordem de V. Exc. para despezas da Commissão de Hygiene Publica.

Deos guarde a V. Exc.—Recife 3 de março de 1856.—Illm. e Exm. Sr. conselheiro José Bento da Cunha e Figueiredo, presidente da provincia.—Dr. *Joaquim d'Aquino Fonceca.*

Illm. e Exm. Sr.— Posto que de cama, onde me acho doente, sou forçado a responder a V. Exc. para que não pareça que tenho intenção de demorar cumprimento de ordens.

Estando o archivo da Commissão de Hygiene Publica sob a guarda do Dr. Alexandre de Souza Pereira do Carmo, secretario da mesma Commissão, não sou quem dá lugar á protelação que tem havido na sua entrega; e não tendo eu recebido da alfandega desinfectante algum, embora V. Exc. os tivesse mandado pôr a minha disposição, não ma he possivel entregar o que não recebi. Tudo quanto pertencia a Commissão e foi removido precipitadamente da casa, em que funccionava para o Torreão da Alfandega, onde diversos objectos chegaram quebrados, alli existia quando fiz entrega das chaves desse Torreão; e havendo V. Exc. mandado entregar essas chaves ao Dr. Cosme de Sá Pereira, isto fiz immediatamente, mandando leva-las pelo sargento do corpo de policia, que, por ordem de V. Exc. servia a mesma Repartição.

Deos guarde a V. Exc. — Recife 5 de março de 1856—Illm. e Exm. Sr. conselheiro José Bento da Cunha e Figueiredo, presidente da provincia.—Dr. *Joaquim de Aquino Fonceca.*

Sobre a lousa de Antonio dos Santos Mira, offerecida a' familia do meu especial amigo e seu irmao' Geraldo Henriques de Mira.

. . . . . corpo frio
Ninho sem rouxinol, templo vazio
Alampada sem luz.
(Franco de Sá.)

Ja não vive ANTONIO DOS SANTOS MIRA!

Ainda hontem nós o viamos tão cheio de vida, lidando com nosco, compartindo de nossas fruições....

E hoje fraca sombra que mal se poda susier na abobada celeste....

Sim, morreu! deixou para sempre este mundo, o bom filho, o extremoso irmão, o prestante amigo, o excellente cidadão, o protector de orphãas desvalidas.

Perdeu a terra um mortal, porem ganhou o céo mais um justo.

Pernambucano que jamais desmentio o nome que lhe deu a provincia que o vio nascer, como bom filho, consagrou-lhe até os ultimos momentos de sua vida.

Typographo desde idade mui tenra, nunca desmereceu da consideração de seus superiores, e sempre foi estimado por seus companheiros.

Pobre, mas de bom coração, sustentava, no seio de sua familia, cinco orphãas de tenra idade; seu maior prazer, sua maior gloria era soccorer os infelizes, e consola-los nas horas de amargura.

Ainda hontem nós o viamos tão cheio de vida, lidando comnosco, compartinde de nossas fruições....

E hoje, fraca sombra que mal se pode suster na abobada celeste....

Qual outro Franklin elle era na sua vida de typographo um dos mais habeis e excellentes officiaes de compositor.

Leva a sua familia não [...] maculada, mas um nome coberto de be[nçãos] aquelles a quem sempre soccorria nos [...] mais dolorosos da vida.

Seus amigos e parentes [...] sentam a morte prematura do bom cidadão e do amigo prestante, e jamais o deixarão de fazer os infelizes desvalidos, aos quaes servia de pae extremoso.

Seu nome jamais será extincto do catalogo dos bemfeitores.

Perdeu a terra um mortal, porem ganhou o céo mais um justo.

A terra lhe seja leve.

Uma petala de saudade sobre a campa da Exm.ª Sr.ª D. Maria Carmelina Gomes do Rego, mulher do Sr. tenente Manoel Dionisio Gomes do Rego.

A vida he um assôpro, que os meus olhos não tornarão a ver.
Job. c. 7, v. 7.

Os meus dias são como a sombra que declina; e como erva vai murchando.
Psalm. 101, v. 12.

Lugubre e pesaroso amanheceu o dia 29 de fevereiro!!! o pranto! a dor! a angustia! a consternação!!!, se vião debuxados em todos os semblantes!!!, uns choravão a chara mãi, !!! outros a esposa!!! aquelle um filho!!! um irmão!!! um amigo, emfim todos tinhão a prantear uma perda saudosa!!! e o cortejo funebre da morte, não parava e ainda não cessou!!!

Neste luctuoso dia de angustias e afflicções, uma victima innocente! um anjo de bellezas! uma linda flor, que principia a abrir com o orvalho matutino, jazia no leito de dôres!!! soffrendo todos os horriveis martyrios e agonias do maldito Ashawerús, este hediondo caminhante, que sahindo das frias margens do Ganges, tantas victimas tem sacrificado!!! e tantas lagrimas feito derramar.!!!

A Exm.ª Sr.ª D. Maria Carmelina Gomes do Rego, vendo sua innocente e angelica filhinha, que apenas contava cinco annos, gemendo com as agonias e convulsões da morte, não cessava de prodigalisar-lhe todos os cuidados que o coração mavioso de uma terna e desvelada mãi, costuma empregar a favor de seus filhos!!! oh! quanto soffre o coração maternal!!! que dôres!!! que angustias!!! que afflicções!!! não lhe traspassão!!!, só observando-se ou sentindo-se, pode-se comprehender!!!, ella vendo sua innocente filhinha, morrer sem a poder salvar!, não pode resistir, succumbio victima de sua dôr!!!, não era a morte de sua filha, que lastimava, dizia ella, que bem sabia que ia para o séo, e que em tudo devia resignar-se com a vontade de Deos, e outros filhos já tinhão morrido, e em mais tenra idade sem intristecer; a pena, o sentimento que tinha, erão as horriveis dôres, as agonias, a sêde devoradôra que via a innocentinha soffrer!!! toda gelada de frio!!! sem a poder valer!!!, esta dôr!, esta scena pungente, este sentimento profundo, concentrou-se em seu amargurado coração!, que não pode mais sobreviver!!!, no dia 1. de março, pelas 5 horas da tarde, principiou a queixar-se de diarrhéa, os remedios da botica, em nada a melhoraram, antes parece que fez augmentar, os Srs. Drs. Nery, Firmo e Miguel Felicio, não a poderam mais salvar, o mal tinha caminhado com a rapidez do raio!!! no dia 2 ás 6 horas da manhãa já estava na mansão celeste. !!! Foi-se uma alma christãa, bemfazeja, e cheia de caridade!!! uma filha obediente! uma mãi carinhosa!!! uma esposa digna de toda o merecimento por suas virtudes e honestidade.!

Deos a tenha em sua santa gloria—Amen.—
Olinda 4 de março de 1856.

HOMEOPATHIA.

O Sr. alferes Pedro Martins, idade 22 annos, recolheu-se de Santo Antão, com cholerina, em 24 horas bom.

O Sr. Thomaz Antonio Ramos Zauny, idade de 19 annos, primeiro periodo, bom em 24 horas.

O Sr. Dr. Antonio Pereira Barroso, 45 annos de idade, primeiro periodo, bom em 24 horas.

Delfina, nação, escrava do mesmo Sr. acima, com 30 annos de idade, em 24 horas boa.

Anna Francisca do Sacramento, parda, com 47 annos de idade, achava se no ultimo extremo do terceiro periodo e parida de 12 dias, considerada ja por perdida, quando me recorreram, em 48 horas livre de perigo, em 8 dias boa.

Alexandrina, filha da mesma acima, de idade de 25 annos, primeiro periodo, boa em 24 horas.

Maria Luiza, mulata, escrava do Sr. coronel Lamenha, com 30 annos de idade, no primeiro periodo, boa em 12 horas.

Josepha Maria, mulata, escrava do mesmo Sr. acima, com 50 annos de idade, primeiro periodo, boa em 24 horas.

Antonio Francisco, pardo, forro, mas da casa do mesmo Sr. acima, 45 annos de idade, primeiro periodo, bom em 24 horas.

Zeferina, crioula, idade de 25 annos, escrava da Sr.ª D. Francisca Delfina Pereira Vianna, segundo periodo, boa em 48 horas.

Luiz, crioulo, idade 60 annos, escravo da mesma senhora acima, primeiro periodo, bom em 48 horas.

Paulo, nação, idade 55 annos, escravo da mesma senhora acima, segundo periodo, 24 horas depois achava-se livre, continoando grande prostração; no terceiro dia desfallecimento geral sem nenhum incommodo, pedio confissão, no dia seguinte falleceu.

Simão, crioulo, idade 20 annos, escravo do Sr. Carlos Augusto Lins Souza, primeiro periodo, bom em 24 horas.

Serafina, nação, idade 25 annos, escrava do mesmo Sr. acima, gravida de 7 mezes, boa em 24 horas.

Benedicta, escrava da Sr.ª marqueza, com 90 annos de idade, no terceiro periodo e soltura involuntaria, em 46 horas expirou.

João, crioulo, com 5 annos de idade, no segundo periodo, lançando quantidade de lombrigas, bom em 24 horas, escravo da mesma senhora marqueza.

José, nação, com 50 annos de idade, escravo do Sr. desembargador Severo Amorim do Valle, primeiro periodo, em 24 horas bom.

Sr.ª D. Carolina Josepha da Silva Pinheiro, viuva, idade 36 annos, primeiro periodo, boa em 24 horas.

Joaquim dos Santos, soldado de cavallaria, idade 32 annos, ataque fulminante, em 24 horas bem.

João Fernandes Marinho, soldado de cavallaria, ataque fulminante, bom em 24 horas.

João Pereira, segundo sargento de cavallaria, 32 annos, primeiro periodo, em 24 horas bom.

Francisca, ama do capitão de cavallaria, com 25 annos de idade, primeiro periodo, boa em 24 horas.

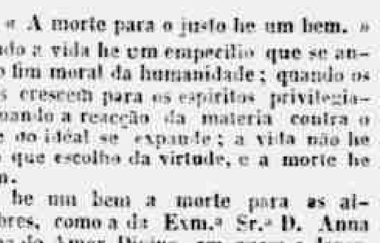
Dous escravos do mesmo, ambos no primeiro periodo, bons em 24 horas.

Deodata, idade 5 para 6 annos, filha do soldado Manoel Pereira, de cavallaria, no terceiro periodo, boa em 3 dias.

Consultorio homeopathico no aterro da Boa-Vista 5 de março de 1856.

Carneiro Leão.

Ao Illm. Sr. Francisco Antonio de Sa' Barreto.



« A morte para o justo he um bem. »

Quando a vida he um empecilio que se antolha ao fim moral da humanidade; quando os tropeços crescem para os espiritos privilegiados; quando a reacção da materia contra o sublime do ideal se expande; a vida não he mais do que escolho da virtude, e a morte he um bem.

Sim, he um bem a morte para as almas nobres, como a da Exm.ª Sr.ª D. Anna Joaquina do Amor Divino, em quem o dever, a moral, a religião christãa, e a sua lei sublime a caridade, lhe servia de pharol nas procellas deste mundo, onde tanta virtude naufraga, tanto espirito se abate.

O seu espirito não, nunca se abateu, nem a sua virtude tremeu ante a mesquinhez da carne. Alma viril em corpo de mulher, era ella a mãi de numerosas infelizes a quem esmolava, a quem consolava, apontando sempre para o Calvario.

Deos não a quiz separada de si por mais tempo; e a sua mensageira—a morte—suavemente lhe cerrou as palpebras quando o coro d'anjos lhe sorria apontando o caminho do céo, onde lhe choveram canticos, e o olhar de Deos, como compensação de tanto bem que fez no mundo.

Não a choreis, que pelos justos não chorase, tem-se saudades; e a morte da virtude não he mal, he um bem.

Um amigo.

Pessaria por grosseiro, se mesmo enlutado, e ainda sob a impressão da dor pela sempre sentida morte de minha cara mãi Clara Rosa da Silva Ramos, que succumbio nesta cidade da epidemia reinante, não manifestasse o meu reconhecimento para com o Illm. Sr. João Alves Guerra, pela promptidão com que se apresentou em casa da finada, com medicamentos seus, proprios para combater o mal, auxiliando assim os soccorros medicos prodigalisados pelo Illm. Sr. Dr. Rozendo Aprigio Pereira Guimarães, a quem sou igualmente reconhecido pela velocidade com que acudio ao chamado da victima e esforços, ainda que debalde! empregados para salva-la, assim como ao Illm. Sr. Dr. José Cardozo de Queiroz Fonseca e Sr. José Dias Guimarães, pela parte activa que tomaram nos auxilios por essa occasião, prestados para com a mesma finada.

Recebam, pois, estes senhores, este signal de reconhecimento de seu muito venerador e criado

Antonio Candido da Silva.
Olinda 6 de março de 1856.

Commercio.

PRAÇA DO RECIFE 6 DE MARÇO AS 3 HORAS DA TARDE.

Cotações officiaes.

Cambio sobre Londres—27 1/2 d. 60 dqv. a dinheiro.
Dito sobre dito—27 60 dqv. a prazo.
Frederico Robilliard, presidente.
P. Borges, secretario.

CAMBIOS.

Sobre Londres, 27 3/4 a 28 d. por 1$.	
« Paris, 348 rs. por f.	
« Lisboa, 92 por 100.	
« Rio de Janeiro, ao par.	
Acções do Banco, 35 0/0 de premio.	
Acções da companhia de Beberibe.	54$000
Acções da companhia Pernambucana	ao par.
« « Utilidade Publica, 30 por cento de premio.	
« « Indemnisadora.—sem vendas.	
Disconto de lettras, de 12 a 15 por 0/0	

METAES.

Ouro.—Onças hespanholas	28$ a 28$500
Moedas de 6$400 velhas	16$000
» » 6$400 novas	16$000
» » 4$000	9$000
Prata.—Patacões brasileiros	2$000
Pesos columnarios	2$000
» mexicanos	1$860

ALFANDEGA.

Rendimento do dia 1 a 5	32:208$190
Idem do dia 6	5:965$082
	38:385$272

Descarrega hoje 7 de março.

Brigue inglez—*Levant*—mercadorias.
Hiate brasileiro—*Dous Irmãos*—diversos generos.

IMPORTAÇÃO.

Palhabote nacional *Dous Amigos*, vindo da Bahia, consignado a Antonio Luiz Oliveira Azevedo, manifestou o seguinte:

11 fardos baeta, 24 ditos cobertores, 1 dito flor de sabugueiro, 1 dito camisolas, 2 ditos, 1 caixão e 1 barrica macella, 1 dita mostarda, 1 caixão camphora, 1 dito oleado preto, 11 ditos medicamentos, 1 lata opio, 9 caixas genebra, 3 caixões chapéos de feltro; a ordem.

1 dito medicamentos: a Lima Junior & Companhia.

1 fardo cobertores; a Antonio Luiz de Oliveira Azevedo.

1 ditos baeta; a Johnston Pater & Companhia.

2 ditos dito, 4 ditos cobertores de lãa, 1 ditos ditos de algodão; a J. Keller & C.

6 caixas chales de lãa; a F. Souvage & Companhia.

2 ditas livros em branco; a Timm Monsen & Vinassa.

3 fardos baeta, 6 caixas brim de linho; a James Crabtree & C.

6 fardos zuartes; a Mc. Calmont & Companhia.

1 caixa livros em branco; a N. O. Bieber & Companhia.

2 ditas linhas; a Joaquim Ferreira Mendes Guimarães.

2 encapados macella, 1 sacco flores de borragem, 1 dito raspas de viado; a Manoel Joaquim Ramos e Silva.

1 dito cola; a Johnston Pater & Companhia.

30 fardos tabaco em folha; a Manoel Joaquim Ramos e Silva.

9 caixões com 769 caixinhas de charutos; a J. H. Guensly.

3 caixões e 1,731 caixinhas charutos, 53 fardos panno de algodão; a José Antonio da Cunha & Irmãos.

5 fardos tabaco em folha, 35 saccas café pilado, 30 ditas farinha de mandioca, 6 fardos panno de algodão, 3 caixas, 1 pacote, 13 caixões e 3,040 caixinhas charutos, 2 caixotes oleo de ricino, 7 saccos cola, 1 caixa obras de chifre, 1 dita cocos de beber agua, 1 dita cuias de coco, 1 000 quartinhas, 25 alguidares, 40 bacias e 3 talhas de barro; a ordem.

Observação.

A carne [secca v]inda na polaca hespanhola *Flora*, veio consignada ao Sr. Manoel A[...] aos Srs. Amorim Irmãos. [...]es Guerra, e o [...]

CONSULADO GERAL.

Rendimento do dia 1 a 5	2:647[...]
Idem do dia 6	[...]735
	3:382$828

DIVERSAS PROVINCIAS.

Rendimento do dia 1 a 5	687$946
Idem do dia 6	4$950
	692$896

DESPACHOS DE EXPORTAÇÃO PELA MESA DO CONSULADO DESTA CIDADE NO DIA 6 DE MARÇO DE 1856.

Canal—Barca ingleza «Sir James Rosso», James Ryder & Companhia, 699 saccos assucar mascavado.
Stockolmo—Barca sueca «Elizabeth», N. O. Bieber & Companhia, 989 couros salgados.
Porto—Barca portugueza «Leal», Manoel Joaquim Ramos e Silva, 25 cascos mel.

Exportação.

Aracaty, hiate brasileiro «Duvidoso», de 43 toneladas, conduzio o seguinte: — 242 volumes generos estrangeiros, 5 barricas assucar, 5 caixas sabão, 1 sacca arroz, 6 ditas e 2 barricas bolachinha, 2 ditas biscoitos, 1 caixa fio de algodão, 6 latas bolachinha de araruta.

Rio de Janeiro, brigue brasileiro «Luzias», de 170 toneladas, conduzio o seguinte: — 5,000 cocos com casca, 70 pipas aguardente, 1,456 saccos assucar, 33 saccas milho, 1,697 meios de sola.

CONSULADO PROVINCIAL.

Rendimento do dia 1 a 5	2:544$178
Idem do dia 6	918$122
	3:462$300

Movimento do porto.

Navio sahido no dia 6.

Terra Nova—Brigue inglez «Getanca», capitão James Axtell, em lastro.

Editaes.

O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da resolução da junta da fazenda, manda fazer publico que a arrematação da conservação permanente da estrada do sul, vai novamente a praça no dia 19 de março proximo vindouro, avaliada em 5:400$000.

A arrematação será feita por tempo de 10 mezes a contar do 1. de abril do corrente anno.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 28 de fevereiro de 1856. O secretario,
Antonio Ferreira d'Annunciação.

O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da resolução da junta da fazenda, manda fazer publico que no dia 19 de março proximo vindouro, vai novamente a praça, para ser arrematada a quem por menos fizer a conservação permanente da estrada do Norte, avaliada em 1:201$778.

A arrematação será feita por tempo de 10 mezes a contar do 1. de abril do corrente anno.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 28 de fevereiro de 1856. O secretario,
Antonio Ferreira d'Annunciação.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial em cumprimento da resolução da junta da fazenda manda fazer publico que no dia 19 de março proximo vindouro, vai novamente a praça para ser arrematado a quem por menos fizer a conservação permanente da estrada do Pao d'Alho, avaliada em 1:000$ rs.

A arrematação será feita por tempo de 10 mezes a contar do 1º de abril do corrente anno.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 28 de fevereiro de 1856.
O secretario,
Antonio F. d'Annunciação.

—O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia de 19 do corrente, manda fazer publico, que no dia 19 de março proximo vindouro, perante a junta da fazenda da mesma thesouraria, sa ha de arrematar a quem por menos fizer, a obra do empedramento de 500 braças correntes no 15º lanço da estrada do Pao d'Alho, avaliada em rs. 4:103$000.

A arrematação será feita na fórma da lei provincial n. 343 de 15 de maio de 1854, e sob as clausulas especiaes abaixo copiadas.

As pessoas que se propozerem a esta arrematação compareçam na sala das sessões da mesma junta, no dia acima declarado, pelo meio dia, competentemente habilitadas.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 23 de fevereiro de 1856.—O secretario, Antonio Ferreira da Annunciação.

Clausulas especiaes para a arrematação.

1ª Far-se-ha dito empedramento de conformidade com o orçamento approvado pela directoria em conselho, e apresentado a approvação do Exm. Sr. presidente na importancia de 4:103$000.

2ª O arrematante dará principio as obras no prazo de um mez e as concluirá no de um anno ambos contados na forma do art. 31 da lei n. 286.

3ª O pagamento da importancia da arrematação realisar-se-ha em quatro prestações na forma da lei n. 286.

4ª O arrematante deverá proporcionar tranzito ao publico.

5ª Para tudo o mais que não estiver determinado nas presentes clausulas nem no orçamento, seguir-se-ha o que dispõe a respeito a lei n. 286.

Conforme.—O secretario, Antonio Ferreira d'Annunciação.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia de 19 do corrente, manda fazer publico que no dia 19 de março proximo futuro, perante a junta da fazenda da mesma thesouraria, se ha de arrematar a quem por menos fizer a obra de mil braças correntes de empedramento no 17º e 18º lanço da estrada do Pao d'Alho, avaliada em reis 13:156$000.

A arrematação será feita na fórma da lei provincial n. 343 de 15 de maio de 1854, e sob as clausulas especiaes abaixo copiadas.

As pessoas que se propozem a esta arrematação compareçam na sala das sessões da mesma junta no dia acima declarado pelo meio dia, competentemente habilitadas.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 23 de fevereiro de 1856.—O secretario, *A. F. d'Annunciação.*

Clausulas especiaes para arrematação.

1.ª Far-se-ha dito empedramento de conformidade com o orçamento approvado pela directoria em conselho, e apresentado á approvação do Exm. Sr. presidente da provincia na importancia de 13:156$.

2.ª O arrematante dará principio as obras no prazo de um mez e as concluirá no de um anno, ambos contados na forma do artigo 31 da lei n. 286.

3.ª O pagamento da importancia da arrematação realizar-se-ha em quatro prestações na forma da lei n. 286.

4.ª O arrematante deverá proporcionar tranzito ao publico.

5.ª Para tudo o mais que não estiver determinado nas presentes clausulas, nem no orçamento seguir-se-ha o que dispõe a respeito a lei n. 286.

Conforme.—O secretario.
A. F. d'Annunciação.

— Achando-se implicitamente comprehendidos na excepção do artigo unico da postura de 28 de maio de 1853 os armazens em que se vende farinha de mandioca, devendo por isso gozar do mesmo privilegio de que gozam aquelles estabelecimentos de que faz menção expressa o citado artigo; a camara municipal desta cidade faz publico, para conhecimento dos donos dos mesmos armazens, que podem estes se conservarem abertos aos domingos e dias santificados, para abastecimento do povo.

Paço da camara municipal do Recife em sessão de 5 de março de 1856. — Barão de Capibaribe, presidente—Manoel Ferreira Accioli, secretario.

Avisos Maritimos.

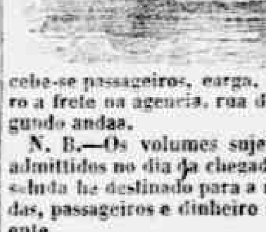
Para o rio de Janeiro

sahe com brevidade por ter a maior parte da carga prompta, o bem conhecido brigue nacional FIRMA: para o resto da mesma, passageiros e escravos a frete, para que tem excellentes commodos, trata-se com os consignatarios Novaes & C., na rua do Trapiche n. 54, primeiro andar, ou com o capitão na praça.

Para o Rio de Janeiro

sahe com muita brevidade por ter a maior parte da carga prompta, o brigue escuna MARIA: para o resto da mesma, passageiros e escravos a frete para que tem excellentes commodos, trata-se com os consignatarios Novaes & C., na rua do Trapiche n. 54, primeiro andar, ou com o capitão na praça.

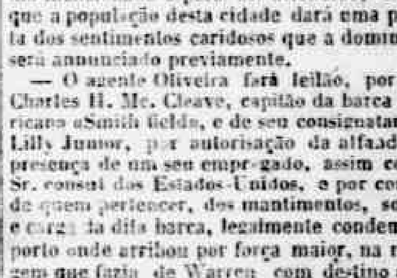
— Para o Rio Grande do Sul, o brigue nacional Leal, capitão Faria; so tem praça para 400 barricas com carga; para frete trata-se no escriptorio de Isaac Curie & Companhia, rua da Cruz n. 49.



Precisa-se de 20:000$000, pouco mais ou menos, a risco maritimo, sobre o casco e carregamento da barca americana «Catherina Augusta», capitão George Hawe, para pagar as despezas feitas com o fabrico das avarias feitas em a sua viagem de S. Thomaz ao porto de S. Blaz, Mexico; recebem-se as propostas em carta fechada até as 5 horas do dia 10 da corrente, no escriptorio de William Lilley Junior, rua do Trapiche n. 4, primeiro andar.

— Para a Bahia segue em poucos dias o veleiro e bem conhecido hiate nacional *Castro*, por ter a maior parte da carga prompta: para o resto trata-se com seu consignatario Domingos Alves Matheus, na rua da Cruz n. 54.

Companhia Brasileira de Paquetes a Vapor.



O vapor *Tocantins*, commendante o capitão de fragata Mancebo, espera-se dos portos do norte em seguimento para Maceió, Bahia e Rio, a 10 do corrente: recebe-se passageiros, carga, encommendas e dinheiro a frete na agencia, rua do Trapiche n. 40, segundo andar.

N. B.—Os volumes sujeitos a despacho, só são admittidos no dia da chegada do vapor, e o dia da sahida he destinado para a recepção de encommendas, passageiros e dinheiro até as horas do expediente.

— Para o Aracaty segue em poucos dias por ja ter a maior parte de sua carga prompta o bem conhecido hiate «Capibaribe»; para o resto e passageiros, trata-se na rua do Vigario n. 5.

Leilões.

LEILAÕ DE BENEFICENCIA.

Marcolino de Borja Geraldes, agente de leilões com armazem na rua do Collegio n. 15, offerece-se para effectuar um ou mais leilões, em beneficio das pessoas necessitadas. Todo e qualquer individuo que quizer concorrer com objectos para taes leilões, praticando assim um acto de caridade, póde dirigir-se ao agente mencionado, que offerece o producto de seu trabalho, a commissão que pagam os compradores, para soccorro dos que, na época actual, delle precisarem. E como quer que exista uma commissão central de beneficencia, esta será scientificada do dia do leilão, para comparecer, querendo, e receber o producto que haja de ser apurado. O agente acima mencionado espera ser attendido, e se persuade que a população desta cidade dará uma prova robusta dos sentimentos caridosos que a dominam. O dia será annunciado previamente.

— O agente Oliveira fará leilão, por ordem de Charles H. Mc. Cleave, capitão da barca norte americana «Smith fields», e de seu consignatario William Lilly Junior, por autorisação da alfandega, e em presença de um seu empregado, assim como da do Sr. consul dos Estados-Unidos, e por conta e risco de quem pertencer, dos mantimentos, sobresalentes e carga da dita barca, legalmente condemnada neste porto onde arribou por força maior, na recente viagem que fazia de Warren com destino á pescaria; consistindo os objectos principaes em barris com carnes salgadas, farinha de trigo, azeite de peixe, alcatrão, arcos de ferro, aduelas, ancoras e unhas de ferro pequenas, milho, passas, manteiga, pipas com bolacha, sabão, arcos de ferro, taboas de pinho, achas de lenha, cal, pipas e tinas vasias, ditas com cabos, peças de dito, velas do navio novas e velhas, oleo de linhaça, queijos, moitões, roupa feita, café, cabos velhos, pimenta, vinagre, assucar, mellaço, feijão, arroz, fumo e charutos, cachimbos, tintas, pregos, machados, sapatos, chá, caixões com louça, folhas de cobre, ferramenta, remos, pedaços de viradores, caixa com remedios, agulhas de marear, e quatro baleeiras com pertences etc.: sabbado e segunda feira, 8 e 10 do corrente, as 10 horas da manhãa, no armazem do Ferreira, caes de Apollo.

— Henry Forster & Companhia farão leilão, por intervenção do agente Oliveira, e por conta e risco de quem pertencer, de cerca 150 barris de banha de porco: sexta-feira, 7 do corrente, as 10 horas da manhãa, a porta da alfandega.

Avisos Diversos.

— Desappareceu desta typographia um preto de nome João, alto, reforçado e pés inchados, o qual he muito conhecido por andar com ferro ao pescoço, mas presentemente não o trazia; consta andar pela Soledade e Santo Amaro: roga-se a quem o encontrar, o apprehenda e leve-o a livraria ns. 6 e 8 da praça da Independencia.

— A mesa regedora da irmandade das Almas da matriz do Corpo Santo, pede a todos os seus irmãos para comparecerem na mesma matriz hoje 7 de março, pelas 3 1/2 horas da tarde para acompanharem a procissão de S. Bom Jesus dos Passos.

— Precisa-se de uma ama de meia idade para o serviço interno e externo de uma casa de homens solteiros: na rua da Cruz, taberna n. 32.

— Os abaixo assignados fazem publico, que dissolveram amigavelmente a sociedade que tinham na taberna da rua da Cadeia de Santo Antonio n. 16, que gyrava sob a firma de José Leite de Sá & Companhia por ter de retirar-se o socio Leite, ficando todo o activo e passivo da mesma sociedade a cargo do socio Villar, assim como um pequeno dividendo da liquidação de Antonio Pedro Martins.—José Leite de Sá, Manoel Gomes Villar.

— Precisa-se de uma boa cozinheira: na rua da Cadeia de Santo Antonio, defronte da ordem terceira de S. Francisco n. 1.

— A irmandade de Santa Rita de Cassia de novo roga a todos os irmãos, para que compareçam as 3 horas da tarde de domingo, 8 do corrente, para acompanharem a imagem de N. S. da Piedade em procissão de penitencia, que não póde ser effectuada no dia 6 por motivos independentes de vontade de irmandade.

— O abaixo assignado, voltando da cidade da Victoria, onde permaneceu todo tempo em que alli grassou a epidemia reinante, para fazer companhia nesse Recife a sua familia, da qual algumas pessoas se acham infelizmente accommettidas da peste, offerece-se aqui para prestar os soccorros de seu sagrado ministerio, e as doces consolações da religião aos infalizes tocados do flagello. O abaixo assignado tendo-se applicado a homeopathia, e adquirindo alguma pratica na Victoria, onde fez algumas curas felizes, tambem se dedica em medicar gratis aquelles que da sua prestima se quizerem utilisar. Póde pois desta data em diante ser procurado a qualquer hora do dia ou da noite em sua casa, na rua do Pilar, em Fóra de Portas n. 53, onde o acharão sempre prompto para acudir aos seus semelhantes. Recife 6 de março de 1856.—O padre Fortunato José de Souza.

— Precisa-se de uma ama secca para casa de pouca familia: na rua da Praia n. 49, primeiro andar.

— Precisa-se de uma ama forra ou captiva; no pateo do Carmo n. 1.

— Precisa-se de dous amassaderes, que saibam desempenhar esse lugar, dando-se um bom ordenado: a tratar no aterro da Boa-Vista, padaria n. 66.

— Precisa-se de dous amassadores: na padaria da rua Direita n. 69.

— O abaixo assignado, parocho da freguezia de Santo Antonio do Recife, roga a todas as pessoas da mesma freguezia, em cujas casas haja fallecido alguem da epidemia reinante, tenham a bondade de levar ao reverendo prioste os competentes assentos, afim de se fazerem nos livros os lançamentos do estylo.—O conego vigario,
Venancio Henriques de Rezende.

— Precisa-se de um caixeiro para taberna, sendo menino, porém que entenda de balcão: nos quatro cantos da Boa-Vista n. 4.

— Precisa-se de um caixeiro para taberna; na rua de Santa Rita n. 5.

— Precisa-se de uma ama secca para o serviço de uma senhora; paga-se bem: quem quizer, dirija-se a travessa do Queimado, antigamente becco do Peixe Frito, sobrado n. 7, primeiro andar.

AO SR. PROCURADOR DE CAUSAS.

A pessoa que se julgar habilitada para ir tratar de uma pequena questão no fôro de Santo Antão, em que poucos dias poderá levar, querendo a isto incumbir-se, deverá hoje mesmo vir entender-se na rua da Cadeia do Recife n. 49, que achará com quem tratar.

— Precisa-se de uma ama para cozinhar e comprar: a tratar na rua Direita n. 106.

— Aluga-se o segundo andar do sobrado da rua do Jardim n. 71, bastante fresco e commodos para grande familia: procure no pateo do Carmo n. 9, primeiro andar.

— Joaquim Alves Barbosa, subdito portuguez, retira-se para Portugal.

LOTERIA DA PROVINCIA.

O Illm. Sr. thesoureiro manda fazer publico, que se acham a venda na thesouraria das louterias, das 9 horas as 3 da tarde, os bilhetes da segunda parte da primeira loteria da matriz de San-José desta cidade, cujas rodas andam no dia 29 do corrente mez. Thesouraria das loterias 5 de março de 1856. — O escrivão, Antonio José Duarte.

MUTILADO

ILEGÍVEL

Terceira edição.

TRATAMENTO HOMEOPATHICO.

Preservativo e curativo DO CHOLERA-MORBUS,

PELOS DRS.

CHARGÉ E JAHRR,

ou instrucção ao povo p... ase poder curar desta enfermidade, administra... dos remedios mais efficazes para atalha-la, emq... o serecorrer ao medico, ou mesmo para cura-l... independente destes nos lugares em que não os ha.

TRADUZIDO EM PORTUGUEZ PELO DR. P. A. LOBO MOSCOZO.

Estes dous opusculos contemas ... indicações mais claras e precisas, e pela sua simples e concisa exposição estão ao alcance de todas as intelligencias, não só pelo ... mandado os mais ... que diz respeito aos meios curativos, como principalmente aos preservativos que ... satisfactorios resultados em toda a parte em que elles tem sido postos em pratica.

Sendo o tratamento homeopathico o unico que ... tem dado grandes resultados no curativo desta horrivel enfermidade, julgamos a proposito traduzir estes dous importantes opusculos em lingua vernacula, para dest'arte facilitar a sua leitura a quem ignore o francez.

Vende-se unicamente no Consultorio do traductor, rua Nov n. 52, por 2$000. Vendem-se tambem os medicamentos precisos e boticas de 12 tubos com um frasco de tinctura 15$, umadita de 30 tubos com vro e 2 frascos de tintura rs. 25$000.

PEDRAS PRECIOSAS.

Adereços de brilhantes, diamantes e perolas, pulceiras, alfinetes, brincos e rozetas, botões e anneis de differentes gostos e de diversas pedras de valor.

Compram, vendem ou trocam prata, ouro, brilhantes, diamantes e perolas, e outras quaesquer joias de valor, a dinheiro ou por obras.

MOREIRA & DUARTE.

LOJA DE OURIVES

Rua do Cabugá n. 7.

Recebem por todos os vapores da Europa as obras do mais moderno gosto, tanto de França como

OURO E PRATA.

Adereços completos de ouro, meios ditos, pulceiras, alfinetes, brincos e rozetas, cordões, trancelins, medalhas, correntes e enfeites para relogio, e outros muitos objectos de ouro.

Apparelhos completos, de prata, para chá, bandejas, salvas, castiçaes, colheres de sopa e de chá, e muitos outros objectos de prata.

de Lisboa, as quaes vendem por preço commodo como costumam.

— Fugio no dia 24 de fevereiro do corrente anno um molecote de idade 18 a 19 annos, pouco mais ou menos, estatura regolar a idade, olhos grandes, maçãa do rosto alta e o queixo um pouco secco, magro, apparecendo as costelas olhando pelos peitos, perna fina, pés seccos com alguns craves seccos nos mesmos, falla um pouco gaga, levou camisa de algodão de listra e outra de lãa, calça da mesma fazenda de algodão, levou um chapéo de sol de panninho quasi novo, e inglez, um balaio de arco já velho; chama-se Placido, o qual suppõe-se ter tomado a estrada de Limoeiro por ja ter feito ha pouco uma fugida para esse lugar, e foi apanhado pelos capitães de campo em razão de ter morrido o cavallo em que ia montado da primeira vez: a entregar no sitio do Rosarinho, a Seraphim Alves da Rocha Bastos.

— No dia 17 do mez passado fugio do poder de seu senhor Manoel Ferreira Chaves uma escrava por nome Joaquina, levando esta toda a roupa, e com os signaes seguintes: alta, secca, cara descarnada, pernas arqueadas, (poucas vezes deixa o cachimbo), a qual negra fugio em companhia de um soldado do decimo batalhão por nome Manoel Joaquim da Silva, o qual he crioulo, e alguma cousa relachado; a escrava acima mencionada foi escrava por muitos annos em Pauellas de Miranda: portanto roga-se as autoridades policiaes e capitães de campo a captura desta escrava, levando-a a rua da Gloria na Boa-Vista, casa n. 94.

Massa adamantina.

He geralmente reconhecida a excellencia desta preparação para chumbar dentes, porque seus resultados sempre felizes são ja do dominio do publico. Sebastião José de Oliveira faz uso desta preciosa massa, para o fim indicado, e as pessoas que quizerem honra-lo dispondo de seus serviços, podem procura-lo na travessa do Vigario n. 1, loja de barbeiro.

J. JANE, DENTISTA,

continúa a residir na rua Nova n. 19, primeiro andar.

REPERTORIO DO MEDICO HOMEOPATHA.

EXTRAHIDO DE RUOFF E BOENNINGHAUSEN E OUTROS.

e posto em ordem alphabetica, com a descripção abreviada de todas as molestias, a indicação physiologica e therapeutica de todos os medicamentos homeopathicos, seu tempo de acção e concordancia, seguido de um diccionario da significação de todos os termos de medicina e cirurgia, e posto ao alcance das pessoas do povo, pelo

DR. A. J. DE MELLO MORAES.

Os Srs. assignantes podem mandar buscar os seu exemplares, assim como quem quizer comprar.

PUBLICAÇAO' LITTERARIA.

Repertorio juridico.

Esta publicação sera sem duvida de utilidade aos principiantes que se quizerem dedicar ao exercicio do fóro, pois nella encontrarão por ordem alphabetica as principaes e mais frequentes occurrencias civis, orphanologicas, commerciaes e ecclesiasticas do nosso fóro, com as remissões das ordenações, leis, avisos e regulamentos por que se rege o Brasil, e bem assim resoluções dos Praxistas antigos e modernos em que se firmam. Contém semelhantemente as decisões das questões sobre sizas, sellos, velhos e novos direitos e decimas, sem o trabalho de recorrer á collecção de nossas leis e avisos avulsos. Constará de dous volumes em oitavo, grande francez, e o primeiro sahio á luz e está á venda por 8$ na loja de livros n. 6 e 8 da praça da Independencia. zia da Boa-Vista, na rua Velha n. 42.

— O Dr. Ribeiro, medico pela Universidade de Cambridge, continua a residir na rua da Cruz n. 15.

GRATIFICAÇA'O.

Da'-se 20$000 de gratificação a quem inculcar uma ama de leite forra ou escrava, que tenha boas qualidades e bom leite: quem pretender dirija-se a rua do Collegio n. 15, armazem, ou na rua das Cruzes n. 11, segundo andar.

—Candida Maria da Paixão Rocha, professora particular de instrucção primaria, residente na rua do Vigario do bairro do Recife, faz sciente aos pais de suas alumnas, que acha-se aberta sua aula, na qual continúa a ensinar as materias do costume, e admitte pensionistas, meio pensionistas e externas, por preços razoaveis.

LOTERIA DO RIO DE JANEIRO.

Acha-se a venda um resto de bilhetes da loteria 2ª do SS. Sacramento da antiga Sé, que devia correr de 21 a 25 do passado; as listas esperamos hoje pelo vapor GUANABARA: os premios serão pagos a' entrega das mesmas listas.

— Na casa da residencia do Dr. Loureiro, na rua da Saudade, defronte do Hospicio, precisa-se de uma ama de leite, forra, que não traga comsigo o filho, que tiver, de peito.

—A commissão Beneficente da freguezia de Santo Antonio roga as pessoas atacadas da epidemia que necessitarem de ser soccorridas, queiram dirigir-se ao Rvm. Sr. vigario, em sua casa, na travessa do pateo da matriz, e no caso de o não encontrarem em casa, a qualquer dos outros membros, a qualquer hora do dia e da noite, até as 9 horas.

— Precisa-se de um forneiro, pardo, branco, ou preto, para a padaria da rua larga do Rosario n. 18, junto ao quartel, dando-se-lhe um ordenado correspondente ao bom desempenho de suas obrigações, e tambem se recebe um bom amaçador no mesmo sentido: quem se achar nestas circumstancias pode dirigir-se a mesma padaria, que achara com quem tratar.

— O abaixo assignado roga a todos os senhores sacerdotes residentes em Olinda, o favor de virem celebrar no dia 8 do corrente, na igreja de N. S. de Guadelupe, pela alma de sua prezada consorte D. Maria Carmelina Gomes do Rego, com a esmola de 1$000.—Manoel Dionizio Gomes do Rego.

— Precisa-se de uma ama que cozinhe o diario de uma casa, paga-se bem; na rua do Crespo n. 21.

— Henrique Brunn & Companhia, curadores fiscaes da massa fallida de Joaquim José de Faria Machado, previnem aos devedores deste, que não paguem a pessoa alguma seus debitos, pois se o fizerem serão obrigados a pagar segunda vez, e soffrerem as penas da lei.

Aviso a pobreza.

Fornecem-se generos de primeiras necessidades pelos preços actuaes a todas as pessoas que estiverem em necessidade, isto sem usura alguma, porem com penhores, ainda mesmo sendo roupas; tambem se fornece de dinheiros em pequenas quantias sobre um limitado juros, sendo em ouro ou prata o penhor: na rua Augusta, taberna n. 94, defronte do chafariz, isto das 9 horas da manhãa as 3 da tarde.

CASA DOS EXPOSTOS.

Precisa-se de amas para amamentar crianças na casa dos expostos: a pessoa que a isso se queira dedicar, tendo as habilitações necessarias, dirija-se a mesma, no pateo do Paraizo, que ahi achara com quem tratar.

— Paul Hebrard pai tem a honra de participar ao respeitavel publico, que tem vendido a sua fabrica de charutos e casa de pasto, sitos na rua do Trapiche Novo n. 20, ao Sr. Luiz Puech, o qual deverá tomar conta no dia 15 do corrente. O mesmo vendedor obriga-se a não pôr outro restaurant em Pernambuco.

— Precisa-se de uma ama de leite: na rua da Ponte Velha n. 1.

— Precisa-se alugar para o serviço de uma familia ingleza, uma preta que saiba lavar, engommar e coser: na rua do Trapiche Novo n. 10.

Na fabrica franceza de calçado, no aterro da Boa-Vista n. 52,

admitte-se aprendizes de 10 a 16 annos de idade, com preferencia orphãos: as pessoas que tiverem meninos neste caso, sirvam-se dirigir á fabrica acima referida para tomar conhecimento das condições e lavrar o competente contracto.

ASSOCIAÇAO' COMMERCIAL BENEFICENTE.

Os abaixo assignados, membros da commissão de beneficencia da mesma associação commercial para soccorrer os pobres da freguezia de S. José, tendo-se dirigido a esta freguezia no desempenho de sua commissão, mas como não fosse possivel soccorrer a todos pelo pouco conhecimento que tem do lugar, rogam as pessoas que não foram soccorridas de se dirigirem aos abaixo assignados; outro sim pedem a todas as pessoas que tiverem conhecimento de quem quer que for que precise dos soccorros da mesma, de dar as precisas informações a mesma commissão, podendo tambem dirigirem-se na mesma freguezia, defronte a fabrica de sabão, ao Sr. Antonio Joaquim de Vasconcellos.—José da Costa Amorim, rua da Madre de Deos n. 25.—Candido Carneiro Guedes Alcoforado, rua do Amorim n. 50.—José Jacome Tasso Junior, rua do Amorim n. 35.—Vicente Ferreira da Costa, rua da Madre de Deos n. 26.

Associação Commercial Beneficente.

A commissão encarregada pela Associação Commercial Beneficente para distribuir soccorros ás classes necessitadas do bairro do Recife, faz saber a quem se achar nessas circumstancias, que póde procurar a qualquer de seus membros em suas residencias abaixo designadas a qualquer hora. A commissão estando disposta a não se poupar a quaesquer esforços para bem desempenhar a missão que lhe foi confiada, roga as pessoas que tiverem conhecimento de que qualquer pessoa em suas visinhanças se acha no caso de precisar de soccorro, mas que por qualquer circumstancia não o possa solicitar, queiram ter a bondade de assim lh'o indicar, afim de promptamente serem ministrados os necessarios auxilios.

Antonio Alves Barbosa, rua de Apollo n. 30.
José Teixeira Bastos, rua do Trapiche n. 17.
João da Silva Regadas, rua do Vigario n. 4.

— Precisa-se de uma ama secca para tratar de dous meninos: na rua do Livramento n. 20.

— Precisa-se de um feitor para um sitio perto da praça, e que trabalhe braçalmente: paga-se bem: na rua estreita do Rosario n. 15, sobrado.

ATTENÇÃO.

Precisa-se de uma ama forra ou captiva para o serviço interno de uma casa de pouca familia: no pateo do Carmo n. 9, primeiro andar.

—O abaixo assignado acha-se no exercicio da subdelegacia da freguezia de San-Frei Pedro Gonçalves do Recife, e dara' audiencia nas terças e sextas-feiras, a's 10 horas do dia, na casa de sua residencia, segundo andar n. 56, da rua do Trapiche. Recife 4 de março de 1856.—Salustiano de Aquino Ferreira.

—O hospital da rua da Aurora precisa contratar serventes e pessoas que se queiram incumbir da lavagem da roupa: a tratar no mesmo hospital.

Attenção.

O abaixo assignado pelo vehiculo deste jornal vem encarecidamente pedir ao Illm. Sr. Dr. Pedro Bezerra Pereira de Araujo Beltrão, que pelo mesmo tenha a bondade de noticiar-lhe o estado de sua saude, e de toda sua familia, prazer que ha muito não tem não só em consequencia da longitude que os separa, como tambem pela intransitabilidade dos caminhos por effeito da epidemia, maxime porque tendo escripto-lhe no dia immediato ao de sua chegada do centro, com data de 8 do corrente (se a memoria lhe não he infiel) por orgam de seu correspondente Amorim nesta praça, jamais tem obtido resposta ou noticia que satisfaça. Aproveita o mesmo a occasião para dizer-lhe, que todos de sua familia até o presente passam sem maior incommodo a respeito do cholera; bem que a cada instante aguardam sua furibunda invasão, attentos os estragos, que pelos proximos arrabaldes deste engenho ha feito. Engenho Musupe de baixo 27 de fevereiro de 1856.

Francisco Pereira de Arruda Camara.

— A enfermaria do consistorio da irmandade do Divino Espirito Santo em São-Francisco, ja' annunciada, acha-se provida do mais necessario para receber aos seus irmãos desvalidos que venham a ser accommettidos do cholera: roga-se, pois, aos irmãos da mesma irmandade, ou a quem tenha conhecimento de alguns destes, participem ao irmão juiz, escrivão, ou thesoureiro, afim de que sejam recolhidos pela mesa e tratados da melhor fórma que for possivel.

Commissão de beneficencia da freguezia de Santo Antonio.

A commissão abaixo assignada da freguezia de S. Antonio encarregada por parte da associação commercial beneficente de soccorrer a pobreza, avisa as pessoas desvalidas que precisarem de soccorros, queirão entender-se a qualquer hora na rua Nova n. 7, casa de Antonio Augusto da Fonseca, na rua do Trapiche n. 40, de Thomaz de Faria, e na mesma rua n. 56, de Salustiano de Aquino Ferreira. Pernambuco 25 de fevereiro de 1856.—Salustiano de Aquino Ferreira.—Antonio Augusto da Fonseca.—Thomaz de Faria.

—Aluga-se um sitio com optima casa de vivenda, com innumeros pés de laranjeiras e de outras muitas fructeiras, na estrada de João de Barros, esquina do becco de Santo Amaro: a tratar defronte do dito sitio, no da Exma. viscondessa de Goianna.

—O Dr. Possidonio de Mello Acciole encarregado de prestar os soccorros de sua profissão as pessoas do quinto districto da freguezia de S. Antonio pode ser procurado no convento de S. Francisco, a qualquer hora do dia e noite.

MASSA ADAMANTINA.

Francisco Pinto Ozorio chumba dentes com a verdadeira massa denominada adamantina, apresentada ao conselho de hygienne pelo Sr. Paulo Gaignoux, e calça com ouro e prata, e outros metaes, assim como applica ventosas pela atração do ar, e não com fogo como geralmente se usa: pode ser procurado para qualquer destes misteres, na rua estreita do Rosario n. 2.

— Quer-se alugar um escravo para serviço de casa: a tratar, na rua do Trapiche n. 16, segundo andar.

Associação Commercial Beneficente.

A commissão nomeada pela Associação Commercial Beneficente desta praça, com o fim de soccorrer as pessoas necessitadas e desvalidas da freguezia da Boa-Vista, por occasião da epidemia reinante, previne a quem estiver em taes circumstancias, de procurar a João Matheus, rua da matriz n. 18; Manoel Teixeira Bastos, rua da Alegria n. 7; Vicente Alves de Souza Carvalho, Estancia: desde as 7 horas da manhãa ás 9, e a tarde das 4 horas em diante: em caso urgente, porém, serão soccorridos promptamente a qualquer hora. A commissão desejando acertar na forma de distribuir os soccorros, roga encarecidamente a todas as pessoas mais conhecidas desta freguezia que tiverem perfeita sciencia do estado de precisão de qualquer familia, se dignem de a informar afim de ser com promptidão attendida. Recife 25 de fevereiro de 1856.—João Matheus, Manoel Teixeira Bastos, Vicente Alves de Souza Carvalho.

— Precisa-se de uma mulher de meia idade para cozinhar em casa de um homem solteiro, porem não sahir a rua; no pateo o Terço n. 40.

— Precisa-se de um homem de 40 e tantos annos, brasileiro ou portuguez, para caixeiro de um armazem de materiaes, dando fiador de sua conducta: atraz da matriz da Boa-Vista n. 13.

IRMANDADE DO DIVINO ESPIRITO SANTO.

A mesa regedora roga a todos os seus irmãos hajam de comparecer em sua igreja no dia 7 do corrente, pelas 3 horas da tarde, para encorporados, irem acompanhar a procissão do Senhor Bom Jesus dos Passos, em satisfação ao convite da respectiva irmandade.

— F. Dragon, subdito francez, retira-se para Europa.

—Arrenda-se o engenho Santa Cruz, na freguezia da Escada, levantado ha 6 annos, terras novas e de grande producção, com as obras precisas, tem o embarque distante menos de quatro leguas: quem o pretender dirija-se ao seu proprietario Manoel Gonçalves Pereira Lima, no engenho Vicente Campello.

—O hospital Provisorio da rua da Aurora precisa contratar enfermeiros, serventes, cozinheiro, fornecedor d'agua e pessoas que se queiram encarregar da lavagem da roupa: quem a isto se quizer prestar dirija-se ao mesmo hospital.

—Trocam-se notas do Banco do Brasil por sedulas: na rua do Trapiche n. 40, segundo andar.

—Precisa-se alugar dous pretos captivos, dando-se o sustento, para trabalhar nesta typographia: na livraria ns. 6 e 8 da praça da Indepeendencia.

— Aluga-se o segundo andar do sobrado da rua do Amorim n. 29: a tratar na rua Bella n. 5.

— O collegio das orphãs, sito em a rua da Aurora, precisa de uma cozinheira liberta ou escrava, e bem assim de tres serventes pretas para o serviço interno e externo do estabelecimento: quem a isso se quizer propor, dirija-se ao dito collegio, a fallar com a directora.—O thesoureiro,

J. F. Duarte.

— A viuva e herdeiros de N. Gadault, tendo de proceder ao inventario dos bens deixados pelo mesmo, convidam aos credores do casal, para que hajam, no prazo de 8 dias, de apresentarem suas contas, afim de serem verificadas e comprehendidas no inventario, no consulado francez, que para isto esta autorisado. Recife 29 de fevereiro de 1856.

LIQUIDAÇAO'.

O abaixo assignado, estabelecido na rua da Cadeia do Recife n. 25, defronte do becco Largo, tendo breve de retirar-se para Europa a tratar de sua saude, roga a todos os seus credores queiram apresentar suas contas para serem pagas; tambem roga a todos os seus devedores queiram pagar seus debitos até o dia 10 do corrente, e o não fazendo se vera obrigado a usar de outros meios.

Manoel José do Nascimento Silva.

— A mesa regedora da veneravel ordem terceira de N. S. do Carmo roga a todos os seus charissimos irmãos, para que se dignem comparecer com seus habitos no dia sexta-feira, 7 do corrente, as 3 horas da tarde, para o fim de acompanharmos a procissão da N. S. dos Passos.—O secretario,

Joaquim Manoel Ferreira de Souza.

AVISO AO PUBLICO.

No antigo deposito da rua estreita do Rosario n. 11, junto ao becco do Rosario, he chegada uma porção de bichas de Hamburgo.

— Joaquim Gonçalves Salgado retira-se para fóra do imperio.

— Aluga-se o terceiro andar e sotão do sobrado n. 48 da rua da Senzala Velha, com muitos commodos para grande familia; tambem se aluga o sotão separado do andar: a tratar na rua da Senzala Nova n. 1.

— Trocam-se duas imagens muito perfeitas de N. S. Crucificado e N. S. da Conceição, tendo cada uma dous palmos de altura: na rua da Cadeia do Recife, loja n. 19.

— Miguel Marques de Lemos vai a Portugal tratar de sua saude, e deixa por seus bastantes procuradores os Srs.: em primeiro lugar Manoel Luiz Gonçalves Junior, em segundo José Gomes Albergaria, e em terceiro Manoel Nunes da Silva.

— Precisa-se de uma ama que saiba cozinhar e fazer o serviço interno de casa; na rua Direita n. 120, segundo andar.

—Na cocheira de carros funebres do pateo do Paraizo, precisa-se de dous boleeiros, paga-se bem.

—O thesoureiro da irmandade do Senhor Bom Jesus dos Passos, da matriz do Corpo Santo, pede a todos os irmãos para se reunirem na matriz da Boa-Vista, hoje 7 de março, pelas 5 e meia horas da tarde e dalli acompanharem o mesmo Senhor em procissão para a matriz do Corpo Santo; o mesmo thesoureiro pede a todos os irmãos que tiverem capas e não possam ir por circumstancias, o favor de as mandar até as 9 horas, para serem distribuidas por aquelles que se dignarem acompanhar: o mesmo pede em nome da mesa o especial favor a todos os Rvms. sacerdotes, para comparecerem com seus roquetes, afim de abrilhantar mais este acto.—José Fernandes da Silva Teixeira e Mello.

CONSULTORIO HOMŒOPATHICO

DA COMARCA DO CABO.

No engenho Martapagipe

(Gratis para os pobres.)

Manoel de Siqueira Cavalcanti, professor homeopatha, continua a dar consultas todos os dias.

—Precisa-se na alfandega de trabalhadores livres e escravos, para serventes de pedreiro na mesma alfandega, do dia segunda-feira 10 de março deste corrente anno em diante.—O arrematante, José Thomaz de Campos Quaresma.

Compras.

—Compram-se notas do Banco do Brasil: na rua do Trapiche-Novo n. 40, segundo andar.

—Compram-se bons cavallos para carro: no pateo do Paraizo n. 10.

— Compra-se uma carroça que sirva para vender agua, com a sua competente pipa; quem a tiver leve-a a rua da Alegria, na Boa-Vista n. 42.

— Compram-se acções do Banco de Pernambuco: no escriptorio de Manoel Joaquim Ramos e Silva.

— Compra-se o romance—O Arcipreste—: na rua das Larangeiras n. 18, primeiro andar.

Vendas.

Folhinhas PARA O CORRENTE ANNO.

Folhinhas de algibeira contendo o almanak administrativo, mercantil e industrial desta provincia, tabella dos direitos parochiaes, resumo dos impostos geraes, provinciaes e municipaes, extracto de algumas posturas, providencias sobre incendios, entrudo, mascaras, cemiterio, tabella de feriados, resumo dos rendimentos e exportação da provincia, por 500 rs. cada uma; ditas de porta a 160; ditas ecclesiasticas ou de padre, com a resa de S. Tito a 400 réis: na livraria n. 6 e 8, da praça da Independencia.

Pennas de ema.

Vendem-se muito boas pennas de ema: na rua da Cadeia do Recife n. 57.

Couros de cabra.

Vende-se um resto de couros de cabra, muito grandes e bons: na rua da Cadeia do Recife n. 57.

— Vende-se milho pela medida velha, o alqueire 5$760: na rua do Vigario n. 14, taberna de João Simão.

— Vendem-se 3 cavallos ruços, sendo um muito bom carregador e passeiro sem segundo, e os 2 são de carro; na loja do Passeio n. 7.

Cognac verdadeiro.

No aterro da Boa-Vista ha para vender algumas duzias de cognac velho, de qualidade superior, e absintho suisso, ambos de 10 annos de garrafa.

— Vende-se um quartao bom carregador, por preço commodo: na cocheira da rua da Florentina.

— Vendem-se saccas grandes com milho a 1$, oleo de ricino em latas e em garrafas de 1 e 1/2 libra a 1$000; na rua do Vigario n. 5.

Velas estearinas, pedras de marmore para mesas, papel de peso inglez, papel de embrulho, oleo de linhaça em botijas, chicotes para carro, pianos de armario, loua e brim de vella, cemento romano, armamento de todas as qualidades, cabos de linho e de manilha, pixe da Suecia, champagne e vinhos finos do Renho: vendem-se no armazem de C. J. Astley & C., rua da Cadeia n. 21.

☞ CORTES TURCOS.

Vendem-se estes delicados córtes de cassa preta com pintas carmezins e listrados, os mais lindos possiveis pela sua novidade de padrões, e só se vendem nas lojas dos Srs. Campos & Lima, rua do Crespo; Manoel José Leite, rua do Queimado; Narciso Maria Carneiro, rua da Cadeia, por preço muito em conta.

— Vende-se feijão mulatinho em saccas, muito novo, a 20$ a sacca: na rua do Vigario n. 5.

GUARANA'.

Vende-se guarana; na rua da Cadeia do Recife n. 31, loja de miudezas, as libras que o comprador quizer, e por preço commodo.

CORTES DE CASSA PARA QUEM ESTA' DE LUTO.

Vendem-se córtes de cassa preta muito miuda, por diminuto preço de 2$ o corte, ditos de cassa chita de bom gosto a 2$, ditos a 2$400, padrões francezes, alpaca de seda de quadros de todas as qualidades a 720 rs. o covado, lãa para vestido tambem de quadros a 480 o covado; todas estas fazendas vendem-se na rua do Crespo n. 6.

—Vendem-se caixinhas com tentos muito lindos, para jogos diversos e por muito barato preço: na rua da Cruz n. 26, primeiro andar.

—Vende-se um arreio novo para cabriolet, muito [illegible] e barato: na rua da Cruz n. 26, primeiro andar.

—Vendem-se [illegible] pardas francezas de dous canos para [illegible] muito em conta: na rua da Cruz n. [illegible] primeiro andar.

— Acha-se uma canoa de carreira para se vender, nova, acabada no estaleiro, boa para familia: quem a pretender, dirija-se a rua de Santa Rita n. 97.

— Vende-se o botequim da Santa Cruz n. 1, com poucos fundos: a tratar no mesmo.

— Vendem-se saccas com farinha com alqueire de medida velha, e juntamente saccas com milho muito novo; na rua da Cadeia do Recife n. 55, escriptorio, primeiro andar.

— Vendem-se duas vaccas para açougue: na encruzilhada de Belem, taberna do André.

— Vende-se uma carroça que pega 250 arrobas, bem construida, com 4 rodas e muito maneira, mais duas ditas de 2 rodas cada uma, pode ser puxada a bois ou a cavallos, mais dous pares de rodas para carro, novas, muito bem construidas; na rua da Cadeia do Recife n. 16.

— Vende-se uma casa terrea em chãos proprios, para grande familia, no becco dos Ferreiros n. 3: a tratar na rua do Progresso, na ultima casa, com o Leal.

SACCAS COM FARINHA.

Vendem-se armações de camas de vento, de amarello, e saccas com farinha: na rua de Santa Rita n. 5, taberna.

Sapatos de burracha.

No aterro da Boa-Vista, defronte da boneca n. 14, ha chegado um grande sortimento de sapatos de burracha muito recommendados para a estação presente, tanto para homem como para senhora, meninos e meninas; assim como um novo e completo sortimento de calçados francezes e de Nantes de todas as qualidades, e os bem conhecidos sapatos do Aracaty para homens e meninos, esteiras, cera e velas de carnauba as melhores que de lá tem vindo, tudo por preço muito commodo, a troco de sedulas velhas.

— Vendem-se grandes saccas com feijão: no armazem de Tasso Irmãos.

Pennas de ema.

Vendem-se muito boas pennas de ema: na rua da Cadeia do Recife n. 57.

Cognac verdadeiro.

Vende-se cognac superior em garrafas: na rua da Cruz n. 13.

— No escriptorio de Domingos Alves Matheus ha para vender ricos e elegantes pianos, bezerros engraxados, coxins de linho para montaria.

— Vendem-se saccas grandes com milho a 4$000, latas com oleo de ricino, e em garrafas de 1 1/2 libras a 1$, algodão em caroço; na rua do Vigario n. 5.

— Farinha de mandioca de Santa Catharina, em saccos, de superior qualidade: vende-se no armazem de Paula Lopes, na escadinha da alfandega.

— Vende-se um cabriolet todo pintado e forrado de novo, com arreios, he bastante leve, seguro e bonito: para ver, na rua do Hospicio, esquina do Camarão, loja do Sr. Candido (pintor de carros), e a tratar, na rua do Collegio n. 21, primeiro andar.

— Superior farinha de Santa Catharina; vende-se em saccas: no armazem de Paula Lopes, na escadinha da alfandega.

Para sacerdotes.

Vendem-se meias de laia pretas, e barretes de seda pretos para sacerdotes: na rua da Cadeia do Recife, loja n. 50.

Tinta preparada em oleo.

Na rua do Trapiche Novo n. 18, em casa de E. H. Wyatt, vende-se excellente tinta branca, preparada em oleo, em latas de 28 libras.

RAPE ROLAÕ FRANCEZ.

—Vende-se esta excellente pitada, ultimamente chegada de França e por commodo preço: na rua da Cruz n. 26, primeiro andar.

UNICO DEPOSITO.

Vende-se agua dentifrice do Dr. Pierre, unica para limpar os dentes e dar optimo paladar: em casa dos Srs. J. Soum & C.

POTASSA E CAL VIRGEM.

No antigo e ja' bem conhecido deposito da rua da Cadeia do Recife, escriptorio n. 12, ha para vender muito superior potassa da Russia, dita do Rio de Janeiro e cal virgem de Lisboa em pedra, tudo a preços muito favoraveis, com os quaes ficarão os compradores satisfeitos.

Couros de cabra.

Vende-se um resto de couros de cabra muito grandes e bons: na rua da Cadeia do Recife n. 57.

—Vende-se por preços razoaveis, em casa de Brender a Brandis & C., na rua do Trapiche n. 16.
Superior salitre refinado de Londres.
Papel de todas as qualidades.
Barbante americano.
Alvaiade de zinco muito fino.
Pregos fundidos para barricas.

— Vendem-se velas de carnauba muito boas do Aracaty, e arroz pilado muito bom: na rua do Vigario n. 5.

— Na rua Nova n. 39, primeiro andar, vendem-se vestidos de seda para senhora, chapeos para homem e senhora, leques, porte-bouquetes, luvas de todas as qualidades, magnificos toucados para senhora, abotoaduras de ouro com pedras ricas, binoculos, bonetes de couro da Russia, vestidos, véos, etc., luvas ricamente enfeitadas para noiva, numerosos objectos de galantaria para presentes, bengalas as melhores possiveis, assim como gravatas, collarinhos, essencia para tirar nodoas, e todos os mais objectos do ultimo gosto para toilet e modas.

Candelabros e lustros.

Acha-se a venda em casa de E. H. Wyatt, na rua do Trapiche Novo n. 18, um completo sortimento de candelabros e lustros bronzeados de 3 a 8 luzes.

Vinho Xerez e Porto.

Vende-se vinho Xerez e Porto em barris de quarto: em casa de E. H. Wyatt, rua do Trapiche Novo n. 18.

Taixas para engenhos.

Na fundiçao' de ferro de D. W. Bowmann, na rua do Brum, passando o chafariz, continua haver um completo sortimento de taixas de ferro fundido e batido de 5 a 8 palmos de bocca, as quaes acham-se a venda, por preço commodo e com promptidao': embarcam-se ou carregam-se em carro sem despeza ao comprador.

AO BARATO!

Na rua do Crespo, loja n. 1, vendem-se por todo o preço fazendas de primeira qualidade, para acabar não se olha a preço.

Relogios inglezes de patente,

os melhores fabricados em Inglaterra: em casa de Henry Gibson, rua da Cadeia do Recife n. 52.

— Vende-se aço em cunhetes de um quintal, por preço muito commodo: no armazem de Mc. Calmont & Companhia, praça do Corpo Santo n. 11.

Moinhos de vento

com bombas de repuxo para regar hortas e baixa, de capim, na fundição de D. W. Bowman: na rua do Brum ns. 6, 8 e 10.

relogios de ouro inglezes

de patente, de sabonete e de vidro: vendem-se em casa de Augusto C. de Abreu, na rua da Cadeia do Recife n. 48, primeiro andar.

Oh que pechincha !!

Vende-se casemira preta muito fina, pelo baratissimo preço de 5$ o corte de calça: na rua do Crespo n. 5.

—Vende-se por 40 rs. o tratamento da cholera-morbus: na livraria n. 6 e 8, da praça da Independencia.

Chapeos de sol de seda a 5$000.

Na rua do Crespo, loja n. 5, vendem-se chapeos de sol de seda de muito boa qualidade, pelo baixo preço de 5$ cada um.

Sal do Assù

A bordo da escuna «José» vende-se sal do Assu', ou a tratar com Antonio de Almeida Gomes, na rua do Trapiche n. 16, segundo a.

SYSTEMA MEDICO DE HOLLOWAY

Meias pretas para padres.

Vendem-se superiores meias de laia para padres, pelo baratissimo preço de 1$800 o par, ditas de algodão pretas a 640 o par: na rua do Queimado, loja de miudezas da Boa Fama n. 33.

Liquidação.

O arrematante da loja da rua do Crespo n. 1, junto a casa nova da quina, confronte ao arco de Santo Antonio, querendo acabar com as fazendas que existem, vende barato para liquidar, sem perda de tempo. Princeza preta de boa qualidade a 300 rs. o covado, alpacas finas de superior qualidade a 800 rs. e 1$ o covado, meias pretas de algodão para senhora a 200 rs., suspensorios a 100 rs. o par, cortes de cassas finas francezas a 1$400, e 2$600 muito finas, lenços de cambraia finos a 200 rs., ditos de seda da India muito finos para homem e senhora a 1$400, romeiras de cambraia fina de laços de seda para senhora a 2$, manteletes de seda finos a 4$, mantas de seda para senhora de superior qualidade a 5$, cortes de colletes de lãazinha para homem a 500 rs., lenços de seda branca muito finos a 1$, córtes de fustão para colletes a 640 e 800 rs. de superior qualidade, cortes de vestidos de cambraia e seda muito finos a 5$ e 6$, córtes de cambraia com babados finos a 3$, ditos de cambraia de cor a 2$500, bretanha de linho de 6 varas a peça, fina, a 2$200, chales de tarlatana a 800 rs. e 1$200, ditos de cassa e seda muito finos a 2$500 e 3$, lãa para vestido de senhora a 320 o covado, cambraias de cores finas a 320 e 400 rs. a vara, peças de filó para mosqueteiro de 20 varas a 3$ a peça, córtes de meia casemira de superior qualidade a 1$600 e 2$ o corte, meias para senhora finas a 240 e 320 rs. o par, madapolão e algodãozinho, e outras muitas fazendas que per serem muitas não se pódem mencionar, e que se vendem por todo o preço, na mencionada loja.

TAIXAS DE FERRO.

Na fundiçao' d'Aurora em Santo Amaro, e tambem no DEPOSITO na rua do Brum logo na entrada, e defronte do Arsenal de Marinha ha' sempre um grande sortimento de taichas tanto de fabrica nacional como estrangeira, batidas, fundidas, grandes, pequenas, razas, e fundas; e em ambos os logares existem guindastes, para carregar canoas, ou carros livres de despeza. O preços sao os mais commodos.

—Vendem-se dous pianos fortes de jacaranda', construcção vertical e com todos os melhoramentos mais modernos, tendo vindo no ultimo navio de Hamburgo: na rua da Cadeia, armazem n. 8.

TINTAS DE OLEO.

Vende-se tintas de oleo sortidas da melhor qualidade que tem vindo a esta praça e por preço commodo: na casa de Adamson Howie & C., rua do trapiche n. 42.

Farelo novo de LISBOA A 4,500 RS.

No armazem de Tasso Irmãos, no becco do Gonçalves.

AGENCIA

Da Fundiçao Low-Moor. Rua da Senzala nova n. 42.

Neste estabelecimento continúa a haver um completo sortimento de moendas e meias moendas para engenho, machinas de vapor, e taixas de ferro batido e coado, de todos os tamanhos, para dito.

VINHO XEREZ.

Vende-se superior vinho de Xerez em barrais do 1/4, em casa de E. E. Wyatt: rua do Trapiche n. 18

Aos senhores de engenho.

Avisa-se aos senhores de engenho, que para facilitar o uso do arcano do Dr. Stolle para purificação de assucar: vende-se ao mesmo preço de 5$000, cada lata de 10 libras.

Saldo Assù

Vende-se a bordo do palhabote «Adelaide», ou a tratar com Antonio de Almeida Gomes, na rua do Trapiche n. 16, segundo andar.

Cousas finas e de bons gostos NA LOJA DA BOA FAMA.

Vendem-se ricos leques com plumas, bolota, e espelho a 2$, luvas de pellica de Jouvin o melhor que póde haver a 1$800 o par, ditas de seda amarellas e brancas para homem e senhora a 1$280, ditas de torçal pretas e com bordados de cores a 800 rs. e 1$200, ditas de fio de Escocia brancas e de todas as cores para homem e senhora a 500 rs., ditas para meninos e meninas muito boa fazenda a 320, lencinhos de retroz de todas as cores a 1$, toucas de lãa para senhora a 640, pentes de tartaruga para atar cabello, fazenda muito superior a 5$, ditos de alisar tambem de tartaruga a 3$, ditos de verdadeiro bufalo para atar cabello imitando muito aos de tartaruga a 1$280, ditos de alisar de bufalo, fazenda muito superior a 320 e 500 rs., lindas meias de seda pintadas para crianças de 1 a 3 annos a 1$800 o par, ditas de fio de Escocia tambem de bonitas cores para crianças de 1 a 10 annos a 320 o par, espelhos para parede com excellentes vidros a 500, 700, 1$ e 1$200, toucadores com pés a 1$500, fitas de velludo de todas as cores a 160 e 240 a vara, escovas finas para dentes a 100 rs., e finissimas a 500 rs., ditas finissimas com cabo de marfim a 1$, tranças de seda de todas as cores e larguras a 320, 400 e 500 rs. a vara, sapatinhos de lãa para crianças de bonitos padrões a 240 e 320, adereços pretos para luto com brincos e alfinetes a 1$, toucas pretas de seda para crianças a 1$, travessas das que se usam para segurar cabello a 1$, pistolinhas de metal para crianças a 200 rs., galheteiras para azeite e vinagre a 2$200, bandejas muito finas e de todos os tamanhos de 1$, 2$, 3$ e 4$, meias brancas finas para senhora a 240 e 320 o par, ditas pretas muito boas a 400 rs., ricas caixas para rapé com riquissimas estampas a 3$ e 2$500, meias de seda de cores para homem a 640, charuteiras muito finas a 2$, castões para bengalas a 40 rs., pastas para guardar papeis a 800 rs., oculos de armação de aço prateados e dourados a 640, 1$ e 1$200, lunetas com aro de bufalo e tartaruga a 500 rs. e 1$, superiores e ricas bengalinhas a 2$, e a 500 rs. mais ordinarias, chicotes para cavallo pequenos e grandes, fazenda muito superior a 640, 800, 1$, 1$200, 1$500 e 2$, atacadores de cornalina para casaca a 320, pentes muito finos para suissa a 500, escovas finas para cabello a 640, ditas para casaca a 640, capachos pintados para sala a 640, meias brancas e cruas para homem, fazenda superior a 160, 200 e 240 o par, camisas de meia muito finas a 1$ e 1$200, luvas brancas encorpadas proprias para montaria a 240 o par, meias de cores para senhora muito fortes a 220 o par, ricas abotoaduras de madreperola e de outras muitas qualidades e gostos para colletes e palitos a 500 rs., fivelas douradas para calças e colletes a 120, ricas fitas finas lavradas e de todas as larguras, bicos finissimos de bonitos padrões e todas as larguras, ricas franjas brancas e de cores para camas de noivas, tesourinhas para costura o mais fino que se póde encontrar. Além de tudo isto outras muitissimas cousas muito proprias para a festa, e que tudo se vende por preço que faz admirar, como todos os freguezes ja sabem: na rua do Queimado, nos quatro cantos, na bem conhecida loja de miudezas da Boa Fama n. 33.

A 3$500

Vende-se cal de Lisboa ultimamente chegada, assim como potassa da Russia verdadeira: na praça do Corpo Santo n. 11.

Cal de Lisboa barata.

Para fechar contas vendem-se barris com cal de Lisboa, pelo diminuto preço de 3$200, assim como ha uma porção da dita cal solta, optima para caiar pelo seu brilhantismo e duração, e enche-se uma barrica que tenha sido de bacalhão por 3$: na rua da Cadeia do Recife n. 50.

—Vendem-se em casa de S. P. Johnston & C., na rua de Senzala Nova n. 42.
Sellins inglezes.
Relogios patente inglez.
Chicotes de carro e de montaria.
Candieiros e castiçaes bronzeados.
Lonas inglezas.
Fio de sapateiro.
Vaquetas de lustre para carro.
Barris de graxa n. 97.
Vinho Cherry em barris.
Camas de ferro.

LIQUIDAÇAO'.

O arrematante da loja de miudezas da rua dos Quarteis n. 24, querendo acabar as miudezas que existem, vende barato afim de liquidar sem perda de tempo.

Franja com bolotas para cortinados, peça	4$000
Papel pautado, resma, (de peso)	3$000
Dito de peso, resma	2$700
Lãa de cores para bordar, libra	7$000
Pentes de bufalo para alisar, duzia	3$000
Fivelas douradas para calça, uma	100
Groza de obreias muito finas	6$000
Lenços de seda finos, ricos padrões	1$500
Caixa de linhas de marca	240
Meias para senhora por	240
Pentes de tartaruga para segurar cabello	4$000
Grozas de canetas finas para pennas	2$000
Ditas de botões finos para casaca	2$000
Meias pretas para senhora, duzia	3$200
Ditas ditas para homem	2$800
Lacre encarnado muito fino, libra	1$800
Papel de cores, maço de 20 quadernos	600
Duzia de colxetes	720
Espelhos de todos os numeros, duzia	2$500
Linhas de novellos grandes para bordar	1$600
Ricas fitas escocezas e de sarja, lavradas, largas	900
Meias cruas sem costura para homem	3$300
Ditas de seda n. 2, peça	380
Tranças de seda branca, vara	400
Caixas de raiz, duzia	1$600
Peças de fitas de cós	300
Lapis finos, groza	2$400
Cordão para vestido, libra	1$200
Toucas de blonde para menino	1$200
Chiquitos de merinó bordados para menino	1$000

e outros muitos artigos que se tornam recommendaveis por suas boas qualidades, e que não se duvidara dar um pouquinho mais barato a aquelle senhor logista, que queira a dinheiro comprar mais barato do que se compra em primeira mão.

Eixos e arreios para carros.

Vendem-se superiores eixos e arreios para carros: na rua do Trapiche Novo n. 18, casa de E. H. Wyatt.

— O abaixo assignado, antigo pharmaceutico, attendendo a que estão hoje a testa da salubridade publica medicos distinctos por seu caracter e illustração, como os Srs. Drs. Sa Pereira, Firmo e Pogge, e conhecendo que a epidemia reinante vai desenvolvendo um caracter assustador de sorte que muitas pessoas fogem daquellas casas onde infelizmente tem fallecido algum cholerico, faz sciente a essas pessoas que queiram desenfectar as suas casas convenientemente, para que se dirijam ao abaixo assignado, morador na rua Direita n. 88, segundo andar, onde o encontrarão com os reagentes e apparelhos necessarios para as fumigações chloricas. Fumigações guytomanas ou de Gyton de Morveau, ou hygienicas, e bem assim as fumigações nitricas ou de Smith: com as primeiras de cada porção que fizer, desenfectara um espaço de 340 pés cubicos e com as segundas 10; quanto ao mais tem seguido a opinião dos melhores autores menos quanto aos moveis, porque nesses usa de um reagente differente que os não prejudica, e antes os torna mais lustrosos. Muitas pessoas, tendo visto continuar a mortalidade em suas casas, não obstante as fumigações feitas com alcatrão, breu, salitre, enxofre etc., sem resultado algum, se tem dirigido ao abaixo assignado, e depois de cumprirem a risca o que elle lhes ha prescripto teem visto com prazer cessarem os casos fataes, e os doentes melhorarem incontinente.

José da Rocha Paranhos.

— Vendem-se amendoas com casca mole: no armazem de Tasso Irmãos.

Cera de carnauba.

Vende-se cera de carnauba de boa qualidade, por menos preço do que em outra parte: na rua da Cadeia do Recife, loja n. 50, defronte da rua da Madre de Deos.

SEMENTES.

São chegadas de Lisboa, e acham-se a venda na rua da Cruz do Recife n. 62, taberna de Antonio Francisco Martins as seguintes sementes de hortaliçes, como sejam: ervilhas torta, genoveza, e de Angola, feijão carrapato, rôxo, pintacilgo, e amarello, alface repolhuda e allemãa, salsa, tomates grandes, rabanos, rabanetes brancos e encarnados, nabos rôxo e branco, cenoiras brancas e amarellas, couves trinchuda, lombarda, e saboia, sebola de Setubal, segurelha, coentro de touceira, repolho e pimpinela, e uma grande porção de differentes sementes, das mais bonitas flores para jardins.

— Vende-se no lugar do Rosarinho um grande sitio capaz de conservar annualmente 12 vaccas de leite, com casa optima, baixa para capim, e muitas arvores de fructo: a tratar na rua do Queimado n. 63.

—Vende-se uma carroça muito boa, com arreios para um cavallo, tudo em muito bom estado e por commodo preço: na rua da Cruz n. 26, primeiro andar.

Cobertores de algodão.

Vendem-se cobertores de algodão sem pello a 1$, panno azul fino para farda a 2$600 o covado: na rua do Queimado n. 5.

AO PUBLICO.

No armazem de fazendas baratas, rua do Collegio n. 2,

vende-se um completo sortimento de fazendas, finas e grossas, por preços mais baixos do que em outra qualquer parte, tanto em porções, como a retalho, affiançando-se aos compradores um só preço para todos: este estabelecimento abrio-se de combinação com a maior parte das casas commerciaes inglezas, francezas, allemãas e suissas, para vender fazendas mais em conta do que se tem vendido, e por isto offerecendo elle maiores vantagens do que outro qualquer; o proprietario deste importante estabelecimento convida a' todos os seus patricios, e ao publico em geral, para que venham (a' bem dos seus interesses) comprar fazendas baratas, no armazem da rua do Collegio n. 2, de

Antonio Luiz dos Santos & Rolim.

Em casa de Henry Brunn & C., rua da Cruz n. 10, vendem-se:
Lonas e brins da Russia.
Instrumentos pora musica.
Espelhos com moldura.
Globos para jardins.
adeiras e sofa's para jardim.
Oleados para mesa.
Vistas de Pernambuco.
Cemento romano.
Gomma lacca.

— Em casa de N. O. Bieber & C., rua da Cruz n. 4, vende-se:
Lonas da Russia.
Brinzão.
Tintas em oleo.
Ultramar.
Cognac em caixas de uma duzia.
Saccos de estopa.
Espadas para musicos e cornetas.
Por commodos preços.

Navalhas a contento.

Na rua da Cadeia do Recife n. 48, primeiro andar, escriptorio de Augusto C. de Abreu, continuam-se a vender a 8$000 o par (preço fixo, as ja bem conhecidas e afamadas navalhas de barba feitas pelo habil fabricante que foi premiado na exposição de Londres, as quaes além de durarem extraordinariamente, não se sentem no rosto na acção d cortar; vendem-se com a condição de, não agradando, poderem os compradores devolve-las até 15 dias depois pa compra restituindo-se o importe.

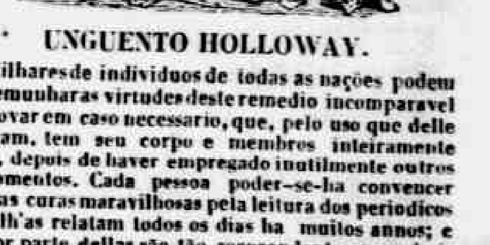
REMEDIO IMCOMPARAVEL

Liquidação de loja de miudezas

O dono da loja de miudezas da rua do Collegio n. 1, querendo liquidar o seu estabelecimento, esta resolvido a vender tudo pelos preços abaixo mencionados: imagens de porcelana de N. Senhora e do Bom Pastor a 1$200, paliteiros de porcelana muito bonitos a 900 rs., caixas de pós finos para dentes, que pesam mais de uma libra a 360, caixas de pós de sabão para barba a 400 rs., remedio efficaz para calos a 1$ a caixa, jogos de dominó a 1$600, imagens de louça, S. Jacintho, S. Paulo, N. S. da Conceição, S. Penedicto, Santa Apolonia advogada dos dentes, Santa Emilia e Santa Maria a 1$600 cada uma, tinteiros de porcelana a 800 rs., pentes de baleia a 300 rs., correntes de aço para relogio a 280, armões para 3 frascos de cheiro a 700 rs., pós chinezes para limpar dentes a 240 a caixa, grampos a 20 rs. o maço, anneis de cornalina a 240, sabonetes finos a 160, latas a 2$600 a libra, folha a 100 rs., balaios para meninas a 200 até 600 rs., folha de 16 estampas até 32 de 120 até 500 rs., fitas de todas as qualidades e bicos para enfeitar anjos, tranças de todas as qualidades e outras muitas miudezas por metade de seu valor, a dinheiro á vista.

ARADOS DE FERRO.

Na fundiçao' de C. Starr. & C. em Santo Amaro acha-se para vender arados de ferro de [illegible] qualidade.



UNGUENTO HOLLOWAY.

Milhares de individuos de todas as nações podem testemunhar as virtudes deste remedio incomparavel e provar em caso necessario, que, pelo uso que delle fizeram, tem seu corpo e membros inteiramente sãos, depois de haver empregado inutilmente outros tratamentos. Cada pessoa poder-se-ha convencer dessas curas maravilhosas pela leitura dos periodicos que lh'as relatam todos os dias ha muitos annos; e maior parte dellas são tão surprendentes que admiram os medicos mais celebres. Quantas pessoas recobraram com este soberano remedio o uso de seus braços e pernas, depois de ter permanecido longo tempo nos hospitaes, onde deviam soffrer a ampulação! Dellas ha muitas, que havendo deixado esses asylos de padecimento, para se não submetterem a essa operação dolorosa, foram curadas completamente, mediante o uso desse precioso remedio. Algumas das taes pessoas, na efusão de seu reconhecimento, declararam estes resultados beneficos diante do lord corregedor, e outros magistrados, afim de mais autenticarem sua affirmativa.

Ninguem desesperaria do estado de sua saude estivesse bastante confiança para ensaiar este remedio constantemente, seguindo algum tempo o tratamento que necessitasse a' natureza do mal, cujo resultado seria provar incontestavelmente: Que tudo cura!

O unguento he util mais particularmente nos seguintes casos.

Alporcas.	— matriz.
Cambras.	Lepra.
Callos.	Males das pernas.
Canceres.	— dos peitos.
Cortaduras.	— de olhos.
Dôres de cabeça.	Mordeduras de reptis.
— das costas.	Picadura de mosquitos.
— dos membros.	Pulmões.
Enfermidades da cûtis em geral.	Queimadelas.
	Sarna.
Enfermidades do anus.	Supurações putridas.
Erupções escorbuticas.	Tinha, em qualquer parte que seja.
Fistulas no abdomen.	Tremor de nervos.
Frialdade ou falta de calor nas extremidades.	Ulceras na bocca.
Frieiras.	— do figado.
Gengivas escaldadas.	— das articulações.
Inchações.	Veias torcidas, ou nodadas nas pernas.
Inflammação do figado.	
— da bexiga.	

Vende-se este unguento no estabelecimento geral de Londres, n. 244, *Strand*, e na loja de todos os boticarios, droguistas e outras pessoas encarregadas da sua venda em toda a America do Sul, Havana e Hespanha.

Vende-se a 800 réis cada bocetinha, contem uma instrucção em portuguez para explicar o modo de fazer uso deste unguento.

O deposito geral he em casa do Sr. Soum, pharmaceutico, na rua da Cruz n. 22, em Pernambuco.

Escravos fugidos.

— No dia 16 de janeiro do corrente anno fugio do engenho Tabatinga um mulato escravo, que pertence ao Sr. Herculano Cavalcanti de Sa Albuquerque, cujos signaes são os seguintes: cor bem clara, cabellos crespos e castanhos, baixo, cheio do corpo, esta com a cor palida por ter soffrido sezões, e tem muitas manchas no pescoço, nas costas e peitos, 18 a 20 annos de idade, o buço ja lhe aponta; levou camisa de algodãozinho azul ja desbotada, e tambem a ceroula, um capote de panno fino cor de café ja bem usado; presume-se que levou em companhia um crioulinho forro com 12 annos de idade, alto, secco, e com algumas nodoas pelo rosto e pescoço, e ha razão para suppor-se que elle (o mulato) pretende passar por forro: quem o pegar fará o favor levar a seu senhor no engenho mencionado, ou entregar nesta praça ao Sr. Antonio Annes Jacome Pires, morador no aterro da Boa-Vista, que será recompensado com generosidade.

— Continúa andar fugida a preta Merencia, crioula, idade de 28 a 30 annos, pouco mais ou menos, com os signaes seguintes: falta de dentes na frente e uma das orelhas rasgada proveniente dos brincos: quem a pegar leve-a a rua do Brum, armazem de assucar n. 12, que será bem gratificado.

PERN.: TYP. DE M. F. DE FARIA. — 1856

MUTILADO

ILEGÍVEL